



Chico Penteado

Conversando com os Reptilianos

CONVERSANDO COM OS REPTILIANOS

POR

CHICO PENTEADO

KRAKAR SHEM

2010

INDICE

- INTRODUÇÃO PG 4
- SOBRE OS RELATOS PG 14
- **PARTE 1- CASO KRAKAR:**
- VIGILIAS UFOLÓGICAS PG 17
- ILUSTRAÇÕES PG 26
- A CASA DE DONA DIVA PG 34
- A PRIMEIRA ABDUÇÃO CONFIRMADA PG 39
- A PARANORMALIDADE SE MANIFESTA PG 45
- O ESTRANHO HOMEM NA RODOVIÁRIA PG 56
- BUSCANDO ENTENDER ESSAS EXPERIÊNCIAS PG 58
- EU, KRAKAR? PG 71
- O PERIODO DE MEMÓRIAS DE VIDAS PASSADAS PG 79
- POR QUE TANTO HORROR AOS REPTILIANOS? PG 88
- O CONTATO MENTAL É MENOS PENOSO QUE A ABDUÇÃO FÍSICA PG 95
- **PARTE 2-OUTROS RELATOS**
- RELATOS DE CASOS PARALELOS PG 97

-
- RELATO DE RÔMULO: MEDIUNIDADE? PG 98
 - RELATO DE “SEU MANGA”: UM HOMEM PURO PG 101
 - RELATO DE HANS: PROJEÇÃO ASTRAL E CONTATO EXTRATERRESTRE PG 104
 - RELATO DE ÍCARO: INCUBUS-SUCUBUS? PG 113
 - RELATO DE JACOB: ‘PORQUE “VOCÊ É MUITO ESPECIAL” PG 116
 - RELATO DE KARREL: FERTILIDADE? PG 120
 - RELATOS FEMININOS PG 123
 - RELATO DE DONA HEBE: UMA CURA MILAGROSA PG 129
 - RELATO DE ADILSON: UM ENTRANTE UMMITA EM BOTUCATU PG 131
 - SOBRE O AUTOR PG 143
 - BIBLIOGRAFIA RESUMIDA PG 144
 - SITES DE INTERESSE PG 147

INTRODUÇÃO

"Quem procura acha". Esse foi o meu lema de vida. Nunca acreditei em pessoas que quiseram me meter medo com relação à ufologia, especialmente no que se refere às vigílias ufológicas, que são basicamente sair à noite em lugares isolados para observar os céus e as matas, aguardando um evento incomum. Isso pode parecer algo fácil de fazer, mas tive dificuldades gigantescas para encontrar um grupo de pessoas dispostas realmente a fazer isso. Ao longo de muitos anos, encontrei vários grupos ufológicos que eram basicamente de pesquisa, grupos que lêem textos dos grandes autores, vêem vídeos sobre assunto e falam sobre isso. No máximo, esses grupos investigam ocorrências esporádicas ocorridas com outras pessoas que por algum motivo esbarraram no fenômeno ufo, ou que alegam ter sido abduzidas sem ter tido qualquer interesse prévio pelo assunto.

A maioria dos grupos ufológicos que conheci raramente ou nunca faz vigílias ufológicas. Eles em geral não acreditam que seja possível de alguma forma conjurar, atrair para si o fenômeno, como se ver um ufo ou ser abduzido fosse um fenômeno totalmente casual, como a queda de um meteorito ou a passagem de um cometa, algo da natureza, algo que acontece, e especialmente, algo raro que acontece a uns poucos. A maioria dos entendidos no assunto não sente que o ser humano possa de alguma forma atrair isso para sua vida. Mas eu nunca aceitei isso.

Além do mais, nos últimos anos, a ufologia, especialmente a norte-americana, começou a enveredar para uma visão pessimista do tema, fundamentada nos relatos de ETs cinza, os "grays", que estariam pegando pessoas aos milhares para forçá-las a participar de um programa de reprodução ou hibridização humano-et de motivação egoísta e detestável, na visão da maioria dos pesquisadores por lá. Esse programa, segundo tais pesquisadores, à frente deles os famosíssimos David Jacobs e Budd Hopkins, não traria aparentemente nenhum benefício ao ser humano, constituindo uma agenda que beneficia unicamente os extraterrestres em seu ensejo de criar talvez uma raça escrava, ou de perpetuar seus próprios genes decadentes, ou qualquer outra motivação igualmente inútil para o homem terrestre.

Por tudo isso, a vigília ufológica caiu de moda. Essas vigílias ufológicas que, nos anos 50, 60 e 70 pareciam tão excitantes passaram a ser vistas como um flerte com a morte e com o mal personificado na figura de ETs quase sempre negativos e mal-intencionados.

As pessoas começaram mesmo a evitar estar em áreas rurais escuras à noite justamente porque tinham sido avisadas das horríveis coisas que acontecem àqueles que são pegos pelos seres extraterrestres. Era a nova fase da ufologia, a fase do "medo de ET", que predomina hoje.

Atualmente, tendo finalmente encontrado um grupo de imprudentes que ainda faz a famigerada "vigília ufológica", sou perguntado: "-Mas você não sabe no que isso vai dar, o que vai acontecer com você se você continuar assim?" E isso vem da parte de indivíduos que se consideram interessados e entendidos no assunto! Um deles chegou mesmo a dizer: "-Você tem mesmo sorte de ainda estar vivo, eles

comem gente...” E coisas assim. Mas eu pertenço a um grupo onde ninguém morreu por fazer vigílias ufológicas, garanto.

Outro problema é que a vigília ufológica geralmente é frustrante. Ísis (pseudônimo), a líder do grupo do qual participo compara uma vigília infrutífera á uma pescaria mal-sucedida, que ela chama de “dar banho em minhocas”. É uma sensação entediante, e a maioria das pessoas, quando dispostas a fazer uma vigília ufológica, espera chegar e arrasar. Elas querem ter sucesso logo na primeira ou na segunda vez. Elas não estão dispostas a perder tempo. Poucos persistem. Relatos de encontros magníficos com Ashtar Sheran, o belo ET nórdico capitão de uma grande nave e outros relatos e filmes de ficção científica alimentam a imaginação dessas pessoas que esperam demais de uma situação de vigília ufológica. A triste verdade é que muitas vezes, não acontece absolutamente nada. E a maioria desiste mesmo após algumas poucas vigílias.

Assim como acontece com os pescadores, os grupos de vigília ufológica acabam desenvolvendo crenças e superstições, por que ambas as atividades dependem aparentemente de sorte. Eu tentei de tudo para estimular a ocorrência de avistamentos ufológicos. Tudo que pudesse ajudar, eu tentei. Banhos de descarrego, amuletos, cristais, rezas. Algumas coisas parecem ajudar. Ainda acredito que manter-se em castidade sexual e não beber, além do fato de ser vegetariano pode ter alguma influência. Mas certas coisas não funcionaram para mim, particularmente. Entoar mantras, por exemplo, não fez diferença. Símbolos esotéricos também não fizeram diferença. Um amigo me mostrou um símbolo atribuído à Samael Aum Weor, que se acredita ser capaz de atrair o contato extraterrestre. Chegamos a imprimir o

símbolo em formato de um banner imenso, sem qualquer sucesso. (veja: <http://www.gnosisonline.org>). Também me disseram que olhar para o céu azul através de um espelhinho revela ufos camuflados. Isso eu ainda estou testando, sem resultado até hoje.

Acredito que o que faz realmente a diferença é uma harmonia entre os membros do grupo, que tem que se entender, apesar das diferenças individuais. O grupo não consiste unicamente de pessoas que gostamos, ou que pensam ou vivem da maneira que nós vivemos. Cada um tem uma origem, classe social, gostos ou idéias diferentes das nossas, e tenho certeza que os extraterrestres observam a nossa interação, seja ela positiva ou negativa. Penso que eles podem não se interessar por um grupo rachado, cheio de antipatias internas. Pelo menos naquela hora, todos devem fazer as pazes.

Outra coisa importantíssima é a maturidade de todos os membros sem exceção. Ou seja, quando há um membro novo, muitas vezes a incidência ufológica pode cair um pouco. Todos devem estar igualmente interessados no assunto. Algum “engraçadinho” ou “curioso”, alguém que vai simplesmente por ir, alguém que leva uma namoradina que não tem a ver com o assunto, pode sim estragar uma vigília ufológica. Eu recomendo que as pessoas durante a vigília procurem pelo menos falar do assunto ufo, extraterrestre, predominantemente. Isso parece criar um “clima”.

Mas existe também aquele que tem a “sorte de principiante”. Pessoas que vêm pela primeira vez, e logo já avistam algo maravilhoso. Certa vez, fizemos uma vigília ufológica com três adolescentes que faziam isso pela primeira vez, e na estrada, surgiram dois objetos luminosos

de grande brilho sobre a serra, e lá ficaram parados por alguns minutos. Os rapazes, infelizmente nunca mais voltaram. Se ao menos eles tivessem atendido a esse chamado, talvez tivéssemos tido grandes experiências... Em outra ocasião, conhecia uma moça, K..., que parecia debochar um pouco de minhas estórias. Levei-a de carro para o ponto onde faço vigílias, e em poucos minutos uma bola de luz branca imensa caiu a três metros de onde ela estava, na vertical, e ao bater quase no solo desapareceu sem fazer qualquer ruído. Depois dessa, ela passou a me respeitar um pouco mais, nunca mais fez qualquer gracejo. Outro casal, um francês e uma brasileira sempre se declararam "céticos e racionais". Ficaram hospedados certa noite na casa de Dona Diva, onde ficava,mas naquela noite específica fui obrigado a ficar em São Paulo.Qual não foi a minha surpresa ao receber um telefonema deles, em pleno sábado à noite,onde diziam estar com medo de apavorantes bolas azuis que passavam sobre eles de tempos em tempos? É por isso que eu não me preocupo em ficar provando nada aos céticos, se for da vontade dos ETs, se for uma decisão por parte dos extraterrestres, eles verão algo incrível, sendo céticos ou não.

No decorrer do livro, são mencionadas basicamente três espécies extraterrestres: os ET cinza, ou grays, os ETs de aparência humanóide, especialmente os "nórdicos" e os ETs reptilianos. Essas são as espécies mais freqüentemente relatadas, e que apareceram nos casos aqui mencionados. Assim:

-OS GRAYS, OU ETS CINZA (antigamente conhecidos também por tipo alfa, figura 4), seres de cabeça avantajada e olhos grandes, geralmente negros e sem pupilas, sem traços faciais muito visíveis, tais como boca,

nariz ou orelhas, sem sexo aparente, muito magros. A despeito do nome "cinza", a sua cor de pele pode variar de um branco total passando por tons de verde ou rosado, até chegar quase ao marrom. Mas a cor cinza, semelhante à cor da massa epóxi é predominante. Esses seres não demonstram emoção e são responsáveis pela maioria das abduções de fato, as abduções físicas de seres humanos. São baixinhos, de aproximadamente um metro e meio, mas há tipos mais altos, que se acredita serem os líderes. Esses líderes parecem ser dotados de uma maior comunicabilidade com o ser humano. Desde o caso Betty e Barney Hill, ainda nos idos de 1950, os grays vêm abduzindo pessoas, e neste caso específico, identificaram-se como oriundos da constelação do Reticulo, mais especificamente a estrela Zeta Reticuli. Raramente são relatados casos de encontros positivos entre humanos e grays. A título de exceção eu mencionaria Marco Antonio Petit, no seu livro "Ufos, Espiritualidade e Reencarnação" (Ed do Conhecimento, 1ª Ed.2004) que afirma ter sido salvo de um acidente de carro por seres tipo gray, ou o contatado americano Jim Sparks, no seu livro "The Keepers", onde passa de uma relação de horror e ódio com relação a esses seres para uma relação de aceitação e aprendizado. (Sparks, Jim –The Keepers, Ed. Wild Flower Press, 2006). Autores de um modo geral, marcadamente David Jacobs (Jacobs, David - A ameaça Ed. Rosa dos Tempos 1ª Ed. 2002 e, Jacobs, David - A Vida Secreta Ed. Rosa dos tempos, 1998) colocam o gray como um seqüestrador hostil que faz experimentos e isso é o que geralmente se pensa destes seres.

Também são freqüentemente relatadas as misturas de ET gray com o ser humano ,em diversos graus, os chamados "híbridos". Há uma

grande especulação acerca do porquê dos grays produzirem híbridos. A teoria mais antiga e mais aceita é que eles teriam algo em comum com a nossa genética, e ,devido à inúmeras gerações de seres clonados, ou por uma degeneração qualquer, eles estariam perdendo seu potencial reprodutivo e precisariam dos genes humanos para perpetuar sua espécie. Outra teoria muito divulgada seria a de que eles fazem os experimentos de hibridização para gerar seres escravos à seu serviço. Outra teoria muito divulgada é a de que os híbridos seriam o próximo passo para a evolução humana, ou seja, seriam seres humanos com um cérebro potencializado e uma biologia mista gray-humano, destinados a substituir progressivamente o homo sapiens. Fico com essa última.

ETS HUMANÓIDES, ou Beta, especialmente nórdicos, (figura 8): essa misteriosa classe de seres tem uma aparência muito próxima ou idêntica ao ser humano terrestre, porém quase sempre aparentam uma beleza incomum. Há seres humanóides cuja aparência corresponde a todas as raças humanas, já foram relatados seres extraterrestres que correspondem à raça negra, aos orientais, ou morenos com cabelos negros, semelhantes aos latino-americanos. Mas nos casos aqui relatados surgiram predominantemente seres loiros, com pele e cabelos "loiro tipo sueco", ou "nórdicos". O mais famoso destes seres, é o capitão Ashtar Sheran, (fig.8) retratado em inúmeros livros de ufologia mística, figura central de grupos de contatismo como por exemplo o antigo Rama, atual Sunesis de Sixto e Carlos Paz Wells. São vistos em geral como seres de imensa bondade e luz espiritual, e muitos até mesmo associam a figura de Jesus Cristo a um destes seres, conhecido como o "capitão Sananda". A "ufologia mística", baseada em canalizações, psicografias, etc. evoca entidades ET

"nórdicas" como Ashtar Sheran ou Metatron para iniciar suas sessões, confiantes que desse modo acessarão seres de boa índole, membros da Confederação de Planetas, organização que controla a paz e o bem-estar dos planetas pelo espaço afora. A maioria das pessoas deposita grande confiança neles. Raramente cogita-se a idéia de um ET nórdico não-Confederado, que seja maldoso ou desonesto. Todos desejam contato com esse tipo de ser. Atribui-se as Plêiades ou Alpha Centauro como sendo a região de origem destes seres. Os ummitas, (vide relato de Adilson) oriundos de Wolf 424 também seriam humanóides, alguns loiros, outros morenos, sempre descritos como sendo muito belos, ainda assim idênticos ao ser humano em aparência.

REPTILIANOS, (figuras 5): seres de aparência reptóide, que teriam evoluído a partir do réptil ao invés do mamífero, cuja origem se atribui ao cinturão de Órion, mais especificamente o cinturão de Órion, as estrelas Alnitak, Alnilam e Mintaka (nomes árabes para "as três Marias"). Estes seres vêm sendo constantemente citados na ufologia mais recente como tendo péssima reputação, ao que se soma a crença na existência dos Illuminati, uma sociedade secreta que englobaria a maior parte das elites humanas que estariam trabalhando egoisticamente para perpetuar-se no poder. Muitos autores, notadamente David Icke colocam que as mais poderosas famílias humanas da face da Terra, de um modo geral, descenderiam longinquamente dos reptilianos, ou estariam em consórcio com eles. Os objetivos dos reptilianos seriam tão somente o domínio de planetas, de modo direto ou indireto, sem qualquer motivação altruísta. Para David Icke, os reptilianos teriam conduzido o planeta Terra ao seu caos atual. Podemos perceber claramente uma associação

entre a visão de Icke com relação aos reptilianos e a figura de Satã como sendo aquele que ama e propaga o mal em si.

Poucas pessoas admitem ter contato com reptilianos, muito menos que estes contatos tenham sido agradáveis ou positivos. Exceção novamente seria Jim Sparks, em seu livro, que coloca que os reptilianos estariam por trás dos grays que o abduziram, e teriam revelado sua aterrorizante aparência a Jim em um estágio mais avançado de seu contato. Neste instante, esses reptilianos teriam transmitido muitos ensinamentos interessantes a Jim Sparks. No seu livro “The Keepers” (leia páginas 167 e 174, *The Keepers*, Ed. Wild Flower Press, 2006), ele relata seu encontro com reptilianos em um parque de diversões abandonado à noite. A fim de não assustar Jim em demasia, os seres vieram com uma camuflagem holográfica de aparência humana, mas após insistentes pedidos por parte de Jim, os seres revelaram sua verdadeira face. Os seres então mantiveram uma longa conversa com Jim, onde admitem ter se associado aos governantes da Terra, e que a situação do planeta é grave. Estes reptilianos alegaram que os governantes terrestres teriam prometido preparar a população civil para aceitar a presença extraterrestre de uma vez por todas, mas que este acordo teria sido frontalmente desrespeitado em nome da manutenção pura e simples do poder. Eles sugeriram então uma “anistia” a esses governantes humanos mal intencionados, caso contrário, estes seriam provavelmente trucidados pela humanidade de um modo geral, que se sentiria fortemente enganada por tais governos mentirosos. De um modo geral, Jim não considerou os reptilianos “nem bons nem maus, apenas diferentes”, portanto não desejariam ver a Terra destruída simplesmente porque também pretendem usufruir dela quando necessário. Em momento

algum eles negaram ter passado por aqui e utilizado recursos locais, nem por isso pretendem destruir a humanidade, segundo Jim Sparks.

A cantora de jazz americana Pamela Stonebrooke (figura 6) foi apelidada de “a Diva Intergaláctica” após assumir publicamente que tinha uma relação amorosa com um ser reptiliano que a visitava à noite. No primeiro encontro, ela relata, pensou que fosse um deus grego, a entidade apareceu na forma de um belo ser humano, mas em dado momento começou a ver a criatura como era, um reptiliano forte e escamoso(figura 5),e mesmo assim ela teria sentido intenso prazer e familiaridade com a criatura, que disse: “-Não se preocupe, nós nos conhecemos há tempo, nós nos amamos.”E então ela finalmente compreendeu que mudar de forma é uma das habilidades dos reptilianos(e dos extraterrestres em geral,eu diria).Isso teria acontecido em 1998,mas desde 1994 ela já estaria em contato com alienígenas.Sua primeira experiência, como é costumeiro, foi com ETs tipo cinza,que a conduziram à um berçário repleto de bebês híbridos do sexo feminino,chamando-a de “mamãe”.Isso a deixou muito perturbada por mais de um ano,desenvolveu insônia e outros sintomas.E ao declarar publicamente seu romance com um extraterreno, especialmente um reptiliano, acabou perdendo o seu emprego na estação de rádio e passou por intensa ridicularização que afetou sua carreira.Mesmo assim,ela relatou suas experiências no programa de Art Bell,famoso programa de radio especializado no assunto ufo nos EUA,bem como em seu site www.intergalacticdiva.com,sustentando seu caso.

SOBRE OS RELATOS

Os relatos aqui apresentados são resultado de uma combinação de três situações diferentes:

- 1- Experiências de avistamento ou abdução a nível físico. Nesta categoria constam as experiências vividas fisicamente pelos indivíduos, em corpo físico desperto. Experiências como aquelas aceitas pela assim chamada “ufologia científica”, ou ufologia casuística.
- 2- Experiências de projeção astral. Sonhos lúcidos, estados transitórios entre o sono e a vigília, estados alterados, estados meditativos profundos (Jhanas), estados de hipnose profunda, ou estados por assim dizer “espirituais”. Em estados assim torna-se possível investigar mentalmente as experiências com extraterrestres ou seres de outras dimensões em geral. Segundo a contatada Gina Lake, no seu livro “The Extraterrestrial Vision-Channeled teachings from Theodore, (Oughten House international:2nd edition, Maio de 1994),o contato com extraterrestres, ou seres extradimensionais pareceria à nós um estranho sonho(um“sonho lúcido”).Se ignorássemos estas experiências por considerá-las de difícil comprovação, restaria muito pouco o que se falar, dado que as abduções por grays têm pouco ou nenhum diálogo ou interação.
- 3- Experiências telepáticas, ou de “canalização”. Paralelamente

aos sonhos lúcidos e às projeções astrais, indivíduos em processo de contato têm verdadeiros “downloads” de informação de origem extraterrestre implantados em suas mentes. Subitamente o indivíduo manifesta grandes “insights”, mesmo sendo um indivíduo considerado normalmente bastante medíocre ou incapaz de grande eloqüência, discursa longamente por assuntos difíceis, ou lança frases geniais e surpreendentes. Estando inspirado por uma força externa, ou como crêem alguns, como resultado de “implantes de inteligência”, esse indivíduos demonstram um brilhantismo inesperado e não condizente. Evidentemente é de se esperar que essas mensagens telepáticas estejam suscetíveis à interpretação particular do receptor, e assim sujeitas à distorções, ou podem mesmo ser aquilo que os kardecistas entendem por “animismo”, uma criação mental. Mas, como saber com absoluta certeza?. Ainda assim, procuramos relatá-los com a máxima fidelidade possível, deixando a cada um julgar esse material de acordo com suas crenças pessoais

O professor Laércio Fonseca, no seu livro “Física Quântica e Espiritualidade” nos oferece a interessante teoria segundo a qual os estados sutis da matéria seriam essencialmente a vibração mais lenta das partículas dos átomos, digamos, a $1/2$, ou $1/4$, ou $1/8$ da velocidade das partículas na nossa própria dimensão e assim sucessivamente, o que geraria outras dimensões de matéria tão reais quanto a nossa, mas não perceptíveis aos nossos sentidos, à não ser que seres de uma dessas dimensões alterassem sua vibração para chegar à nós e vice-versa. Talvez isso explique a existência de seres e objetos que

coexistem conosco no mesmo universo, mas em dimensões outras que a nossa,mas ainda assim passíveis de se manifestar à nós quando for o caso.Isso talvez explique também a existência do mundo astral, para onde se pode viajar,ou seja, a viagem astral, bem como as comunicações mentais,canalizações,incorporações,etc.,onde o invisível interage com o mundo visível.

Cabe aqui fazer uma distinção entre psicografia e canalização. Da maneira como entendemos no presente trabalho, uma canalização é um ato de fala ou escrita inspirado por uma entidade que se comunica telepaticamente, seja esta entidade física ou existente em outra dimensão ou densidade. O processo de psicografia, no meu entender, seria algo mais profundo que a canalização, pois envolveria um estado de semi-consciência ou total inconsciência. A psicografia seria o resultado de estado de incorporação mediúnica, onde o individuo não mais pode controlar ou mesmo saber o que está fazendo muitas vezes, ao passo que uma canalização é meramente a urgência psicológica de repetir algo que soa como uma “voz” na mente do indivíduo sensitivo, sendo que este pode escolher entre expressar o que ouve, ou reter a informação para si, se for o caso.

PARTE 1- CASO KRAKAR:

VIGILIAS UFOLÓGICAS

Sou o autor deste livro, e também a testemunha do caso que se segue, o caso Krakar. Sou uma pessoa comum, de classe média, professor, de meia idade, nasci e cresci em São Paulo, capital, onde passei a maior parte da vida. Tenho uma vida desinteressante da qual não vale a pena falar. Sempre gostei de artes, filosofia, estudo comparativo de religiões e ecologia. Nada demais até aí.

Desde criança, sempre fui diferente, meio reservado, tinha medo do contato social com outras crianças. Quando tentava socializar, sempre me dava mal. Mas era ótimo aluno de uma excelente memória. Cresci no Brasil dos anos 70, na era disco e no fim da ditadura militar.

Naquela época, muito mais que hoje, havia na TV documentários sérios que mostravam a ufologia da época e outros temas ocultos. Adorava aquilo. Lia a revista Planeta, que naquela época era mesmo maravilhosa. Queria muito, muito mesmo que aquelas coisas de discos voadores e ETs acontecessem comigo também. Não entendia porque acontecia com gente que não se interessava pelo assunto, mas não acontecia comigo. Naquela época, as pessoas tinham uma visão mais positiva dos ETs, as pessoas viam aquilo como um mistério incompreensível. Não como agora, onde a maioria dos interessados no assunto comprou o peixe de que os ETs cinzentos, os grays, são do mal e que toda abdução resume-se a um experimento desagradável e nada

benéfico para o ser humano. Naquela época, estas questões estavam em aberto, e na minha modesta opinião, ainda estão.

Durante toda a infância e adolescência fui a alguns congressos, mas nunca tive a sorte de conhecer um grupo realmente interessante que fosse a campo e fizesse vigílias. Tinha ouvido falar das experiências magníficas do general Uchoa, mas não havia nada parecido onde eu estava. Cheguei a conhecer o grande ufólogo Osni Schwartz em um desses congressos, conversamos muito naquela época, mas infelizmente, ele veio a falecer logo após eu tê-lo conhecido, estava mesmo sem sorte. E certamente São Paulo não é o melhor lugar para observar os céus ou ficar só no mato para esses fins. Assim eu passei 37 anos nessa vida boba, meio à deriva, e praticamente esquecido desse assunto, até minha sorte mudar em 2002. Eu, que sempre fui um indivíduo totalmente urbano, comecei a namorar alguém no interior e viajar para lá (...) regularmente. Numa dessas idas, ouvi falar de um pequeno grupo de vigílias ufológicas que atuava ali. Falei com a líder do grupo, vou chamá-la de “Ísis”, para proteger sua identidade. Ela havia conseguido formar um grupo de umas cinco pessoas, alguns deles já tinham inclusive tido experiências diretas de abdução/contato, inclusive ela própria. Era quentíssimo, não poderia ter caído em um lugar melhor. Aceitei na hora, avidamente. Ísis já estava aposentada naquela época e era uma protetora de animais dedicada com dezenas destes no seu sítio. Ísis era uma pesquisadora experiente, que naquela época já tinha vinte anos de experiência no assunto.

E como quem procura acha, numa dessas idas ao interior avistei, bem no meio da tarde, na rodovia dos Bandeirantes um enorme e indiscutível objeto em forma de charuto ou mais parecido com uma cápsula de remédio, prateado, girando no seu próprio eixo, baixo,

sobre as árvores. Esse foi o meu debut! E melhor ainda, não estava só, havia mais um amigo no carro, Marcelo, e melhor ainda, um ônibus quebrado no meio da estrada, parado, com muitas pessoas olhando para aquilo e apontando do outro lado da estrada. Eram umas cinco horas da tarde. Durou uns 30 segundos e depois sumiu de modo estranho, como aquelas imagens de TV antiga que vão encolhendo, encolhendo até sumir por completo em si mesmo. Quem já viu algo parecido sabe o que eu estou falando. Nesse dia eu tive a mais absoluta certeza de estar no caminho certo.

Hoje eu chamo esse dia de “dia do chamado”. Conversando com muitas pessoas que tiveram contato com ET ou foram abduzidas (se é que há mesmo uma distinção entre as duas coisas), a maioria delas avista uma nave alguns meses antes de iniciar um contato mais direto. Hoje eu sei que este é um modo deles despertarem o interesse de um dado indivíduo sobre esse assunto. E, como diz a Bíblia, “... muitos serão chamados e poucos os escolhidos...”, assim também é no que se refere ao contato extraterrestre. Inúmeras pessoas já viram ufos, mas pouquíssimas levam isso avante, fazendo vigílias e buscando um contato mais profundo. Mesmo gostando do que viram, elas entendem isso como um fenômeno isolado e casual. Ah, mal sabem elas que esses objetos podem se manter na invisibilidade o tempo que desejarem e que ,se aparecem,fazem-no seletivamente para alguém que eles desejam conhecer...! E assim fica tudo por isso mesmo. Para a grande maioria.

E lá fui eu, Ísis e seu grupo, o grupo varia conforme passa o tempo. Mas há aqueles que permanecem, aqueles que realmente estão envolvidos com a coisa, e cada tem uma vez por outra uma experiência pessoal, isolada, mais forte. Fiz uma, duas, dez, cem, duzentas vigílias

ao longo desses anos, nos campos ao pé da serra de Botucatu principalmente, em beiras de estradas, geralmente em um ponto favorito nosso no vale, um lugar cercado de serra. Não no alto das montanhas, como os leigos costumam pensar, isso não é realmente necessário. Necessário mesmo é evitar á todo custo a presença humana, casa por perto, bares, estradas movimentadas, gente em geral. Foram centenas de vezes, não saberia dizer quantas, com o grupo e muitas vezes também em outros lugares, com outras pessoas ou mesmo só. As que eu faço só muitas vezes são as mais fortes, e haja coragem! Mas na maioria das vezes não acontece muita coisa, ou parece algo distante e meio duvidoso que pode ser um avião, ou um meteoro ou um satélite. Mas os ETs parecem ter certo senso de humor, eles gostam de nos deixar sempre na duvida. Certa vez vimos uma luz vermelha percorrer lenta o céu, algo que parecia um avião comum, tanto em altura quanto velocidade e olhávamos para aquilo na falta de coisa melhor e de repente, a coisa caiu em uma linha vertical perfeita atrás da serra em dois segundos sem qualquer ruído! E só então percebemos que aquilo não se encaixava em nada natural.

Dentre esses sete anos de prática ufológica a campo, que vão de 2003 a 2010, posso dizer que o apogeu foi o ano de 2005. Esse ano memorável foi uma época em que eu me senti acompanhado de perto pela presença que eu suponho ser extraterrestre, uma presença forte e comunicante, uma presença inegável. Eu diria mesmo que esse foi o melhor ano de minha vida, sendo eu um apaixonado pelo assunto. Comecei a sentir a presença telepática dos seres, sabia de antemão se uma noite de vigília seria boa ou não, se haveria alguma demonstração ou não. Percebia isso com uma clareza que eu não tenho mais hoje, de

alguma forma o contato hoje é menos intenso que naquela época, por algum motivo de minha parte ou da deles.

Em certo sábado, foi no inverno de 2005, a data eu jamais anotei, pois não pretendia escrever livros ou fazer coisas assim, eu tinha acabado de dar minhas aulas e estava com certa gripe, com febre e dores musculares. Mesmo assim acordei com uma estranha euforia, um sentimento parecido com o de uma criança quando chega a véspera de natal. E como Marcelo estava indo para a cidade no interior de São Paulo onde haveria a vigília ufológica naquela noite, estava me sentindo como que obrigado a ir junto com ele, desrespeitando os limites do corpo. E lá fui eu. Chegada a hora da vigília, Ísis também estava indisposta. Era um dia que tinha tudo para dar errado.

Por volta das 20h00min, estava olhando para aquele belo pasto. Estávamos, como de costume, estacionados na estrada de terra, ninguém por perto, de um lado a cidade ao longe, mais próximo de nós estava a serra, ao fundo desse grande pasto. O pasto era irregular, tinha altos e baixos, e nós estávamos em uma estrada bem no alto. Portanto esperávamos sempre que algo surgisse por debaixo e detrás desse pasto que avistávamos. E assim foi. Em um dado momento, na linha de fundo desse pasto, que deve ser á uns 500 metros de onde estávamos surgiu uma luz forte como um farol alto de carro. Não era absolutamente uma luz de aparência incomum. Mas ela foi crescendo e tornou-se chamativa. Era incrível como Ísis não a havia percebido, mas achei que havia um motivo para aquilo. Naquela noite éramos somente nós dois. E a voz se manifestou: -“Fotografe isso!” Raramente eles dão esse comando, de fato a impressão que tenho é que eles dizem sempre: -“Não fotografe.” E ao fazê-lo qual não foi minha surpresa quando percebi que o ponto luminoso no fundo do pasto

tinha uma forma que lembrava a forma humana!(fig. 1 e 2) O fundo da foto é totalmente negro, e assim parece que a entidade iluminada está voando alto, mas na verdade não está, o objeto estava na altura da linha de horizonte do pasto. Dando um zoom na foto, parecia que a figura humana luminosa estava enquadrada em uma espécie de porta ou janela, suas pernas bem como seu braço esquerdo pareciam estar cortados em linha reta, mas o braço direito parecia sair para fora.O fundo que estava atrás dela era totalmente negro.A cabeça dessa entidade está muito borrada, não é possível identificar o formato da cabeça,mas parece que tinha cabelos tão negros quanto o fundo escuro da foto.Parecia ser uma mulher com seios e quadris avantajados,usando uma roupa luminosa,ou estaria nua emanando luz pelo corpo?A luz emanava dela, pelo peito ou seu peito refletia a luz por ser um traje colante e metalizado?Parece também haver outra cabeça fracamente iluminada por trás dela (suponho ser “ela”), como um ser de cabeça grande, talvez um gray. Mas isso já é interpretação minha, a imagem não dá margem à interpretação de tais detalhes.

Assim que bati a foto, a luz diminuiu. Ísis não percebeu nada, e eu senti um estranho impulso de esconder aquilo. Ao diminuir a luz, recebi ainda um daqueles comandos telepáticos característicos nessa hora. A entidade disse mentalmente:- “Sou a fêmea Shem, terapeuta responsável por seu caso. Não fale ainda que me viu.” Não era costumeiro eu mentir para ela,minha companheira de vigílias,mas obedeci o que a entidade disse. Eu estava feliz, mas apreensivo, pois não sabia se aquilo iria evoluir para algo mais forte, mais próximo, sem que ela estivesse avisada disso. Mas mantive a mentira até o fim da vigília, que prosseguiu monótona e sem mais eventos. Estando ambos doentes naquela ocasião, voltamos mais cedo naquela noite.

Considero esse o maior presente que jamais recebi deles, pois sempre quis ter alguma imagem de um ser para lembrar-me depois. Tenho essa foto hoje ao lado da minha cama, juntamente com fotos de entes queridos já falecidos, gente da qual quero me lembrar. Achei curiosíssimo ela se identificar como “fêmea”, com se isso fosse um título de honra formal, ao invés de um respeitável “senhora”, ou “doutora” como seria entre os humanos. Coisas de ET. Pelo menos agora eu sabia o nome de alguém para evocar nessas horas, pedindo contato. É realmente frustrante essa coisa de eles não permitirem fotos na maioria das vezes, embora eu compreenda o porquê disso, por vezes eu me canso de passar por lunático ou mentiroso relatando aquilo que vi, e já nem mais comento minhas experiências com muita gente.

Tentativas posteriores de obter maior nitidez na foto (fig. 1 e 2) resultaram infrutíferas. Tentei também clarear o fundo, para ver se a entidade estava dentro ou atrás de algo, mas nada funcionou, só aparece aquele negro total. Por isso, ufólogos científicos dirão que a foto não tem pontos de referência, o que é verdade, mas não há nada que eu possa fazer quanto à isso. Vale aqui a minha palavra, para quem quer acreditar.

Mas o que eu sei é que quando emerge essa estranha euforia, inexplicável, deliciosa e sem razão aparente é só esperar e algo vai acontecer. Essa sensação se repetiu alguns anos depois. Era uma terça-feira sem graça, em São Paulo, cidade onde eu tenho poucas esperanças de ter uma boa experiência desse tipo, e lá estava eu dando uma aula na Avenida Indianópolis. A aula terminaria às 19h00min. Lá pelas 18h00min senti de novo aquela onda de alegria,

bem no meio da aula, aquela sensação de luz interior, de paz e prazer, algo indescritível mesmo.

Ao terminar, atravessei a rua e esperei o meu ônibus. Os ônibus naquela região são penosamente demorados, o que eu costumava pegar levava uns 40 minutos para passar. Mas era uma noite quente e o céu estava límpido. Ao meu lado havia duas prostitutas que faziam ponto ali, quem transita por ali sabe dessa movimentação que começa já no início da noite. Elas riam e tagarelavam zanzando pelo asfalto. Qual não foi minha surpresa quando uma estrelinha surgiu atrás do prédio onde havia sido a aula, e em um movimento irregular como o de uma mosca voando, parou bem acima do edifício e pairou sobre ele. Ficou ali imóvel, e foi crescendo em tamanho até ficar tão grande quanto as luzes dos postes de iluminação. Depois, decresceu e foi embora em outra direção, novamente em uma trajetória curvilínea e aparentemente aleatória. As prostitutas continuaram tagarelando, preocupadas com os carros e seus clientes e nem olharam para cima. Muitas pessoas dizem:- “Eu nunca vi um disco voador.” Ao que eu pergunto:- “Quanto tempo por dia você passa olhando para cima?”... Esse era o caso. As pessoas passam a vida olhando para baixo e para os lados. Mesmo quando viajam para o campo, elas precisam se ocupar o quanto antes com churrascos, cervejadas, festinhas, esportes radicais. A maioria não pára para admirar o céu e o horizonte, elas levam consigo para o campo a mesma inquietude que há nas grandes cidades. Elas querem que um ufo imenso pare de frente para elas no meio da estrada, com uma forma discóide e girando para poder acreditar. Elas não prestam atenção às pequenas anomalias no céu que ocorrem a toda hora. Tive a mesma experiência ao entardecer no parque Ibirapuera anos atrás. Algumas estrelas do cair da tarde

começaram a se mover para frente e para trás, entrecruzando e reaparecendo para depois repetir a operação. Sei que muitos satélites são visíveis com características similares nessa hora, mas satélites não fazem movimentos angulares e de vai-e-vem. Seja como for, era um espetáculo discreto, mas fascinante. Eu parei na pista da Praça do Porquinho, mas ninguém se interessou em tentar ver o que eu estava olhando. Todos seguiram fazendo seu Cooper ou paquerando. Eles não podem perder um minuto do seu tempo para sair de sua rotina de afazeres tão importantes e perceber que há algo inexplicável ocorrendo ali. E assim caminha a humanidade...

Isso me aconteceu ainda mais uma vez. Voltando para casa à noite, após mais uma daquelas amargas esperas pelo ônibus que tarda a chegar, estava eu passando pelo Largo Senador Raul Cardoso, por volta das 22h00min em uma noite de abril de 2006, quando senti de novo a euforia e um desejo irresistível de saltar ali mesmo, naquela praça escura e desolada. Não havia absolutamente ninguém ali. Segui a voz de comando, obedeci. Parei no ponto de ônibus, esperando o próximo, que, segundo meus cálculos levaria uns 30 minutos para passar, a média de tempo de espera nessa hora. E de fato, as tais estrelinhas dançantes começaram a se mover, mudando de rota e velocidade, movendo-se alegremente em um pequeno trecho do céu ali concentradas, algo muito mais espetacular que o que havia presenciado meses antes no Ibirapuera. Tudo durou uns 20 minutos.



Figura 1 - figura humana luminosa no pasto, 2005, que se identificou mentalmente como "Fêmea Shem" (recorte da foto original) interior do estado de São Paulo, Brasil, Foto De propriedade do autor Chico Pentead.

Figura 2-A foto original, sem recortes, "Fêmea Shem", 2005(propriedade do autor)



Fig. 3-Lam, por Aleister Crowley, 1918. Fig.4-Gray, por abduzido norte americano (atual)



Figura 5-Pamela Stonebrooke (esquerda)



Figura 6-Reptiliano, segundo Pamela Stonebrooke (direita)

Figura 7-Krakar por Krakar (esquerda)



Figura 8-Ashtar Sheran, ET nórdico (direita)

ORIGEM DAS IMAGENS:

Figs 1,2 e7 - Propriedade do autor.

Fig3-Lam<<http://ghostwriterssociety.wordpress.com/2009/04/05/how-aleister-crowley-introduced-the-iconic-gray-alien/>>(ACESSO EM 16/6/2010)

Fig. 4-Gray < <http://www.mactonnies.com/ufonaut.gif> >(ACESSO EM 16/06/2010)

Fig.5-Reptilliano<<http://www.davidicke.com/forum/showthread.php?p=1058901699>>(ACESSO EM 16/6/2010)

Fig6-PamelaStonebrooke<<http://www.radiomisterioso.com/2008/12/17/pamela-stonebrooke-reptilian-encounters/>>(ACESSO EM 16/6/2010)

Fig.8-AshtarSheran< <http://lilimachadoexilados.wordpress.com/2010/01/31/brasil-1998-o-1o-e-o-2o-resgate/>>(ACESSO EM 16/6/2010)

Outra coisa engraçada é que eles parecem gostar de observar explosões emocionais. Dois membros do grupo estavam discutindo agressivamente quando uma coisa verde enorme, que descrevo como uma casquinha de sorvete de luz verde brilhante passou lentamente sobre os três presentes, pairou alguns segundos, diminuiu de intensidade e seguiu como uma estrelinha rumo a serra. A discussão acabou imediatamente, êxtase geral dos presentes.

Quem tem experiências de vigília ufológica sabe que os ufos, ou melhor, seus ocupantes não querem que as pessoas os fotografem. No começo investi muito dinheiro nas melhores câmeras, uma filmadora, isso e aquilo, no melhor estilo da ufologia científica, sonhando em obter aquela evidência incontestável que calaria a boca de qualquer cético. Mas, passados alguns anos percebi que “eles’ não querem isso,

e as aparições se apagam imediatamente quando apontamos uma câmera para elas. Agora eu finalmente entendo por que. Há basicamente dois motivos: não atrair curiosos ou investigadores para o local, colocando o bem estar deles em certo perigo, ou ao menos os incomodando, isso é um ponto. E também porque eles não vêm do espaço exterior diretamente, eles têm bases escavadas na rocha pura das montanhas e no fundo de lagos e mares, em lugares de difícil acesso que nem podemos imaginar, mas que poderíamos traçar mediante relatos de pessoas que testemunham coisas assim nos chamados “hot spots”. Os “Hot Spots” são “pontos quentes”, ou seja, de alta intensidade de aparição ufológica, como São Thomé das Letras e o Sul de Minas em geral, Alto Paraíso de Goiás, Ilha de Colares, Roswell e o Novo México nos EUA, Macchu Picchu, Peruíbe, etc. Todos os estados brasileiros, por exemplo, têm uma região onde os relatos são mais abundantes. Isso tem um porquê. Tem alguém instalado por ali, com uma base subterrânea escavada na rocha, ou submarina. Mas você não vai achar a não ser que eles permitam que seja assim. Porque eles tem um grande poder de iludir nossa mente com imagens holográficas, e você vai ver mata virgem ao invés do portal de entrada dessas bases.

Para ilustrar esse poder de gerar ilusão, vou contar um caso. Em uma noite de vigília totalmente infrutífera, voltando para a casa onde eu ficava, a amiga Ísis dirigia o carro pela estrada de terra rotineira. Conhecemos o local como se fosse a palma da mão, trecho por trecho. Mas de repente, percebi que estávamos em um lugar desconhecido, com cercas de um tipo diferente, tipo americano, com aquelas tábuas pintadas de branco e casas que desconhecíamos. Ainda era uma estrada de terra, mas parecia ser outro ponto da serra. Não havia

desvios naquela estrada de mão única que estávamos percorrendo, então como foi possível errar de estrada? Após alguns minutos, Ísis perguntou se eu estava percebendo algo estranho, ao que eu disse imediatamente que sim... Mas, ao piscar os olhos novamente, estávamos de volta na estrada normal de sempre.

Bem, as interpretações para isso podem ser muitas. Claro que a primeira hipótese foi uma abdução seguida de implantação de memória falsa. Mas, mesmo sob uma sessão de hipnose conduzida por um especialista no assunto, os detalhes dessa abdução não apareceram, só repetidas vezes a sensação de estranheza por estarmos em um lugar desconhecido, mas não o que realmente aconteceu, se aconteceu, não é revelado. Novamente, os ETs dão as cartas, e se o que se passou ali foi forte demais, eles não permitirão que nos lembremos antes da hora, não importa qual seja a técnica de hipnose utilizada.

Outro evento importante nesses anos todos foi o caso da “cegonha voadora”. Em uma noite comum, estávamos Ísis e eu parados na cerca de arame da fazenda, quando veio por trás um objeto semitransparente, etéreo, leitoso com o formato de uma grande cegonha - máquina. Ele tinha asas e um corpo barrigudo como uma ave, mas não tinha a cabeça, era algo que lembrava um avião concorde em miniatura misturado com um pássaro. A coisa passou tão rente que bateu no ombro de Ísis, que se feriu com esse esbarrão e ficou com o ombro inchado no dia seguinte. Passado algum tempo retornamos para casa sem maiores eventos.

Como de costume, me hospedava na casa de Dona Diva (já falecida) e suas filhas muito gentis, Maria e Márcia uma casa bem retirada do

centro da pequena cidade, e a casa delas tem um belo jardim ao fundo, onde eu continuava a vigília noite adentro, quando Ísis se cansava de ficar no mato. E foi nessas horas finais que eu vi mesmo algumas das coisas mais incríveis. Naquela noite em especial, a tal “cegonha sem-cabeça” passou novamente sobre mim, dessa vez a uns 50 metros de altura.

No dia seguinte, nós dois apresentamos uma febre alta, seguida de uma diarreia negra e náuseas. Ísis chegou a vomitar. A interpretação de Ísis com relação a esse fenômeno foi imediatamente de “um ataque”, seguindo os moldes da ufologia norte-americana de Budd Hopkins e David Jacobs, que preconizam o extraterrestre, especialmente o gray como sendo essencialmente hostil e maldoso, e na visão dela aí estaria a prova máxima disso. Mas eu vi com outros olhos, porque seguiu-se a esse evento um aumento considerável da minha paranormalidade, conforme relatarei mais à frente, e assim interpreto pessoalmente como uma modificação necessária nos chacras e na configuração bioenergética do corpo que me foi benéfica. Isso é realizado na Índia por grandes gurus e iogues, como Satya Sai Baba, por exemplo, que é conhecido por modificar a aura ou o funcionamento dos chacras de um indivíduo com um simples gesto com as suas mãos. Talvez os ETs o façam com esse tipo de torpedo de energia que não conseguimos ainda entender, e que podemos erroneamente entender como sendo um ataque. Acredito que a mesma mediunidade que os espíritas usam para psicografar, curar ou incorporar entidades serve também aos ETs para se comunicar. Como nascemos deficientes em paranormalidade, eles podem muito bem decidir corrigir isso artificialmente.

A última grande experiência de grande porte que tive na companhia de Ísis ocorreu em meados de 2009. Observando o pasto da fazenda, avistamos uma luz se acender a uns 12 metros de nós, ao nível do chão. Era uma luz amarelada que parecia um farol de carro comum, não fosse por sua aparição insólita no meio do nada. Ela estava ali, no gramado e executou movimentos aleatórios, como se fosse um rato passeando no mato, movimentos em reta e curva aparentemente sem sentido. Depois subiu uma pequena árvore bem à frente de nós, e começou a lançar seu fecho sobre os galhos, com se fosse um pequeno holofote. Isso durou uns poucos minutos. Não filmamos, pois sabíamos que pararia se puxássemos a câmera, e preferimos observar aonde isso iria terminar. Finalmente, a pequena luz se apagou sem deixar qualquer vestígio.

Considerando que Ísis é ela mesma uma pesquisadora, não relatarei aqui as experiências inacreditáveis que ela me contou sobre os anos anteriores a me conhecer, com seus grupos anteriores e as coisas maravilhosas que estes presenciaram. Ísis me disse que certo extraterrestre comentou algo como: “-Vocês fazem 90%, e nós fazemos os 10% restantes” (do esforço de contato), e ela fez bem mais que 100%... Assim, vou me restringir às situações que vivemos juntos, e mesmo assim estou omitindo algumas. Acho que tal relato cabe a ela, em um livro dela, segundo a interpretação dela, que difere muito da minha. Acho que seria talvez um livro muito mais interessante que este... Espero que um dia ela o faça.

A CASA DE DONA DIVA

A nossa querida Dona Diva não está mais entre nós, pelo menos em corpo físico. Por convite de suas gentis filhas Maria (pseudônimo) e Márcia, e do caçula Marcelo, que trabalha com comércio em São Paulo, tenho pernoitado em sua casa em uma pequena cidade de interior do estado de São Paulo que dista 200 quilômetros da capital, uma casa ampla, onde se entra pelo quintal, esta casa é meio ao contrário do normal, e ao fundo está o jardim amplo onde costumo estender minhas observações do céu quando Ísis quer voltar cedo para casa. Assim, lá permaneço, ao lado da piscina desta casa até duas, três, quatro horas da manhã, ou seja, até começar a chover, ou eu adormecer. Muita coisa aconteceu ali.

Certa vez, acho que isso foi em 2007, vi uma bola de fogo aparecer no céu a uns 10 metros de altura e vir descendo. Era bastante ameaçadora, podia ver suas chamas, parecia mesmo ser fogo puro. Essa bola ficou baixa, a uns três metros de altura. Ela seguiu a linha do muro lateral direito. E depois o muro de fundo da casa. E depois o muro lateral esquerdo, completando o contorno do terreno. E por fim pairou no alto da casa. E depois seguiu rumo ao alto do morro que fica atrás da casa, como que me convidando a ir para lá, embora fosse muito difícil para eu alcançar aquele lugar, e por isso não o fiz. E então se apagou.

Minha interpretação daquilo foi como se quisesse dizer: “-Você nos observa, e nós observamos você.”

Outra vez, vi uma dessas bolas de fogo, dessa vez em um branco intenso, parecendo um meteoro bater no telhado da casa sem fazer qualquer ruído ou estrago. Aliás, já tinha visto essas bolas na mata caindo na vertical a dois metros de nós e desaparecendo simplesmente, quando perto do chão. Ou ainda, bater contra a montanha sem causar qualquer dano. Em outras ocasiões, vi algumas surgirem de trás do monte acompanhadas de blecaute. Acho que isso é mais que uma coincidência. Já vi também essas bolas juntas, no alto do céu, como se fosse um colar de pérolas com umas cinco ou seis dessas bolas coladas umas às outras, o que exclui de vez a hipótese de ser um meteorito comum. As bolas às vezes têm formato de pílulas e vêm nas mais diversas cores, de um branco até o azul anil, o vermelho, o verde, o lilás e o rosa, ou duas cores combinadas, às vezes desacelerando ou fazendo movimentos curvos ou angulares, para deixar bem claro que não são meteoritos. Essas coisas são tão comuns por lá e em outras partes do Brasil que os moradores em sua maioria não prestam atenção a elas. Acho incrível tal desinteresse, falam daquilo com se fosse a coisa mais banal do mundo.

Por vezes essas bolas interagem com o ser humano, perseguindo carros ou realizando curas. Um morador desta pequena cidade, pai de uma amiga nossa, G..., teve a retina curada por um flash lançado por uma bola dessas que pairou sobre sua cabeça. Ele estava no terraço de sua casa, admirando o céu, mas se recuperava de uma operação de retina mal feita que ameaçava cegá-lo. Em um dado momento, um flash oriundo de uma bola dessas atingiu em cheio o olho esquerdo deste senhor, que amanheceu curado sem qualquer seqüela.

Eu sempre suspeitei que houvesse algo especial em Dona Diva. Ela tinha uma estranha obsessão por trancar a casa o tempo todo, um

receio exagerado por sua segurança. Ela, que em sua juventude tinha trabalhado na governança de uma casa de uma família paulistana importante, era uma senhora de 81 anos (quando veio a falecer), magra, fumava muito e tinha uma personalidade forte e controladora, sempre atenta a tudo. Ela dizia que alguns homens entravam na casa sem aviso, e que ela tinha medo disso. E também que havia bolas de fogo no quintal da casa onde moraram anteriormente e coisas assim. Para os membros mais céticos da família, isso era mania de velho, e até sinal de senilidade. Mas para quem se liga em assuntos espirituais, parecia ser uma mediunidade da boa, e eu achava mesmo que ela tinha contato extraterrestre. O caçula Marcelo compartilhava essa opinião comigo.

Parecia que quase toda a família tinha algo a ver com ETs. Marcelo, ainda quando criança lembrava-se de ter visto um diminuto disco voador passeando pela casa. O mini disco teria saído de trás da televisão, na outra casa onde moravam. Dentro deste havia um minúsculo ser tipo cinza. Apavorado, ele correu para a mãe e dormiu com ela.

De início, achei esta estória bizarra demais. Mas qual não foi minha surpresa ao ouvir de outro rapaz, F.S. a mesmíssima estória sem que os dois jamais tivessem se conhecido! O jovem F.S. residia no Rio de Janeiro quando criança. Quando tinha seis anos de idade aproximadamente, estava em seu quarto à noite, com a janela aberta em uma noite quente de verão quando viu entrar por ela um diminuto disco voador com um minúsculo ET gray dentro, que deveria ter uns quinze centímetros de altura no máximo. O pequeno ser, que mais parecia um brinquedo, não olhava para ele, apenas passeava pelo quarto como se fizesse uma inspeção. O menino

F.S., horrorizado, correu para o quarto da mãe passando mesmo por baixo daquele objeto, e chorando, pediu para dormir com ela. A mãe, por sua vez, disse para que ele não se preocupasse, que ele tinha visto uma simples "borboleta"... e que borboleta!

Imediatamente após esse evento, Marcelo desenvolveu uma doença não identificada em ambas as pernas, doença que causava umas pústulas enegrecidas que não saravam. Nenhum médico soube diagnosticar ao certo, e por fim elas passaram ao longo de um ano. Tal foi o constrangimento causado por tais pústulas que ele foi obrigado a transferir-se para outra escola, pois os outros meninos tinham nojo dele. A outra irmã Márcia, que mora na casa e trabalha no serviço público da pequena cidade, também já avistou diversos objetos, como um charuto prateado que apareceu em um lugar no céu para reaparecer em outro, e que para o horror desta parecia estar ficando cada vez mais próximo, isso no final de uma tarde nublada. Nessa ocasião, Márcia olhou para o objeto e disse: "-Não venha falar comigo, não sou eu quem quer conhecer vocês, volte sábado e fale com aquele que está atrás de vocês!" (ou seja, eu...). Essa não foi a única vez. Em outra noite ela viu um objeto em forma de losango brilhante, pairando sobre o morro atrás da casa, entre outras ocasiões mais. Acredito particularmente que a facilidade de Márcia em avistar as naves seja devida à sua grande bondade, pois ela freqüentemente ajuda animais desamparados e as pessoas pobres de sua cidade, e é muito admirada por lá. Parece que os extraterrestres gostam disso.

Certa noite, cheguei de mais uma vigília ufológica frustrada, e fiquei olhando para o céu no quintal daquela casa. Dona Diva estava lá, lavando louça, pois a cozinha é do lado de fora da casa, coisa do

interior. Ela passou por mim, atarefada como sempre, pois sofria de insônia (por isso fazia arrumação da casa à noite) e disse:

“-Está esperando o aparelho de outro mundo?”

“-Estou sim, senhora.”-Disse.

“-Então fique aí que ele já vem.”-E saiu, prosseguindo com suas arrumações, dentro da casa.

Lembro até hoje que eram 12h17min da noite. Fiquei ali, no quintal, olhando para cima, achando que ela estava brincando.

Passados exatos 22 minutos, ou seja, às 12h39min da noite (nunca vou esquecer este horário), tive a maior surpresa possível. No quadrado de céu aberto daquele quintal, que seria de uns cinco metros quadrados, bem ali no meio deste espaço passou um objeto em forma de disco, de uma luz fria, mas intensa, de um verde limão fluorescente, acompanhada de uma longa cauda de fogo vermelho-amarronzada, o maior ufo que vi em toda minha vida! É impossível calcular o tamanho do objeto, mas tive a sensação que estava voando baixo, a uns cem metros de altura, e nesse caso deveria ter o diâmetro de uma quadra residencial, embora fosse perfeitamente redondo. Sua passagem pelo quintal durou uns poucos segundos, e eu corri para a janela da sala para ver para onde tinha ido, mas já havia desaparecido.

Desde então não tive mais dúvida que Dona Diva fosse uma contatada de algum tipo. Não sei qual era o grau de consciência que ela tinha disso, ela nunca se abriu comigo em relação a essas coisas.

Chegou o momento inevitável da sua partida deste mundo no triste ano de 2006. Ela chamou cada um de seus quatro filhos em separado,

e confidenciou o aviso prévio de sua partida, deixando conselhos e um doloroso adeus a cada um. Como cada um dos filhos não queria preocupar ou aborrecer os outros irmãos, nenhum deles comentou com os demais o fato dela ter dito aquelas coisas. E passado um mês, ela veio a falecer de enfisema pulmonar. Desejou ser cremada, e por este motivo precisou ser transferida para o crematório de São Paulo. E, alguns minutos antes de ser cremada, Marcelo me chamou para sair da sala de velório para ver um objeto discóide prateado que reluzia no céu azul à distância, talvez fazendo as honras, ou dando o seu adeus à uma conhecida sua? Só tive tempo de vê-lo afastar-se, mas quem viu disse que era algo muito óbvio, embora estivesse ao longe. Aprendi neste dia que os extraterrestres parecem respeitar ritos funerários de seus contatados. Não vi direito, estava em lágrimas.

Depois do falecimento dela, percebi certo esfriamento na atividade ufológica daquela cidade. Nos anos subseqüentes, houve um decréscimo progressivo dos avistamentos. Confesso que isso feriu um pouco meu orgulho, pois achava que eu era o epicentro dos avistamentos naquela casa, mas não era. Era ela, a Dona Diva. E percebi então que o interesse deles por mim era bem menor que eu antes supunha.

A PRIMEIRA ABDUÇÃO CONFIRMADA

A primeira experiência clara de abdução que tive, e sobre a qual não resta qualquer dúvida, pelo menos para mim, se deu em meados de 2006.

Eu estava retornando de uma vigília ufológica infrutífera naquela noite de agosto de 2006, certamente um dos sábados, e não havia ocorrido absolutamente nada mesmo. O sentimento nessas horas é muito frustrante, viajar mais de duzentos quilômetros para não ver nada, mas eu já me acostumei com isso. É parecido com pescar ou jogar um jogo de azar, há dias bons e há dias ruins. Assim, comi algo e fui dormir.

Na alta madrugada comecei a ter um sonho muito nítido e estranho. Via um cenário dos Estados Unidos, aquelas casas de madeira com varanda características e em uma delas estava sentado um idoso. Esse idoso avista um óvni e tenta correr. Imediatamente ele é tragado por um feixe de luz, um daqueles “elevadores de luz sólida” que são tão bem conhecidos na casuística ufológica. O homem velho se debatia e gritava inutilmente e subia inexoravelmente rumo à nave que parecia cada vez mais próxima. Até aí poderia ser apenas o sonho de uma pessoa obcecada pelo assunto como eu, mas o incrível disso é que eu sentia a exata sensação de levitação que ele sentia! Eu comecei a rir dormindo, com aquela gostosa sensação de leveza que eu nunca tivera antes, uma coisa indescritível mesmo.

Mais tarde, na mesma noite, tive outro sonho estranho, esse parecia ser uma festa de casamento no México, com aquela musica mariachi, em um sitio ou algo assim, e de repente discos voadores davam uma rasante e punham todo mundo para correr. Achava muito engraçado tudo aquilo, ria dormindo.

Acordei relativamente cedo, umas oito horas da minha de domingo, e olhei para a porta do banheiro que estava à minha direita (era uma suíte) e tive um ato reflexo de ficar me debatendo e gritando, eu

movia os braços como que tentando afastar alguma coisa e berrava: “-Vá embora, eu já cansei, chega, chega, agora já deu!” Achei aquilo estranho. Eu não estava exatamente com medo, foi como uma reação retardada, congelada para algo que já tinha passado. Não tinha ninguém ali, ninguém mesmo, era uma manhã de sol. E depois de fazer isso caí no sono novamente, estava exausto e dormi até o meio dia. Vieram me acordar, levantei, fui tomar café da manhã naquela hora, e logo depois na volta para São Paulo dormi o tempo todo e fui dormir bem cedo naquele dia seguinte.

Para alguém como eu, aquilo só poderia significar uma coisa, e, passadas algumas semanas tive a oportunidade de marcar uma sessão com meu hipnólogo. Ele começou a sessão, aquela coisa de contagem regressiva, aquelas frases, e de repente ele disse: “-Vamos voltar a aquele sábado, na noite daqueles sonhos diferentes... À que horas começou?”-E de repente eu comecei a me debater, agarrei no braço dele e disse:“-Não posso ir até lá!”(ou seja, acessar aquela memória).Então ele fez um gesto como de mágica e disse:“-Vou retirar seu medo, agora conte...”(sei de tudo por ter ouvido a gravação posteriormente, e porque ele não deu comando para eu esquecer, atendendo ao meu pedido). E prossegui aquela conversa vaga, algo como:

Eu: “-São três”

Terapeuta: “-E como são?”

Eu: “Três grays, aquilo que se espera ver” (no sentido de ser o tipo mais comum de ET, os ETs cinza)

Terapeuta: “-O que eles querem?”

Eu: “-Fazer exame médico.”

Terapeuta: “-Três médicos?

Eu: “-Um medico, dois guardas.” (o medico vinha à frente com uma valise e um bastão. Os guardas vinham armados e ficavam na retaguarda)

Terapeuta: “-E por onde eles entraram?”

Eu: “-Atravessaram a porta do banheiro.” (esse é o detalhe mais aterrorizante dessas visitas noturnas. Eles atravessam uma porta fechada ou parede, e acho difícil alguém não entrar em pânico nessas horas)

Terapeuta: “-E depois?”

Eu: “-Eles me paralisaram.”

Terapeuta: “-E depois?”

Eu: “Ele me fez levitar sobre a cama, um metro” (isso me lembra aquela cena de “ O Exorcista”)

Terapeuta: “-E depois?”

Eu: “-Ele fez um exame passando o bastão.” (por todo o meu corpo, por cima e por baixo, já que estava levitando)...

Após mais uma sessão, apuramos muita coisa desse evento, foi realmente bem completo e eu via muito claramente tudo o que havia se passado. Os seres eram grays (ET cinza, vide figura 4), mas tinham uma altura maior que o que normalmente se espera desses seres,

tinha, portanto aprox. 1,70 metro de altura, usavam uma roupa preta com faixas laterais verde-claro descendo pelos braços e pelas pernas. Eles tinham pele cor de massa epóxi, cabeça desproporcionalmente alta e crânio também largo nas laterais, os famosos olhos negros gigantescos, narinas diminutas e a boca era só um rasgo fino. Sem orelhas aparentes. Caminhavam com naturalidade. Mas o mais assustador eram suas mãos, essas eu jamais esquecerei. Eram parecidas com pés de galinha, eram rugosas e tinham garras afiadas e dedos longos e bem separados uns dos outros. Eu sabia que eles estavam ali provavelmente por algo que eu mesmo provoquei, mas não pude evitar o medo instintivo a eles, mesmo que soubesse racionalmente que não me fariam mal. O médico carregava uma valise e um bastão com uma luz verde na ponta, coisa largamente descrita na ufologia, e este era um instrumento de medição que, quando passado no corpo, dava dados sobre minha saúde. Não percebi bem o que os guardas portavam. Estava paralisado durante todo o processo, para não correr ou gritar e não podia mover a cabeça para olhar para eles. O mais curioso ainda é que o quarto estava claro, embora fosse tarde da noite e não me lembro de tê-los visto acender a luz (talvez uma “claridade astral”, resultante da vibração da aura dos objetos, como dizem os especialistas em projeciologia?). O médico falava comigo durante o exame, mentalmente, telepaticamente, e embora tivesse um rosto inexpressivo, podia sentir uma espécie de emoção vinda dele, ao contrario do que se costuma dizer dos ETs cinza. Ele disse:

“-Esse comportamento medroso, vindo de você, sendo quem é, fica ridículo. Recompõe-se... Eu disse, recompõe-se!”

E prosseguiu com os exames. E então comentou:

“-Sua genética é péssima. Você realmente nasceu para morrer cedo. Tudo em você está estragado. Você definitivamente não serve para experimentos de procriação e aprimoramento genético. Mas serve para o contato mental. E por isso vou consertá-lo um pouco, para que dure um pouco mais.”

Percebendo que eu não me acalmava, o ET cinza decepcionado com minha conduta medíocre disparou contra mim um raio sonífero e disse: “-Nesse caso, sonhe, como se tudo isso fosse um sonho.” E por este motivo comecei a sonhar com o velho americano e a festa no México, embora na verdade tudo estivesse mesmo acontecendo comigo. Era um sono pesado, um sono de sedativo, um sono do qual não conseguia despertar. Não tenho a menor idéia do que fizeram depois. Acho que a intenção original do ser era manter-me acordado, para desfrutar toda a operação e aprender com ela, mas o pânico me dominou e não agi condizentemente. Ao final, ainda com olhos fechados, ele disse uma última coisa:

“-Vamos dar dois anos de férias para você se recompor.”

Isso foi em 2006. A partir daí, os avistamentos a campo e experiências mais concretas começaram a cair gradativamente. As vigílias esfriaram um pouco, ficaram um pouco menos surpreendentes. Mas, por outro lado, um fator de paranormalidade começou a aflorar pouco a pouco, e experiências do tipo astral começaram a tornar-se mais comuns. Isso parece ter sido uma das modificações realizadas pelo doutor alienígena. Não há medo na projeção astral como há na abdução física, porque é essencialmente o medo do corpo ser ferido ou morrer que causa o pânico, e estar em ambientes incomuns não afeta o corpo

astral de maneira alguma. O espírito só conhece a vida, não a morte. E em espírito podemos viajar para qualquer lugar.

A PARANORMALIDADE SE MANIFESTA

O que se inicia a partir daí é uma serie de experiências muito lógicas, muito sólidas e significativas, mas que são vividas em um estado misto de sonho e despertar, um estado não-desperto, mas interativo, onde posso mover meu corpo e determinar para onde ir como se estivesse acordado, porem se me mover da cama. O famoso “travelling without moving”, ou, viajar sem se mover, a projeção astral.

Alguns estudiosos colocam que os ETs cinza ou grays fazem o trabalho mais direto e físico com os abduzidos, mas que geralmente outros tipos de seres tendem a surgir logo após, e que este segundo grupo de seres se comunica mais claramente. Comigo não foi diferente.

A primeira dessas experiências ocorreu poucos meses depois. Encontrei-me em uma sala branca de paredes brilhantes como se fossem de porcelana, e, de outra sala semelhante surgiram três homens loiros, de cabelo curto (ao contrário das descrições que se fazem normalmente de seres assim) de estatura ligeiramente abaixo do mediano para o homem humano, digamos uns 1,60 metro de altura (o que também não condiz com a noção normalmente aceita de “ET tipo nórdico”), com uma pele muito lisa e um rosto perfeito, harmonioso. Embora parecessem humanos, emanavam uma energia estranha, indescritível, que eu só posso comparar àquela vibração de um transformador de alta tensão que fica zunindo e gerando interferência no radio e na TV. Sabia que não podia tocar neles em

hipótese alguma. Pareciam trigêmeos univitelinos de aproximadamente 25 anos de idade, nos nossos conceitos. Usavam um uniforme branco e tinham um olhar altivo e antipático. Passaram direto por mim, sem me olhar em nenhum momento, mesmo assim me disseram telepaticamente: “-Somos aqueles a quem você está procurando. Hoje você vai fazer testes psicológicos.” E seguiram andando para um andar superior, indiferentes à minha presença.

Iniciou-se então uma série de visões de violência e perigo, uma situação de salvar uma mulher em um acidente de carro, uma briga de rua, assistir a um grande desastre como uma inundação, e coisas assim. O “teste psicológico” consistia em observar minhas reações a essas situações, observar como eu reagia a elas.

Ao final daquilo tudo, eles me chamaram para o andar superior. Subi uma escada, e qual não foi minha surpresa ao ver que os três estavam nus! E continuavam me olhando com um olhar de desprezo, uma situação muito estranha. Não saberia dizer ao certo se aquilo foi uma insinuação erótica ou se eles gostavam de ficar daquele jeito. Regras sociais de ETs, eu sei lá. Eles estavam sentados em círculo, em posição de lótus. Pensei mesmo em um primeiro momento, que fosse um convite para um ato de sexo grupal. Mas eles permaneciam impassíveis, como que meditando. Continuaram sentados ali, assim, e deram seu veredito com a frieza usual com relação a mim:

“-Você foi reprovado. Você é agressivo demais. Você não serve para o que precisamos no momento. Nada feito.”

A experiência terminou subitamente, e imediatamente voltei ao meu quarto, e acordei sobressaltado, com um arrepio imenso em todo o

corpo, estava ofegante pelo susto. Dormi mal o resto da noite. O relógio acusava três da manhã.

Percebo que eles passaram a me observar e por vezes me reeducar, digamos assim. Certa vez fui aplicar um teste e um aluno, G.C., e este, um rapaz de classe média alta começou a ficar nervoso e até a chorar na minha frente. Ele tinha muito medo de ir mal e o que os pais dele, que deveriam ser muito exigentes, pensariam disto. Procurei acalmá-lo, e na verdade, o considereei muito mimado. Dei algumas respostas para que fosse bem e não surtasse ainda mais. Mais tarde, no mesmo dia, por toda a escola, contei aos meus colegas o que se passou como se fosse algo muito engraçado.

Na noite subsequente, lá pela uma da manhã, senti uma mão viscosa, gélida, tocando meu pé. Abri o olho, e vi ao pé da cama um ser que nada mais era senão uma silhueta humana cor-de-fogo, flamejante, vazia no centro, só um contorno. Ao ver aquilo eu gemi e me encolhi no mais puro horror imaginável, pois não havia para onde correr. E a entidade disse:

“-Você riu do medo do jovem humano esta tarde, quando este fazia seu teste. Pois então, este é seu teste agora. Ria agora, ria bastante!”- e então desapareceu. Fim da experiência.

Realmente, com esses seres não se brinca. É impossível mentir para eles, esconder algo ou ser hipócrita. Por conta de experiências assim, desenvolvi uma insônia seriíssima. Dormia aos pouquinhos, quase com um olho aberto e outro fechado, acordava cansado e cheguei a ficar debilitado.

A próxima experiência que me recordo foi na “escola de contatados”. Nesse evento, eu me vi em uma sala, branca como sempre, cercado de jovens humanos. Pareciam ter menos de dezoito anos, todos eles, usavam roupas comuns. Pensei que poderiam ser crianças índigo, eram diferentes dos adolescentes comuns. Eles estavam em círculo ao meu redor, olhavam para mim e disseram:

“-Este é o centro de treinamento de contatados. Somos trazidos aqui para conversar sobre nossas experiências a fim de entender e aceitar melhor o que se passa conosco. Você é a pessoa mais velha aqui hoje. Geralmente o contato começa mais cedo.”

E então um deles trouxe uma caixa de ferro negra, um aparelho que ele ligou, e dela saíram uma série de pequenos feixes de luz em diversas cores. Sabia que cada feixe de cor tinha uma função. Ele, o garoto que falava comigo, perguntou se eu sabia mexer naquilo. Disse que não. E ele comentou: “-Muito bem, jamais diga saber aquilo que não sabe. Essa é a lição numero um.” E a experiência terminou por aí.

Em outra ocasião posterior, vi o mesmo grupo de adolescentes em uma sala que parecia ser uma sala comum, nada de nave ou coisa parecida. Eles apontaram para um círculo marrom na parede e disseram: “-Quando você se sentir preparado para ir à base, olhe fixamente para o círculo, deseje que esta sala se mova, e esta sala se moverá até lá.” E saíram. Fiz o que eles ordenaram, obviamente, pois desejava intensamente ir à “base”, em um misto de curiosidade e medo. E olhando para o círculo, que na verdade era uma tela, vi uma mata, e, olhando fixamente para a imagem, percebi que a sala começou a se mover para frente, até chegar á determinado ponto e parar. Já estacionado, vi que havia um corredor lateral atrás de uma

das paredes da sala e ouvi passos. Sabia que dali sairia um extraterrestre, uma daquelas sensações inexplicáveis. Tive muito medo, pois imaginava como seria a aparência do ser desta vez. Gelei. Não estava tão preocupado com meu bem-estar, só com medo de ter mais uma experiência arrepiante.

Saiu dali um homem calvo, pálido, alto, usando uma roupa que parecia de médico, uma roupa branca longa parecendo um avental com calças por baixo. Tinha um olhar frio e inspirava pouca confiança. Depois, entraram novamente três daqueles adolescentes. Eles mostraram uma espécie de mesa de operações e pediram para eu deitar nela. Fiz o que ele mandou. Imediatamente ele começou a fazer uns cortezinhos nos meus braços e colocar coisas lá dentro. Senti uma dor intensa. Pedi que aplicasse anestésico, sem qualquer resultado, fui ignorado.

Subitamente percebi que tinha saído do corpo, vendo meu próprio corpo deitado ali, e o que ele estava fazendo com ele. Ele olhou para mim, para o “eu extrafísico”, projetado ao lado da mesa de operações e disse: “-Viu que beleza, é só dar um empurrãozinho assim e o indivíduo sai do corpo. É preciso fazer isso para forçar aqueles que ficam resistindo a sair.” Achei bastante sádico o comportamento dele, me causou um misto de desespero e tristeza. Despertei em meu quarto, suando frio e fiquei meio doente no dia seguinte. Mas sei que eu procurei por isso, e assumo as conseqüências. (“eu extrafísico”, termo utilizado pelo Prof. Wagner Borges, especialista em projeção astral. Acesse: <http://www.ippb.org.br/images/stories/logo/logonovo1024.png>).

Outro tipo de experiência astral que se tornou comum desde então envolve, claro, os desencarnados. Comigo começa tipicamente em

uma sala vazia, sendo que existe sempre outra sala a qual eu não consigo ver. Ali está sempre alguém que vou encontrar. Invariavelmente há dois mentores, que são um homem de olhos azuis de aparentemente uns trinta anos de idade e uma mulher ruiva, vestida de médica.

Na primeira destas experiências encontrei minha tia e meu tio falecidos ao entrar na segunda sala. Primeiramente, estava na “ante sala”, e a médica ruiva avisou-me que encontraria alguém muito querido, depois pediu para que eu me dirigisse à outra sala. Minha tia veio me abraçar, e nesse instante meu tio avisou para que eu não me emocionasse, pois se começasse a chorar, a corrente se quebraria. Evidentemente, quando ela me chamou pelos nomes que usava quando eu era criança e abriu seus braços para mim, eu desabei em lágrimas, e imediatamente despertei em um choro convulso, interrompendo assim a experiência. Foi uma pena.

Em outra ocasião, eu me vi em uma destas salas, e então encontrei uma ex-aluna, que me abraçou por trás, reconheci sua voz e suas mãos elegantes tocando meu peito, mas ela não deixou que visse seu rosto. Ela só disse alegremente: “-Surpresaaaaa...! Sabe quem eu sou?”, ao que eu disse que sim, que era S.B., minha querida aluna. Alguns dias depois, já na escola onde trabalho, perguntei por ela a um dos colegas de trabalho dela, pois não a via há tempos, e eles ficaram surpresos por eu não saber que ela tinha se suicidado um ano antes. Desgostosa da vida, ela havia se jogado do alto de um edifício. Acredito que este talvez seja o motivo pelo qual ela não quis mostrar o rosto, talvez ainda estivesse desfigurado, penso eu.

Em outra ocasião, em uma destas salas que ligam os dois mundos digamos assim, vi meu avô, jovem, usando roupas da década de 1940(ele faleceu em 1973, com setenta anos de idade). De repente, fiz algo que surpreendeu a mim mesmo, agarrei-o pelo pescoço e disse com muita raiva: “-Vocês, vocês, eu sei que onde estão vocês sabem muito mais que eu sobre os extraterrestres! Porque não me contam algo afinal?” Imediatamente a mentora ruiva interveio e disse educadamente: “Não, não, senhor. Hoje não é dia disso. Hoje é dia de rever os entes queridos. Quando o senhor quiser saber dos extraterrestres, pergunte àqueles que em vida, foram como você é agora... Pare com isso já!” Penso que, neste caso, ela se referia a ufólogos que já se foram como Osni Schwarz, que eu conheci pessoalmente... Não sei.

E assim esses mentores vão, aos poucos, nos educando para essas situações interdimensionais, e por vezes nos lembramos conscientemente do que se passou, outras vezes não. O mentor de olhos azuis chamou aquele lugar, as duas salas de “zona intermediária”, o local de encontro entre as duas dimensões da vida. Em certa ocasião peguei na mão do mentor de olhos azuis e disse: “- Sua mão é quente,sólida,é incrível que você esteja mesmo morto...” E ele respondeu: “-Nunca mais use esse termo novamente. Você não tem mesmo educação. Para mim, é você que está morto, porque vivemos em dimensões diferentes. Então, diga que existimos em dimensões diferentes. Ou em densidades diferentes, se preferir. Essa é sua lição numero um de boas maneiras.” Portanto, nunca diga a um desencarnado que ele está “morto”, é ofensivo.

As experiências com desencarnados nunca são tão assustadoras como aquelas com ETs. Os desencarnados agem e sentem exatamente como

nós, e entendem nossos defeitos e comportamentos. Podemos interagir com eles como eu interagiria com você. O mesmo não se dá com ETs. Estes vivem em uma estrada de evolução diferente, com hábitos, falas e gestos que nunca entendemos bem. E, além de sua aparência por vezes estarrecedora, eles têm uma vibração estranha, que eu não saberia descrever em palavras, como se emanassem uma eletricidade ou radiação. Quando estou na presença de um ,por mais humano que ele ou ela pareça, sei que ali está algo não humano. É inconfundível.

Outra experiência digna de nota foi aquela que chamei de “visita à base gray”. Nessa experiência, acordei em uma cama de pedra e vi que tudo ao meu redor era rocha pura escavada, formando salas, mesas, assentos, etc. tudo feito a partir de rocha sólida entalhada e escavada. Senti que estava na Terra, mas em um local oculto. Olhei para meus braços e vi que eram cinzentos e magricelos, e que tinha aquelas mãos que pareciam garras de galinha! Havia me transformado em um gray, e estava cercado de muitos outros deles, que seguiam com seus afazeres, indiferentes à minha presença. Apenas um me dirigiu a palavra (ou melhor, uma mensagem telepática, como de costume): “- Bem vindo à nossa base. Adaptamos seu corpo astral à nossa forma para que você possa caminhar por nossa base à vontade e sem problemas e sem perturbar os outros. Circule à vontade.”

Comecei a andar por ali, entrando e saindo de diversas salas. Havia uma espécie de cilindro com uma única porta que ligava uma sala às outras, como uma espécie de elevador, ele girava e abria em outra sala, uma coisa estranha. Mas, exceto por isso, não havia nada de muito chamativo ali, nada que fosse particularmente interessante, apenas mesas com máquinas e grays andando para cá e para lá,

fazendo seu trabalho. E eles nem sequer estavam vestidos, pareciam estar todos nus, mostrando seus corpinhos cinzentos com uma pele que lembra a derme de um elefante. Eles não tinham genitais visíveis e pareciam todos idênticos, com suas cabeças grandes e grandes olhos negros. Confesso que me cansei de ficar ali. E nesse instante, aquele que me dirigiu a palavra, eu suponho ser o responsável comentou: “- Somos uma sociedade totalmente igualitária. Você não seria feliz aqui. Você não almeja viver em igualdade com os demais de sua espécie. Você pertence à categoria de seres que almeja se diferenciar, nunca se igualar. Sua evolução tomará um rumo diferente do nosso. Você ruma para a individualidade, nós rumamos para a igualdade. Porque há duas linhas de evolução, a evolução rumo à igualdade e a evolução rumo à diversidade.” E então, essa experiência terminou, e eu despertei. Essa é mesmo uma experiência que me dá muito que pensar. Uma experiência com uma lição que transcende o fato da viagem astral em si e me leva a pensar sobre a diversidade de modos de ser dos seres do universo e da importância de aprender a coexistir com essas diferenças. O que serve para mim não serve para você e vice versa. É fácil dizer isso, mas é difícil pôr em prática. A tendência é sempre o conflito.

Por fim tive a segunda visita daquele ET loiro, meio nórdico que relatei no começo deste capítulo. Dessa vez havia só um deles, não três como da primeira vez. E não estava nu desta vez, pelo contrário, apareceu com uma roupa longa e escura, parecida com uma roupa de monge budista ou batina de padre católico, e estava ali, em pé, com as mãos em postura de prece. E desta vez veio com um ar quase sorridente, mais gentil. E mais ainda, estava acompanhado de uma mulher baixinha, vestida de modo igual à sua esquerda, com as mãos também

em prece, e que eu teria certeza se tratar de uma indígena peruana se a visse na rua. A sala era estranhamente rústica, parecia uma construção medieval, uma fortaleza de madeira e pedra, algo nada apropriado para um ambiente ET do modo que imaginamos.

Olhei para a entidade “peruana”, e comentei: “-Eu jamais pensaria que ela é uma ET se a visse na rua. Ela parece tão humana, pensaria sim que ela veio de algum país da America do Sul...”

Imediatamente ela recuou e cobriu o rosto com uma expressão de asco e terror. Fiquei muito ofendido com aquilo. Perguntei ao ser loiro: “-Porque ela me fez essa desfeita?”

Ao que ele respondeu: “-Porque ela olhou para dentro de você e viu suas vidas passadas e sua natureza, sua natureza de uma bestialidade que é rara, mesmo entre os seres humanos que habitam a face da Terra.” E prosseguiu: “-Eu já me acostumei com você, com sua natureza, mas ela não. Ela apenas se assustou com o que viu.”

Na verdade eu não me considero tão bestial assim, há gente muito pior que eu por toda parte neste mundo, mas seja como for, essa era a percepção dela, que podia acessar os registros akáshikos ou ler minha aura... Acho que eles não se referiam à minha vida atual, onde eu realmente não fiz muitas coisas relevantes. Parece que se referiam aos meus feitos de vidas passadas. Então ele prosseguiu:

“-Hoje é o dia do seu juramento. Dentro de instantes vai sair uma turma de humanos da sala de juramento e logo em seguida vai entrar sua turma. Essa turma que está prestes a sair é numerosa, e eles juram vestidos de branco com uma faixa amarela ou laranja. Mas você, exatamente por sua incomum bestialidade irá jurar vestido de negro

com uma faixa marrom, em um grupo restrito de três indivíduos semelhantes a você, igualmente raros, e perfeitos para certos fins para os quais precisamos de vocês.”

E então uma grande porta se abriu, e saiu uma turma sorridente de humanos que conversavam alegremente sobre o juramento que acabaram de fazer. O loiro e a “peruana” seguiram à frente e me conduziram a um pátio que lembrava um anfiteatro grego, e lá estavam mais duas pessoas, bem no centro do anfiteatro, um homem e uma mulher, vestidos como eu, com uma túnica negra com faixa transversal (como aquelas de condecoração ou concurso de miss), prestes a fazer o juramento, com as mãos juntas em posição de prece. Havia um grupo grande de entidades assistindo, mas não me lembro desses detalhes. A entidade que estava de pé nesse anfiteatro começou a proferir um discurso de juramento, mas neste ponto, a minha memória falha, mas vejo ainda a boca do ser se mexendo, mas não ouço o que ele diz, como uma TV que ficou muda. Isso acontece às vezes com a experiência astral, parece que certas coisas não nos são dadas escutar.

A experiência termina por aí. Não sei sequer se aceitei mesmo o juramento ou não, ou o que estava jurando ali, não tenho a menor idéia. Foi a última vez que vi seres de aparência humana tipo “nórdico”. Há outras ocorrências menos interessantes de cunho astral ou espiritual, mas não vou me delongar nelas, para que não se torne enfadonho. Evidentemente não tenho como provar aquilo que é espiritual ou astral e me limito a relatar as ocorrências, que de qualquer modo, tem uma seqüência que para mim faz bastante sentido e vai se desenvolvendo de maneira lógica, como um quebra-cabeça que se fecha.

O ESTRANHO HOMEM NA RODOVIÁRIA

Em uma dada manhã de domingo, estava na rodoviária da cidadezinha de interior onde faço as vigílias e onde me hospedava à noite. Partia muitas vezes de ônibus na manhã do dia seguinte, no ônibus das oito e meia. A noite anterior não havia sido das mais especiais, e eu desci do táxi na calçada da estação.

Logo de imediato, fui saudado por um homem sorridente, que falou comigo como se me conhecesse há muito tempo, e que a princípio pensei que fosse um ladrão ou fosse me pedir dinheiro. Mas ele tinha ótima aparência e estava bem vestido e limpo, até elegante. Parecia jovem, algo como trinta anos. Agiu como se eu fosse um velho amigo, e eu fiquei desconcertado, e, temendo que fosse louco violento, fingi conhecê-lo também. Como eu tinha comprado o bilhete com antecipação, sentei no banco da rodoviária e tentei pensar em um modo de me livrar dele. E ele sentou-se a meu lado e começou a dizer coisas estranhas, sem mais nem menos:

“-Eu sei por que você vem aqui... Você está atrás deles.”

Ao que retruquei, “-Eles quem?”

E a resposta dele foi: “-Eles, que tem base por aqui. Você cheira à ET. Você está chafurdado até o último fio de cabelo nessa coisa.’

Fiquei estarrecido. Jamais esperaria por essa. Preferi escutar mais que falar. E ele prosseguiu quase em um monólogo:

“-Eu gosto do que você gosta. Eu simpatizo com você e com o que você faz. Sabe, muitos anos atrás eu estava em um hotel em Monte Verde (MG), quando eu sai do quarto à noite e vi um disco parado sobre o meu chalé.Ele estava me convidando mentalmente para entrar.E eu aceitei.E posso dizer que os momentos iniciais são os mais aterrorizantes que se possa imaginar,mas depois que você já está Lá dentro, não há mais nada à fazer, e você relaxa, aceita e então é uma experiência maravilhosa...E você não quer parar nunca mais com isso.E é muito bom mesmo...”

“... E você aprende coisas maravilhosas.”

“Mas, um dia, depois de ter levado você várias vezes, eles vão levar você em uma ocasião especial, onde eles vão mostrar qual foi o crime que você cometeu para merecer estar aqui agora, no planeta Terra, como humano. Tem que ser uma coisa grave, coisa bem feia. E nesse dia, você vai se envergonhar muito, muito mesmo. Você vai preferir que isso nunca tivesse acontecido,que você tivesse permanecido na ignorância de antes.Mas aí, é tarde demais.Issso aconteceu comigo,e vai acontecer com você um dia.Eu diria que está prestes à acontecer...”

Nesse momento, o ônibus chegou, e eu, em um ato de extrema burrice ou por estar confuso, me despedi dele e disse que não poderia continuar aquela conversa. Ele apertou minha mão e disse apenas:

“-Isso é uma pena. Mas você é uma pessoa maravilhosa que eu admiro e eu sei que você vai conseguir. Adeus.” Ele ficou ali, olhando para mim, me vendo partir. Que arrependimento!

Naturalmente, eu nunca mais vi esse indivíduo e fiquei especulando qual seria sua verdadeira natureza. Até hoje eu não sei se ele era

mesmo gente, ou algum clone, ET, contatado ou projeção. Parecia ser um contatado, já que alegava ser advogado e vir de Campinas, mas eu realmente nunca mais o vi em nenhum evento ufológico ou coisa parecida. Foi só aquela vez para nunca mais.

BUSCANDO ENTENDER ESSAS EXPERIÊNCIAS

Conforme o tempo passa, vai crescendo meu entendimento sobre vários assuntos relacionados a isso, como a questão da dificuldade em fotografar ufos. Hoje eu sei que o motivo pelo qual eles não permitem fotos é para selecionar o tipo de ser humano que se interessa pelo assunto. Se houvessem fotos e filmagens realmente boas, tudo estaria provado e o assunto estaria encerrado, e não haveria mais mistério envolvendo isso. O fator “acreditar ou não” não existiria mais. Mas eles não querem que as pessoas aceitem passivamente o fato da presença extraterrestre na Terra como algo inevitável, mas sim que desejem ir de encontro a essa presença usando seu livre arbítrio. São aqueles que vão aos lugares determinados para ter esses encontros que conseguem, eventualmente e mediante grandes esforços, chegar a presenciar algo de um modo mais regular.

Ainda há outro motivo para não permitir fotos é proteger os próprios contatados dos ataques e da perseguição de diversos setores da sociedade humana que se opõem a esse contato, como os militares e

certas entidades religiosas. Um indivíduo que tivesse um número excessivo de provas seria massacrado por estes, ou, pior ainda, poderia alegar ser o porta-voz dos extraterrestres na terra e tentar impor suas idéias pessoais usando suas provas. Ou pior ainda, ser capturado por um serviço de inteligência e desaparecer. Na verdade, todo contatado mistura suas idéias pessoais com aquilo que aprendeu com os extraterrestres, devido à natureza onírica e confusa da experiência de contato. Não há como não colocar um toque pessoal, certa interferência nas mensagens que provêm dos extraterrestres. Porém, quem realmente interessa aos ETs, ouve o chamado e acredita. E quem não se interessa por isso, é livre para agir assim.

Na ufologia dita “mística” fala-se muito de Ashtar Sheran e da onda Shan. A onda Shan seria uma vibração energética emitida pelas naves de Ashtar Sheran visando acelerar a evolução do homem terrestre. Segundo o próprio Ashtar, a onda Shan (o nome que ele dá ao planeta Terra) seria a mesma para todos, mas cada ser humano individualmente manifestaria uma interpretação diferente das mensagens desta onda, de acordo com suas crenças e capacidade de entendimento. Isso faz todo o sentido para mim, realmente tudo depende muito do ser humano receptor, e por isso os contatados divergem tanto entre si.

Ísis e eu nunca concordamos 100% com relação ao método de se fazer ufologia, nem com relação à qual seria a intenção e a natureza dos extraterrestres. Isso nunca impediu que desenvolvêssemos um trabalho juntos a campo, lá no mato. Ela é favorável à ufologia científica, casuística, e eu tenho um enfoque mais holístico, na falta de um nome mais apropriado. Sou vegetariano há mais de 25 anos, e devido às minhas passagens pelo estudo do Budismo, sou praticante

da meditação vipassana, que eu uso como preparatório para minhas vigílias. Também acredito que seja importante a abstinência sexual no dia de uma vigília ufológica, para acumular certa energia kundalini, estar centrado em si mesmo. Álcool e drogas, nem pensar.

E acredito também que a prática da caridade e de atos generosos nos dá certo “crédito kármico” que nos permite solicitar à espiritualidade algum aumento das nossas capacidades paranormais e mais sucesso nas vigílias e nos contatos. Acredito que tudo é uma eterna troca, podemos fazer certos atos generosos para que a vida seja também generosa conosco, e que não há nada de errado nisso. Por que nenhum de nós é tão rico assim a ponto de não precisar de nada de qualquer outra pessoa e seria uma vaidade imensa pensar que podemos dar sempre sem nunca receber. Sinto que devemos ser generosos para que os outros sejam generosos conosco no futuro e por isso devemos gastar nossos esforços e energias com aqueles que realmente são merecedores da nossa generosidade. Seja como for, a intuição nos diz imediatamente se alguém é merecedor de nosso auxílio, mas por vezes passamos por cima de nossa voz interior, quando na verdade deveríamos prestar atenção ao coração. Inúmeras vezes fiz esforços imensos para levar pessoas às tais vigílias ufológicas, e essas pessoas, tendo a sua curiosidade satisfeita, perdiam o interesse e eu acabava não recebendo nada em troca. É o famoso “gastar velas boas com defunto ruim”, tudo o que eu recebia disso era cansaço.

Mas logo comecei a perceber que é necessário mesmo desenvolver a paciência e a tolerância para com os demais membros do grupo e as pessoas em geral. É importante procurar ser generoso começando pelo seu próprio modo de falar e agir, procurar ser mais respeitoso, mais atencioso, menos mesquinho na sua vida diária. Isso é o mais difícil, eu

não sou muito bom nisso. Tenho uma “personalidade ‘pavio curto”, sou impaciente, intempestivo, ganancioso e muitas vezes, tenho uma língua venenosa. Isso é difícil de controlar. Reduzir isso é o que eu acredito que eles esperam de mim no que se refere a “ser menos agressivo”, ou “evoluir”, penso eu.

De início eu achava que ao menos o vegetarianismo e a meditação eram imprescindíveis, e buscava convencer os outros a fazer coisas assim, mas com o passar do tempo, percebi que outros membros do grupo de vigília não tinham os mesmos hábitos ou crenças que eu, mas mesmo assim tiveram inúmeras experiências ufológicas, o que me fez questionar isso. Hoje eu acredito que o mais importante é a tolerância às diferenças dentro do grupo de vigília ufológica (aliás, em tudo), ou seja, aprender que precisamos respeitar a todos, mesmo sem ter a obrigação de concordar com tudo o que os outros dizem. Do mesmo modo não somos obrigados a gostar de todos os membros do grupo, mas parece que os extraterrestres apreciam muito o desenvolvimento da nossa habilidade de tolerar pacificamente aquilo ou aqueles que não gostamos. Sempre vai haver alguém que faz algo que desaprovamos. Esse é exatamente o tipo de evolução que eles esperam de nós. Mesmo assim ainda acho que o vegetarianismo e a meditação têm sim um peso no bom sucesso da vigília, mas não tenho como provar isso. Infelizmente, há poucas pessoas que realmente fazem vigília ufológica regularmente, assim eu não disponho de um campo amostral para investigar se esses hábitos espiritualistas têm alguma influência no resultado de uma vigília ou não. Para isso precisaríamos estudar centenas de indivíduos que fizessem vigílias ufológicas com ou sem vegetarianismo e meditação, e, na verdade, eu só conheço um punhado de pessoas que fazem isso. O espantoso é

que esse é um dos temas mais populares da internet, e mesmo assim as pessoas não estão dispostas a passar um sábado à noite fazendo uma observação desse tipo. Eu me pergunto se isso é por medo, resultado de tanta propaganda da mídia que evidencia todo o medo e o horror das abduções, ou por que a curiosidade não é tão grande assim. Mas para os que estão envolvidos de fato nisso, o maior problema é mesmo lidar com a frustração de noites improdutivas onde não se vê nada, algo que freqüentemente acontece. É fácil esmorecer.

Muitas vezes sou compelido a anotar coisas, coisas que ficam insistentemente na minha cabeça, as “mensagens”. Preciso parar o que estou fazendo e escrever o quanto antes. Por vezes surgem conceitos monótonos, repetitivos, e eu não sei bem o que fazer com eles. Frases que ficam martelando na cabeça por um dia todo, frases do tipo que apresento aqui, pois anotei todas. Observe como elas têm um português truncado, mas mesmo assim vão tão direto ao ponto que eu entendo tudo, aquela incrível objetividade e franqueza deles, a principal característica de um contato ET:

-“O contato mental começa pela mente.” (o que parece óbvio, mas significa que devemos trabalhar a mente, purificar a mente, vigiá-la)

‘-Amar os animais “(coisa que eles parecem valorizar, apesar dos inúmeros relatos de mutilações, mas quero acreditar que eles só fazem isso quando realmente necessário)

-“Esses seres não conhecem só você”(ou seja,não fique arrogante por isso...)

-“Para iniciantes não dizemos isso” (é preciso haver um preparo para a revelação de certas verdades)

- “Certo não dizer falsidades” (a beleza de ser sincero)
- “Duvidar é menosprezar” (há um componente de desprezo no ceticismo, certa má vontade)
- “Nós somos irmãos importantes” (sem dúvida!)
- “Vai dar perseguição” (com certeza!)
- “Fazer o que precisa ser feito” (custe o que custar)
- “Na hora das visitas a gente se vê” (a hora da vigília ufológica, sempre na mesma hora e no mesmo lugar, gera uma egrégora, torna-se um encontro marcado com eles)
- “Não há só uma possibilidade definida” (há várias possibilidades diferentes de futuro)
- “O seqüestrado vai dormir” (essa foi arrepiante...)
- “(Você) está meio com medo” (confesso que sim)
- “Erradica!” (tudo o que há de errado em você mesmo)

São coisas referentes ao que parece estar dando errado comigo, ou com o andamento do mundo em geral, e como eles gostariam que fosse diferente, ou ainda instruções simples, uma espécie de mensagem de “rádio” dentro da minha cabeça, repetitiva, redundante. Também há outro tipo mais complexo, como uma conversa, aquela conversa interior que todos nós temos, mas quando o tom muda, sei que está havendo uma interferência de alguém(um ET ou um mentor?). Um dos temas mais recorrentes que aparecem nestas horas é sobre como as religiões humanas parecem ter se tornado um

empecilho para o progresso geral da humanidade. Sabe aquela frase da canção: “... Imagine there’s no religions, too” do John Lennon? Eu particularmente não pensava assim, achava que as religiões eram muito úteis e benéficas e que o mundo pioraria ainda mais sem elas. Mas com o tempo eu comecei a concordar com o que “eles’ seja lá quem for, queriam dizer. Entendo agora que, em nome do dogma, os indivíduos que seguem uma determinada religião acabam cometendo atos sem o menor sentido. Atos que por vezes fazem mal a eles mesmos e à sociedade como um todo. Acho que eles se referem ao perigo de seguir cegamente as escrituras de uma dada religião, mesmo quando o que está escrito ali não condiz mais com o que pensamos hoje. O melhor exemplo disso é a religião pregar ainda hoje a homofobia e a condição inferior da mulher, ou se opor aos contraceptivos, até mesmo os preservativos de borracha que evitariam a disseminação da AIDS. Isso é incrível, em pleno século XXI. É sempre assim, no fim eu acabo concordando. Porque a moral sexual, essa especialmente, ainda é determinada por valores de dois mil anos ou mais, que nós perpetuamos muitas vezes sem nem saber por que, e que tem acarretamentos negativos na vida presente, trazendo sofrimentos a milhões de pessoas. Preceitos anacrônicos e nunca revistos deste tipo levam à hipocrisia e a uma vida dupla que impedem mesmo que a humanidade resolva seus problemas com clareza, o que não significa que a fé em si seja algo mau.

Podemos até mesmo supor que todo o movimento hippie e de contracultura, somado às novas buscas por misticismo oriental, sexo e drogas sejam sintomas de uma nova era de investigação pessoal do indivíduo em uma jornada para dentro de si mesmo, e que a meu ver teria uma forte influência extraterrestre. Acho evidente que aos

extraterrestres interessa uma maior abertura mental da parte da humanidade de maneira geral, e essa abertura só é possível mediante a ruptura com tabus e preconceitos milenares e completamente obsoletos hoje. Em vários momentos, as religiões institucionalizadas acabam representando o ultimo bastião de ultraconservadorismo que escraviza largas porções da humanidade, sustentando idéias que a maioria da sociedade comum não mais endossa. Quando vemos um rapaz sendo executado no oriente médio por ser homossexual, ou mulheres sendo apedrejadas por não mais serem virgens, ou a proibição do ensino de Darwinismo nas escolas, ou ainda, a não distribuição de preservativos ou anticoncepcionais para as populações pobres do mundo, a quem devemos atribuir isso senão à religião? Isso tudo pode ser considerado como uma forma de bondade? Por tudo isso, a nova era, seja ela a Era de Aquarius ou o Eon de Hórus, ou ainda, o contato extraterrestre aberto exigiria uma reforma de nosso sistema espiritual, bem como do nosso modo de encarar os assuntos sociais e morais.

Um ponto importante que eles colocam é que, à medida que a estimativa de vida e a qualidade de vida forem se estendendo e melhorando, será cada vez mais difícil manter o modelo familiar atual baseado em um numero indeterminado de filhos, onde algumas famílias decidem ter três ou quatro ou cinco filhos e assim sobrecarregam o planeta com um numero realmente excessivo de gente. Ou seja, o número de filhos por cada casal tem que ser condizente com a capacidade do planeta de receber mais gente ou não. Nas sociedades ETs, o número de filhos não é uma escolha individual de um dado casal, porque cada ser inteligente que nasce necessita tudo o que tem direito a ter, casa, veículo, bens,

medicamento, tudo aquilo que sua respectiva civilização pode oferecer, e um numero demasiadamente grande de indivíduos torna isso insustentável. Por isso, o numero de seres humanos sobre a Terra deveria ser realmente muito menor que é hoje. Não importa o quanto avance a tecnologia, esta não acompanhará a demanda crescente de um mundo em processo de superpopulação. Pessoas que optassem por não ter filhos, ou se limitassem a um único filho como se faz na China deveriam ser vistas como ecologicamente corretas, pois abdicam desse prazer para desanuviar o mundo deste excesso de população. É um assunto difícil para os governos de todos os países do mundo, que tem de esbarrar novamente nas tradições e nas religiões e seus dogmatismos, e nenhum político quer fazer algo que o torne impopular, o que é compreensível, como, por exemplo, interferir na vida privada das pessoas, no seu planejamento familiar. Mas, se ninguém fizer nada a esse respeito, a natureza o fará do pior modo, que é mesmo que parece que já está acontecendo, e isso que poderia facilmente ser evitado, e que nós temos sim uma responsabilidade pessoal, individual quanto a isso. Poderíamos evitar essas catástrofes que se avizinham, simplesmente calculando o numero máximo de pessoas que a Terra pode suportar com qualidade e fazer disso uma meta a ser atingida em médio prazo, sem pensar na expansão de mercado ou nos nossos dogmas religiosos.

Infelizmente não é tão simples assim, por enquanto as pessoas seguirão fazendo suas decisões apenas a partir de sua vontade pessoal, ou, pior ainda, a partir de pressões familiares dos sogros, de parentes, ou das tradições da sociedade, coisas que se perpetuam às vezes sem haver mesmo uma razão clara para tal. Tudo é feito como uma decisão da família, que não se enxerga como uma célula do grande organismo

que é a humanidade, muito menos como parte do ecossistema da Terra, com responsabilidade direta para com o bem estar do planeta.

As guerras humanas são ocorrências muito antigas e não surpreendem os extraterrestres, mas o descaso do ser humano para com o meio ambiente é algo de realmente espantoso para eles. A maior parte das pessoas não demonstra grande interesse pelo assunto e se omite de qualquer responsabilidade quanto a isso, como se fosse algo que ocorre em outro planeta distante da galáxia. Essas pessoas agem como se nada de anormal estivesse ocorrendo no planeta, todas as alterações do clima, os terremotos as tsunamis, vulcanismo, etc. fossem coisas corriqueiras, algo do tipo: “-Eu não sei por que esses meteorologistas não acertam mais nada.”, ou ainda, “-Porque está tão quente ultimamente?” Como é possível que não percebam todos aqueles carros enormes circulando com uma pessoa só, as indústrias e seus dejetos, todos aqueles copos e embalagens plásticas destinadas a ser usadas uma única vez e depois descartadas, a carne bovina que barateia à medida que as florestas dão lugar às pastagens, ou o próprio desperdício de comida? Mesmo assim eles não percebem sua parcela individual de responsabilidade nisso tudo, e ainda acham que não tem nada a ver com isso.

Eles não percebem que a natureza está irada, enquanto os governos do mundo adiam qualquer medida que leve a abdicar de parte de seu crescimento anual em prol de uma diminuição ao dano ambiental. Afinal, ninguém quer abrir mão de nada, perder nada, até o fim. As concessões ficam para a próxima geração ou um governo futuro. Mas, quem já fez balonismo pôde observar a Terra do alto e perceber pela sua curvatura que ela não é tão grande assim. Na verdade ela parece ser bastante limitada, e o ser humano não tem para onde ir, não

domina as viagens espaciais e não terá permissão dos extraterrestres para circular pelo espaço profundo levando consigo seus problemas não resolvidos aqui mesmo, tenha certeza disto. Os extraterrestres têm bases na lua, especialmente no lado escuro bem como outros planetas próximos, ainda que impróprios para a vida nossa e deles mesmos. Eles podem resolver isso, utilizando planetas totalmente impróprios para a vida biológica, e não querem a nossa presença incômoda por perto. A lentidão do programa espacial em relação à revolução da informática e dos avanços da medicina deve-se em grande parte à pressão dos extraterrestres em atrasar essas saídas do homem terrestre pelo espaço. Várias sondas ao redor de Marte foram sabotadas misteriosamente e não é difícil para eles dificultar as nossas viagens para fora da Terra, ou pelo menos, não nos ajudar nesse aspecto. Seja lá qual for o convênio entre extraterrestres e governos, ele vai até certo ponto, mas eles não ensinam como cruzar o espaço interestelar, mesmo que negociem auxílio em outros campos da ciência. E isso é exatamente o que enfurece os grandes governos deste mundo e é um dos motivos do grande acobertamento internacional.

Outra coisa que ficou muito clara para mim é que os extraterrestres não nos julgam moralmente. Eles não nos consideram particularmente bons ou maus, nem pretendem interferir muito em nossas guerras, nossa existência baseada na falsidade e na exploração alheia. Isso é problema exclusivamente nosso, e parece ser algo muito natural de acontecer em um dado estágio de evolução inferior, algo que já se espera que seja assim. Planetas primitivos vivem miseravelmente, assolados por guerras e injustiças sociais, até aprenderem a fazer melhor. Mas os extraterrestres são os jardineiros do universo, os controladores dos ecossistemas, e por milhares de séculos vêm

aprimorando a vida neste planeta e em muitos outros para os mais variados fins, e não gostam de ver a biosfera sendo maltratada, e é pela biosfera basicamente, pela Terra em si é que eles acabam sendo obrigados a agir, não para ajudar o homem, como gostaríamos presunçosamente de crer. Mas agiriam sim para salvar o planeta em si, que pode facilmente ser reocupado por outrem. Se eles percebem que a ação humana se tornou ameaçadora demais, e assumiu um volume tal que esteja mesmo matando a biosfera, eles permitirão que a natureza utilize os métodos mais práticos e desagradáveis para reduzir essa população humana para que não se torne mais tão perniciososa à biosfera, gerando terremotos, tsunamis, pragas, fome. O que se convencionou chamar de apocalipse nada mais é que uma reação drástica da natureza deste planeta nos sentido de frear um pouco um processo civilizatório insustentável que combina tecnologia imperfeita com relações sociais perversas e uma explosão populacional que parece ter se tornado uma metástase sobre o globo. Esse três fatores combinados são uma dinamite prestes a explodir.

Por milênios eles assistiram nossa crueldade, impassíveis, como um biólogo observa as feras na savana, mas quando emerge uma civilização mais tecnológica, que na verdade foi permitida ou até causada por eles mesmos, há que se observar se isso está dentro de patamares aceitáveis. Isso porque a nossa geração passará um dia, mas somos meramente inquilinos deste planeta, e não os donos reais dele. No filme “O dia que a terra Parou” (2008, Fox Filmes, dir. Scott Derrickson), a refilmagem recente, a presidente dos Estados Unidos pergunta: “-O que veio fazer em nosso planeta?” E o extraterrestre responde com uma frase que diz tudo: “-Seu planeta?”

Em varias comunicações, eles colocam que a população humana deveria ser um terço ou menos do que se apresenta hoje (ex. Gina Lake, Contato Extraterrestre, Ed. Pensamento, 1997), e nestes patamares atuais não há como equacionar nossos problemas. E, ao invés de nos oferecer ajuda, eles planejam uma substituição gradual do homo sapiens por outra espécie um pouco mais aprimorada e eficaz, mais lógica e menos emocional, uma espécie com um senso maior de comunidade e menos restrita a proteger seu próprio núcleo familiar a qualquer custo, em detrimento de tudo o mais. Na maioria dos planetas não há sequer famílias, há uma mera substituição de corpos gastos por outros mais novos, feitos diretamente e deste modo os indivíduos já nascem com conhecimentos trazidos de suas vidas anteriores. Por este motivo, extraterrestres se referem aos seus como sendo “meu povo”, ou “minha classe” (de seres), e nunca “minha família”, ou “meus parentes”, embora considere toda a sua espécie como uma grande família, ou melhor, classe.

Assim como os Neandertal foram substituídos pelos Cro-magnon e estes pelo Homo Sapiens moderno no passado distante, parece que nós caminhamos mesmo para a substituição por nossa espécie por outra semelhante, porém mais capaz de resolver seus problemas baseados em premissas lógicas e não tão apegada a seus próprios costumes e idéias, resistindo ter de mudar o que precisa ser mudado. Isso aparentemente não significa que a humanidade será exterminada e substituída, mas sim que modificações genéticas geração a geração vão sendo implementadas rumo às modificações desejadas por eles, sem que percebamos a transição para outra espécie. Por isso surgem as crianças índigo e o distanciamento crescente das gerações, que

realmente não tem mais como se entender como os mais velhos, não apenas por ter idéias diferentes, mas também genes diferentes.

EU, KRAKAR?

Esta parte que apresento agora é, em minha opinião, a mais controversa e a mais delicada deste depoimento. Ela foi baseada em uma série de experiências que eu acredito ser de projeção astral ocorridas em noites em uma fase posterior à primeira abdução e a aquele encontro com o homem estranho na rodoviária. Na verdade estou condensando aqui uma série de experiências desse tipo, conforme as registrei, e algumas delas foram investigadas mediante uma hipnose regressiva, embora fossem tão nítidas que muitas vezes isso não se fez necessário.

Muitas vezes, na alta madrugada, geralmente por volta de três da manhã (horário que os esotéricos consideram “hora aberta”, horário propício para encontros com o mundo astral/espiritual) ou cinco da manhã (que os orientais consideram ser a “Brahma Muhurta”, a hora mais propícia à meditação), acordo por alguns instantes em um estado curioso, acordado e não acordado, e vejo cores e formas, geralmente círculos e muitas outras que não me recordo bem. E fecho os olhos novamente e inicia-se uma dessas experiências de um incrível realismo, como se fosse um filme, algo que não tem as características confusas e ilógicas de um sonho normal, algo que faz todo o sentido, embora de uma forma diferente do que seria uma experiência 100% física comum. Tenho á nítida sensação de ter me tornado um receptor

de uma transmissão diretamente dentro do meu cérebro. Sensações que não se percebe em sonhos normais, como temperatura, odores e textura são recorrentes nestas experiências incomuns.

Na primeira delas vi-me transportado para uma espécie de fortaleza de paredes altas e quase negras, de temperatura agradável e arejada. Era uma espécie de palácio onde havia uma coleção de arte terrestre humana considerável, móveis Luis XV e objetos de arte chinesa e de muitas outras partes do mundo, um elegante museu. Havia uma abertura ao fundo, e de lá saiu um ser, ou melhor, uma fêmea reptiliana de pele cinza-claro (não era escamosa) com olhos negros brilhantes e estruturas faciais que lembravam muito as de um brontossauro do período jurássico. A imagem dela não correspondia muito bem aos desenhos feitos por outros que viram reptilianos. Os olhos ficavam nas laterais do rosto e ela tinha uma grande bocarra idêntica à de um iguana moderno, com uma série de pequenos dentes enfileirados e uma língua afilada. Ela me pareceu linda e tinha um olhar majestoso, lento e elegante de uma grande dama, e expressava grande doçura e simpatia no seu olhar. E como se isso não bastasse, estava trajando um quimono japonês finíssimo, digno de uma gueixa, todo negro com pequenas flores de cerejeira espalhadas sobre sua superfície reluzente e sedosa, algo estranhíssimo. Seja como for, sabia que era amigável. E ela disse (telepaticamente):

-“Seu nome é Krakar. Sinto pena de você, você que está nesta triste condição. Nós esperamos pacientemente pelo seu retorno. O seu retorno à nós, e a beleza de sua verdadeira forma. Veja agora sua verdadeira beleza e lembre-se.”

E ao dizer isso, ergueu um espelhinho muito trabalhado e eu pude me ver. E eu era semelhante a ela! Era mais esverdeado e minha cabeça tinha uma estrutura um pouco mais parecida com a de um tiranossauro, algo mais alongada e estreita. Eu estava usando também roupas que suponho ser de origem terrestre, sedas indianas brilhantes e jóias multicoloridas. Essa aparência de réptil vestido com trajes de luxo tipicamente humano davam a este momento um ar surreal ou de um conto de fadas medieval. Não sei como explicar, mas tive a impressão que aqueles objetos eram o resultado de séculos e séculos de negociações comerciais que não estavam realmente sujeitos à tributação, se vocês me entendem... Algo muito secreto, escambo, pirataria, negociações ilícitas. De alguma forma eles tinham conseguido colecionar aquelas coisas, trocando, comprando, pilhando, não sei. E que essas manifestações luxuosas da arte e da cultura humanas de alguma forma os encantavam, os interessavam, daí o interesse em adquiri-las e colecioná-las. Algo como o antigo império britânico, que no seu apogeu colecionava objetos de suas colônias nas Índias e na África. Parecia muito bizarro até para mim, mas estou disposto a repassar tudo o que aprendi e vi nessas experiências sem qualquer censura e deixo a vocês o direito de julgar.

Eu nunca esqueci essa experiência, ficou na minha cabeça por vários dias. Aquilo me impressionou muito mesmo.

Em uma segunda ocasião semelhante, diria no plano astral, apareceu-me um homem calvo e de aparência estranha. Estamos em uma cidade da época Bíblica. Ele olha para mim e me pergunta:

-“Você realmente acredita que Sodoma foi destruída porque as pessoas lá gostavam de praticar sexo anal, ou porque eram

homossexuais?”-ao que eu respondi:- “Com certeza que não, acho que isso é um mito.”-E ele prosseguiu: -”Certamente, pois então eu te digo que ali acontecia algo realmente muito sério, e que você estava diretamente envolvido...”

E eu vi uma cidadela da antiguidade de milhares de anos atrás, com aqueles muros de pedra e a voz daquele homem narrava:- “São vinte e quatro horas antes da grande destruição de Sodoma.”

Era uma cidade conforme se espera daquela época, mas havia um grande pátio de pedra no alto de um morro principal que ficava bem no meio dela, e esse pátio era murado. E nesse pátio estavam estacionadas várias naves extraterrestres de pequeno porte, e havia uma mesa que parecia ser um balcão de negócios de algum tipo. E lá estava um grupo de reptilianos e humanos, e os reptilianos pareciam estar trocando objetos manufaturados de sua fabricação, talvez medicamentos e outras coisas uteis, mas também armas e substâncias intoxicantes que causavam dependência, trocando-as por matérias primas terrestres, basicamente metais e pedras preciosas. Portanto, fazendo uma espécie de escambo, uma forma de pirataria envolvendo os nativos. E um pequeno réptil mais jovem, uma espécie de aprendiz se aproxima de mim, que sou nesse momento aquele mesmo Krakar da visão anteriormente descrita e diz: -“Capitão Krakar, o senhor é corrupto demais (eles são extremamente sinceros)... Como o senhor pode achar que nós podemos fazer negociações desse tipo sem que a Confederação de Planetas perceba? Negociar artefatos tecnológicos com os primitivos, acelerando sua evolução tecnológica e tornando-os assim dependentes de nós é uma total infração às mais básicas leis cósmicas. Isso não vai longe.”

Ao que Krakar/eu disse:- “Bobagem, até lá damos um jeito de fugir.” E como se isso não bastasse, havia uma série de seres circulando por ali, seres híbridos de humanos com cães, touros, insetos e outros animais que eram experimentos genéticos igualmente ilícitos. Parecia que aqueles eram estudos para gerar subespécies úteis para diversos fins, misturando seres de diversas espécies encontradas no planeta, ao mesmo tempo em que tais seres serviam para infligir medo nos humanos. Estes, os humanos, associavam estas criaturas aos antigos mitos de sua própria religião, conforme se encontra até hoje nos achados arqueológicos da Mesopotâmia, com todas aquelas figuras de homens com cabeças de animal que talvez não fossem tão fantasiosas assim... Subitamente, aqueles seres híbridos estranhos começaram a morrer e então eu/Krakar perguntei: -‘Quem está matando meus experimentos?’”Ao que o pequeno réptil respondeu:-” Olhe para cima...”

E lá estava uma grande nave em forma de anel com um grande furo no meio, e esse grande furo era na verdade um portal interdimensional de onde não paravam de sair pequenas naves de ataque que curiosamente exterminaram sem piedade todos os humanos no lugar, mas mantiveram ilesos os répteis que deveriam ser julgados oficialmente e nunca executados sumariamente. É irônico que aqueles humanos primitivos fossem meras vítimas da sedução dos répteis, e mesmo assim pagaram com a vida sem exceção. Legislação interplanetária, há a necessidade de um julgamento nestes casos, mas só para os alienígenas. Os humanos reencarnam em outra época e lugar, esquecidos do que se passou, já sem vícios, e ponto final.

Com a cidade varrida do mapa pela famosa chuva de fogo conforme descreve a Bíblia, que de fato aconteceu, e com todos os seres

humanos envolvidos nessa negociação já devidamente exterminados pela própria Confederação dos Planetas, pois esta entendia que não deveria haver qualquer testemunha humana de tais fatos, finalmente chegou a hora de julgar os répteis envolvidos. Uma bancada de seres de aparência humana, os famosos ETs nórdicos, estavam ali em uma grande arena e os reptilianos infratores ali bem no meio, imobilizados. E todos sabiam que a punição para isso seria a mais severa. Uma embaixatriz reptiliana compareceu para suplicar pelos criminosos, lutar por uma atenuante, como acontece nos julgamentos internacionais da Terra hoje, mas o veredito veio implacável. Disse o juiz:

“-Capitão Krakar, o que o senhor fez foi imperdoável. A punição para isso é a pior que conhecemos. O senhor vai renascer no planeta que ajudou a estragar. O senhor vai passar alguns milhares de anos reencarnando nesta condição humana dolorosa, esquecido de quem foi e apartado dos seus, até que se regenere.”

A Terra era vista, e ainda é assim, como um presídio para extraterrestres criminosos. Não há corretivo mais eficaz que passar algumas reencarnações assistindo a evolução lenta e violenta de um planeta primitivo que está na infância da civilização, um mundo injusto, sem ordem, onde a dor física e a morte prematura imperam. Para os extraterrestres, um período de vida de 70 ou 80 anos é ínfimo. E no passado, ou em países subdesenvolvidos, a expectativa de vida era ainda mais curta. E a sociedade como um todo é injusta e baseada em privilégios de família e casta, sem reconhecimento de mérito, um mundo repleto da mais pura dor. Não há nada pior que isso, portanto. Era o equivalente a ser mandado para o inferno. E o inferno é aqui.

Para os extraterrestres avançados de um modo geral, a morte praticamente não existe. Quando o corpo não mais serve como vestimenta para o espírito, digamos assim, eles simplesmente passam para um novo corpo, que geralmente é semelhante ao antigo, retendo os conhecimentos e experiências da existência anterior. Isso para aquelas espécies que ainda utilizam uma vestimenta corpórea, sem falar daqueles seres de energia pura. Por isso, a pena de morte faria pouco sentido para eles, pois, em seu mundo, receberiam imediatamente um corpo novo em folha. Mas é aterrorizante para eles renascer em um mundo mais primitivo, como a Terra, um mundo onde os indivíduos não sabem de onde vem nem para onde vão, sujeitos a toda forma de inconstância e sofrimento, um mundo com morte e nascimento naturais, repletos de doença, um mundo com envelhecimento, que para eles também é uma doença. Assim, os extraterrestres não precisam de presídios ou manicômios, eles simplesmente jogam indivíduos mal comportados para nascer aqui na Terra ou em outro mundo igualmente primitivo. Esse é o melhor corretivo.

A embaixatriz reptiliana alegou que os infratores teriam feito tais loucuras por puro patriotismo, visando engrandecer o glorioso império reptiliano sediado em Órion. Mas isso não comoveu ninguém. Não era a primeira vez que isso acontecia. De fato eu tenho a impressão que Krakar e seu grupo estavam agindo em interesse próprio, não estavam cumprindo uma missão designada por autoridades superiores a si mesmos. Ou seja, tratava-se de uma pirataria que infringiu todos os tratados de não-interferência para com a humanidade primitiva e potencialmente perigosa da Terra. E havia outros grupos de piratas espalhados pelo espaço afora, molestando planetas pouco

desenvolvidos, isso já era coisa bem conhecida pela Confederação de Planetas. Eu não vi o que veio depois, mas imagino que eu e os demais fomos executados, e que nossas consciências-alma (que são na verdade a mesma coisa) foram aprisionadas em algum tipo de receptáculo ou contêiner. Algo parecido é mencionado na literatura árabe como no livro das Mil e uma Noites, onde um gênio fica preso em uma lâmpada ou garrafa até ser liberado no momento certo. Isso também não é fantasia, e sim uma realidade perfeitamente comum para eles, quando fazem a troca de corpos por qualquer motivo. E nesse caso, as almas-consciência dos reptilianos envolvidos nesse caso foram despejadas na Terra, o planeta de exílio, o planeta punição onde sofreriam as agruras da triste condição humana, deixadas ali para tomar lugar em um ventre de mulher humana terrestre e seguir o destino comum a todos os seres humanos. Ao que parece, a alma-consciência é de alguma forma atraída pela gravidade de um dado planeta e é compelida a reencarnar ali. Ela fica aprisionada por aquela grande esfera de matéria que é um planeta e dá continuidade ao seu processo reencarnatório nesse mundo onde foi colocada.

A embaixatriz reptiliana pouco conseguiu exceto o direito inerente nesses casos de acompanhar a trajetória dos malfeitores pela suas múltiplas existências na Terra e talvez protegê-los um pouco. Afinal, muitos planetas usam mesmo esse recurso de deixar seus criminosos na impotente condição humana, onde se tornam praticamente inofensivos, devido à sua limitada forma de vida terrena, despojados de sua tecnologia e de seus poderes mentais. Este é o melhor modo de conter malfeitores.

O PERÍODO DAS MEMÓRIAS DE VIDAS PASSADAS

Após essas duas experiências que buscavam explicar minha origem reptiliana não tão honrosa e os motivos de minha estada neste planeta iniciou-se um ciclo de projeções astrais e sonhos lúcidos que mostravam o que eu vinha fazendo no planeta Terra desde que meu exílio foi decretado. Calculo que a destruição de Sodoma da qual eu seria um dos principais culpados teria ocorrido por volta de algo entre 2000 a.C. e 1000 a.C., ou seja, há três ou quatro mil anos atrás, tempo de duração de minha pena até hoje. Isso não é um tempo extremamente longo para eles, os ETs, que vivem centenas de anos. A memória dos meus atos não teria absolutamente sido apagada entre eles, pois eles podem acessar os registros akáshicos, que revelam os feitos de qualquer indivíduo em qualquer planeta, e não há no meio dos extraterrestres avançados algo como um julgamento injusto.

As memórias que apresentarei aqui são bastante fragmentárias. Tenho certeza que a espiritualidade, nossos mentores ou guias ou anjo da guarda, como queiram chamar, não permitem que vejamos aquilo que não se deve ver. Aquilo que conseguimos enxergar de vidas passadas está na justa medida do que podemos suportar mediante a evolução espiritual de cada um. Não acredito mesmo que esse processo de terapia de regressão seja tão perigoso como muitos colocam, e na verdade para mim foi um método excelente de autoconhecimento que ajudou a entender como eu vim parar aqui nesta época e lugar e conhecer meus próprios defeitos. Como isso pode ser uma coisa má? Na pior das hipóteses eu posso estar equivocado, mas todos aqueles

que têm uma crença podem estar crendo em coisas não reais. Não existe certificado de garantia para as crenças pessoais.

A apuração dessas memórias se deu por uma combinação de eventos que eu qualifico como projeções astrais durante a noite, associados à hipnose de regressão visando esclarecer um pouco mais essas visões fugidias. Não disponho de provas fatuais como documentos, objetos arqueológicos, etc. que comprovem minhas visões. Elas não apareceram em ordem cronológica, mas sim de relevância pessoal, mas vou apresentá-las por ordem cronológica para maior clareza.

A primeira existência de que me lembro foi pouco depois da minha execução seguida de exílio na Terra.

Vi que estava no Egito antigo, onde fui um sacerdote. Evidentemente sei que fui um grande sacerdote, já que nesta primeiríssima encarnação humana ainda retinha muito da minha energia original, ou seja, uma paranormalidade exacerbada, como por exemplo, alguns poderes para realizar fenômenos físicos e certa telepatia, meio de comunicação normal e predominante dos ETs de diversas raças. Eu ainda estava com um pé cá e um pé lá, ainda era um ser que, apesar da aparência totalmente humana ainda tinha algo de especial e misterioso. E como não ser a primeira vez no Egito, o Egito antigo que cultuava a constelação de Órion, as estrelas Alnitak, Alnilam e Mintaka, homenageadas pelas três grandes pirâmides de Quéops, Quefren e Miquerinos respectivamente, a constelação sede do grandioso império reptiliano? O fato de eles adorarem Órion indica que havia relação entre os antigos egípcios e os reptilianos sediados lá. Isso tem de ser mais que uma mera coincidência, assim como as imagens de deuses com cabeças de animais. Infelizmente minhas memórias de vidas

passadas não são ainda muito claras e não consigo visualizar como eram os rituais e os conhecimentos dessa magnífica época cujos mistérios perderam-se na poeira dos tempos, e a arqueologia atual desconhece o que realmente se passava a portas fechadas no interior dos templos. Só sei que estava lá e gostei muito dessa existência em particular.

A segunda que me lembro foi a de um soldado romano do início da era Cristã, aliás, no período de perseguição aos Cristãos, portanto a partir do ano 64 d.C.(a perseguição se inicia com Nero e prossegue por mais duzentos anos, aproximadamente), chamado Leptunius ou Tertulius, ou algo assim. Por seus atos de bravura na fronteira norte do império, tendo matado um número considerável de rebeldes, ele recebeu uma bonificação que o permitiu voltar a Roma e montar um pequeno negocio, um bordel com três prostitutas escravas onde passou o resto dos seus dias, até morrer velho para os padrões da época, aos 45 anos de idade. Senti durante a regressão hipnótica que havia um forte sentimento popular no sentido de que o movimento Cristão era fortemente subversivo, sendo visto como um modo que as províncias rebeldes tinham encontrado para enfraquecer os romanos viris. Isso partia do pressuposto mal interpretado que identificar-se com um cordeiro, ou ainda com um peixe seria identificar-se com aquele que se submete e que se deixa devorar pelos leões sem opor resistência, ser frágil. Como poderia alguém desejar ser um cordeiro prestes a ser imolado?E que para as massas populares da época era fácil entender o porquê dos deuses egípcios, dos quais se tinha conhecimento em Roma, com cabeças de animais, pois estes eram animais de poder, como Hórus, o falcão implacável, ou Anúbis, o chacal misterioso, ou Thoth, a íbis elegante, ou até outros mais terríveis, como o crocodilo

com seus dentes, o leão com sua força bruta ou o escorpião com sua peçonha. Mas, pensavam eles, como poderia alguém desejar ser presa e não predador? Para que tornar os homens dóceis e não bravos e fortes? Isso era incompreensível para o romano comum, que achava lógico que o imperador fizesse algo para coibir tal subversão considerada perigosa, como de fato o fez, contando com apoio popular, e não como um ato meramente autocrático como pode parecer hoje.

Essa personalidade foi interessante para eu poder entender como as pessoas do povo daqueles dias se sentiam, e porque se regozijavam e ver o horror dos Cristãos na arena. Porque, olhando com os olhos de hoje, nos parece apenas algo sádico e sem sentido. Mas fazia todo o sentido para eles, que buscavam evitar correntes de pensamento que enfraquecessem o moral belicoso dos soldados e das legiões. E no mundo pagão, na verdade, as pessoas tinham consciência que havia uma infinidade de deuses e deusas e crenças e cultos e suas infinitas variantes, mas não só isso, como também uma infinidade de modos de se enxergar a vida e o que acontece depois dela, e aceitavam a impossibilidade de um consenso absoluto. Mas algumas doutrinas pareciam especialmente perigosas para a ordem vigente, e os romanos estavam muito atentos para isso, dada a natureza cosmopolita de sua cidade e seu caldeirão de influências externas pouco conhecidas e mal compreendidas.

É possível recordar dos períodos de interlúdio entre as reencarnações, mas para mim, ao menos, foi muito mais difícil de visualizar esses períodos que as reencarnações em si. Isso ocorre porque não há momentos muito traumáticos nas dimensões espirituais como há nas vidas físicas, com seus eventos dolorosos que deixam uma marca

profunda na alma. Em um planeta instável e violento como a Terra, as diversas vidas de um indivíduo na forma humana tendem a ser repletas de altos e baixos, com vidas agradáveis seguidas de outras existências incrivelmente miseráveis. Mas eu me lembro, ainda que vagamente, de ter tido conversas com mentores espirituais responsáveis por minha trajetória, mentores humanos desencarnados que acompanhavam meu caso, assim como todo ser humano na face da Terra também é acompanhado de perto. Não me lembro de ter tido encontro com entidades extraterrestres em nenhuma vida passada, porque tais interferências iriam romper com a pureza da experiência na forma humana e transformariam essas vidas em uma espécie de jogo sem sentido. Para viver plenamente como humano era necessário viver os níveis de desconhecimento e desamparo em que vivem os humanos, aparentemente entregues à própria sorte nesse mundo. Um mundo que até muito pouco tempo atrás desconhecia por completo a tecnologia da eletricidade ou as mais rudimentares formas de medicina que consideramos normais hoje, um mundo onde se morria de dor de dente e onde se acreditava que a Terra era plana e onde se desconhecia por completo como era a vida em outro continente.

Após deixar este mundo na forma de soldado romano, pedi aos mentores a permissão para conhecer o oriente e seu modo diferenciado de viver, e tal permissão me foi concedida. Naquela época, cada civilização da terra se desenvolvia em um compartimento estanque, como se fosse outro planeta mesmo.

Assim vivi pelo menos duas vezes na velha China. Na primeira vez, fui uma empregada, uma criada de uma mansão senhorial. Uma existência limitada, sem grandes acontecimentos. Mas, por estranho

que pareça, foi agradável, pelas belas memórias que restaram da China e sua beleza única, e por ser um ambiente consideravelmente mais leve que a Roma antiga demasiadamente cruel.

A segunda existência foi na forma de um professor de letras chinês, essa muito produtiva, onde tomei contato com os clássicos chineses de Confúcio, Budistas e outros e aprendi realmente muito durante essa existência também relativamente serena. Esse é o tipo de existência que educa, e de fato são raras as ocasiões onde se pode aprender tanto em tão pouco tempo, uma existência contemplativa. Maravilhoso.

A seqüência de memórias pula para o século XVIII, na França gloriosa dos reis Luíses, onde mais, na cidade provinciana de Amiens, aquela da grande catedral e de Julio Verne. Ali eu fui Lucille, uma mulher de classe média, casada com um mestre queijeiro. Tive dois filhos: “ -Não por mim, para satisfazer a sogra.”, segundo ela mesma. Não demonstrava amor pelos filhos nem pelo marido, deixava que a criada cuidasse das crianças que ela mal via (coisa costumeira na época, conforme descobri mais tarde em pesquisas). Tudo para ela era mero cumprimento de obrigações maritais arranjadas por outrem. Tinha aventuras extraconjugais tal qual seu marido, conforme o costume desse período libertino e hedonista. Tudo era só aparência. Na sua existência pouco ocupada e tediosa, gostava de gritar com as criadas. Mesmo assim, considero essa minha existência favorita e dediquei mais de uma sessão de hipnose a esta, simplesmente para revê-la, pela inegável grandeza dessa época histórica incomparável. Acredito que tive a sorte de ter estado lá.

Lucille, em sua vida provinciana e de classe média, invejava as grandes damas de Paris e os nobres de Versailles e furtava dinheiro dedicado à educação dos filhos para comprar vestidos e jóias. Por vezes gostava de tentar pequenos feitiços e simpatias, era afeita a essas coisas. Era analfabeta. Descobri isso porque fiz um curso de Francês nessa vida atual, alguns anos atrás, e tenho grande facilidade em aprender o idioma falado, mas não consigo escrevê-lo em hipótese alguma. Minha professora disse que escrever em Francês é mais difícil que falar, mas a diferença entre meu Francês falado e o escrito é absurda. Nunca tive aquela experiência de falar fluentemente um idioma desconhecido em uma viagem astral ou durante uma sessão subsequente de hipnose, como tiveram alguns. Mas percebo que esse tipo de ligação com certos lugares em vidas passadas ao menos facilita o aprendizado do idioma e o entendimento dos hábitos de certa época ou lugar. Lucille teria vivido até a época da revolução francesa, mas não teria sofrido muito as conseqüências desta, exceto pelos rumores e pelo temor que pairava no ar, exatamente por ter nascido em uma cidade distante da capital onde todo o terror se deu em sua forma mais extrema. Faleceu por morte natural nos primeiros anos do século XIX.

A mais triste de todas as reencarnações que me foi dado enxergar foi a única que tive no Brasil, já no século XIX, como uma escrava negra, mucama ajudante na casa grande. Não bastasse ser escrava, como era comum na época, a mucama era molestada sexualmente pelo senhor de engenho com freqüência e às vezes na frente de outros escravos. Essa foi a retribuição merecida por ter tido escravas na Roma antiga, ou por ter maltratado as criadas na França do século anterior. Por que o que aqui se faz aqui se paga, só que muitas vezes não nesta vida, mas em uma próxima. A semente do arrependimento pode ficar

guardada para aflorar em uma próxima existência, onde as condições propiciam experimentarmos daquilo que fizemos aos outros e muitas vezes sequer nos damos conta.

Por fim, a mais recente existência, já na era do rádio, foi na Tunísia. Uma existência como mulher Muçulmana casada, gorda e de meia idade, uma esposa mal amada, na verdade uma mera criada de seu marido indiferente. Lembro-me de arrastar o corpo gordo, envolto em uma espécie de roupa toda fechada e velada pelo mercado, carregando compras de comida, e às vezes, comprando um tecido bonito. Ir ao mercado, ver gente e coisas, fofocar e voltar para casa eram as únicas alegrias desta mulher em sua vida limitada. Sei que era algo por volta de 1940, pelo modelo de rádio que vi tocar em uma loja, que falava dos avanços de Hitler pela Europa e Mussolini na África.

O objetivo de relatar aqui essas existências tediosas é exatamente demonstrar que uma possível origem extraterrestre não é absolutamente garantia de existências importantes ou atraentes, pelo contrário, um indivíduo de origem externa ocupando um corpo humano será provavelmente menos adaptado e ajustado à vida aqui que aqueles que já vivem aqui há muito mais tempo. Estando nas suas primeiras reencarnações humanas, esse indivíduo possivelmente não irá muito longe em sua vida pessoal, não terá um grupo muito grande de afinidades, ou seja, de espíritos amigos que caminham junto por sucessivas reencarnações, estará um pouco solitário e terá talvez também dificuldades biológicas em utilizar o veículo físico humano, ou seja, terá um corpo doentio, mas este não foi meu caso.

Atualmente alguns pesquisadores de ufologia, entre eles alguns psicólogos estudam essa condição que foi denominada de “starchild”,

ou seja, pessoas cujas almas têm origem extraterrestre muito recente, e, reencarnados na forma humana demonstram em geral uma série de desajustes físicos e mentais. Muitos desejam se suicidar ainda na infância, ou se sentem inexplicavelmente infelizes. Outros têm problemas nos órgãos, pois seus corpos astrais (o que os espíritas chamam de perispírito) não encaixam totalmente nos corpos físicos. Essa é uma das razões pela quais certas pessoas são contatadas por ETs, mesmo quando, na verdade não tem nada de aparentemente especial e recebem um acompanhamento especial destes.

Isso se assemelha à situação descrita no famoso livro espírita “Os exilados de Capela” (Armond, Edgard, Ed Aliança, 1987), pois estes teriam vindo em massa para este planeta a fim de reiniciar seu processo evolutivo em um mundo que estava começando, criando do zero uma nova forma de civilização com a possibilidade de redimir velhos erros. Entretanto, o “starchild” é mais recente, está na Terra há umas poucas existências e sendo observado de perto pelo olhar silencioso do seu povo de origem, seja lá qual for. O “starchild” está um pouco deslocado, como se tivesse pegado o bonde andando, e pode parecer estranho excêntrico até, aos demais de sua época, ele está um pouco fora do processo daquela civilização e vive um pouco aéreo, como que fingindo estar vivendo na normalidade. Em muitos casos pode desejar morrer, desde a mais tenra infância, pensa em se suicidar. O “starchild” muito recente pode inclusive ter órgãos inoperantes e nascer com fortes defeitos congênitos, se seu corpo astral estiver em discrepância com a forma humana, e assim nem chegar à vida adulta, ou ter seu corpo corrigido mediante uma intervenção curadora de seu médico extraterrestre.

PORQUE TANTO HORROR AOS REPTILIANOS?

O primeiro relato conhecido de um ser reptiliano data do ano de 1967, na cidadezinha de Ashland, Nebraska, USA, quando o agente de policia Herbert Schirmer então com 22 anos declarou ter sido abduzido por seres cuja aparência lembrava a dos répteis. Ele teria sido levado a bordo de uma nave branca oval, que ele teria confundido com um caminhão por estar ao nível do chão, no meio da estrada e ter luzinhas vermelhas que pareciam com as luzes de um veículo humano. O caso foi pesquisado pelo psicólogo Dr. Leo Sprinkle, e Herbert afirmou que os seres eram amigáveis, e declararam ter bases no planeta Vênus e que confessaram ter o hábito de roubar energia elétrica das redes de transmissão terrestres. Em momento algum foram violentos, e neste primeiro momento nada justificava a aversão à esta classe de seres extraterrestres que viria a se estabelecer mais tarde. Mas, em anos posteriores, esta categoria de entidades viria a ser alvo de toda espécie de interpretação mística de textos antigos, especialmente Bíblicos, sempre tendendo a associá-los à serpente do mal que seria uma das manifestações de Satã, ou ainda ao deus asteca Quetzalcoatl, às Nagas da mitologia Hindu e muitas outras figuras mitológicas. (leia: <http://ufos.about.com/od/aliensalienabduction/p/schirmer.htm>)

O pesquisador David Icke nos Estados Unidos especializou-se neste assunto dos reptilianos, aos quais ele se refere sempre da pior forma possível. Seriados como “V, a Batalha Final” também representam os reptilianos como demônios malévolos e canibais. Acredito que essa tendência tem muito mais a ver com a aparência dos seres e a ligação que o homem ocidental Cristão faz entre os répteis e o mal que com fatos reais, associando os reptilianos à serpente do Paraíso que tentou Eva, ou o dragão de São Jorge. Ou seja, o réptil como uma

manifestação do diabo, e não como mais um dos elementos da vida e da fauna como qualquer outro.

Mas o fato é que o reptiliano é um ser inteligente que evoluiu a partir de algo como um pequeno dinossauro, e não de um mamífero, como nós. Isso poderia ter acontecido mesmo na Terra, se os dinossauros não tivessem sido extintos. O doutor Dale Russel, paleontologista do Museu Nacional de Ottawa, Canadá, teoriza que o Trodonte, um dinossauro de pequeno porte, estava prestes a evoluir para a forma inteligente. (<http://www.daviddarling.info/encyclopedia/D/dinosaurintell.html>) Do mesmo modo, há extraterrestres com aparência de louva-a-deus, e de fato são evoluções inteligentes deste. Porque a vida inteligente pode ramificar-se a partir de animais não-mamíferos. E é claro que a psique de um réptil evoluído difere daquela dos mamíferos ou dos insetos. Eles podem existir em uma sociedade competitiva baseada no ego, e de algum modo ter alcançado uma civilização avançada e ter equacionado seus problemas sem se destruir. A contatada americana Gina Lake colocou nos seus livros a existência de dois modelos civilizatórios por todo o universo: - o de self-servers (os que servem a si mesmos, os individualistas) e os servers-of-others (os que servem aos outros, os altruístas). Uma civilização ou espécie pode tender em um dado momento, mediante suas tendências naturais e livre-arbítrio a ser uma coisa ou outra. A civilização de self-servers será baseada na competição e na hierarquia e tenderá a ser autoritária. (Lake, Gina –The Extraterrestrial Vision-Channeled teachings from Theodore. Oughten House international: 2nd edition, maio de 1994).

Esse parece ser o caso dos reptilianos, porque, sendo répteis, eles não tem a índole gregária dos mamíferos em geral. Mas isso não faz deles demônios, embora eles tenham uma moral diferente da nossa e um

conceito de bem e mal todo deles. Eles não viriam a Terra simplesmente para destruir a humanidade apenas para magoar a Deus, embora sejam capazes de negociar com facções humanas de maneira que infringisse a ética estabelecida pela confederação de planetas, que realmente existe.

De fato, o que eles fizeram pelo espaço afora não difere muito do que os países ricos do primeiro mundo terrestre fazem com países menos desenvolvidos, que é trocar tecnologias por matérias primas. Mas isso infringe a lei Confederada de não-intervenção que postula que um planeta primitivo como o nosso deve ser deixado a sós, como se fosse um ovo que ainda está chocando. A Confederação de Planetas coloca que um planeta primitivo não deve ser influenciado por nada externo, porque isso interferiria no seu livre-arbítrio e no seu karma, digamos assim, tornando-se uma subsidiária do planeta mais forte tecnologicamente. Mas eu tenho certeza que muitos humanos esperam isso mesmo dos extraterrestres, ou seja, o estabelecimento de um contato cultural e mercantil para progredir mais rápido. E assim, o processo de contato extraterrestre com o homem terrestre caminha sem um consenso real entre as espécies extraterrestres, que, embora se conheçam entre si, têm, naturalmente, noções diferentes do que é certo e do que é lícito fazer. Mas certamente não há algo como o “bem” versus o “mal”, manifestos em uma forma pura, antagônicos lutando por este planeta Terra e seus habitantes. É surpreendente perceber, à medida que a pesquisa ufológica avança, que ETs cinza, nórdicos e reptilianos entre outros menos conhecidos convivem a bordo das naves ou interagem entre si, quando vistos juntos por muita gente em diversas ocasiões. No caso de Travis Walton, pego pelos grays, aparecem ETs de aparência humana logo em seguida. O

Sangoma sul-africano Credo Mutwa entrevistado por David Icke, que alega ter sido abduzido por grays, encontra os reptilianos mais tarde, a quem chama de Chitauri. No seu documentário “The Reptilian Agenda” (A Agenda Reptiliana, documentário, Dirigido por David Icke, Ufo TV, 2004), David fala literalmente “cobras e lagartos” dos seres reptilianos, pintando-os nas mais negras tintas e culpando-os por tudo de ruim que possa ter acontecido à humanidade. Credo Mutwa, o sacerdote (Sangoma) Sul-Africano relata o que sua tradição tribal fala desses seres, que, segundo o documentário, coincidem com a moderna descrição do reptiliano, a pele esverdeada, os olhos e feições de lagarto, a sua considerável força física, etc. e Credo descreve os Chitauri (pronuncia-se Tchii-tá-U-ri) como tendo protuberâncias no alto da cabeça, o que nos remete ao ET de Varginha, conforme descrição das três moças que o viram, embora aquele não parecesse ser um reptiliano. E que sua realeza, os Mobaba Samohongo teriam chifres realmente longos, “como os do antílope”, diz Credo Mutwa.

Nesse ponto, Credo Mutwa compara os reptilianos á figura de Darth Maul em Guerra nas Estrelas de George Lucas, que por sua vez foi inspirado em representações Cristãs do demônio. Nesse momento, David Icke coloca também que os poderosos do mundo hoje seriam em sua maioria descendentes de reptilianos, daí o termo “sangue azul” para referir-se aos nobres, que na verdade não seriam humanos, e que os reptilianos seriam de fato os terríveis Illuminati, sempre com intenções maquiavélicas de dominar e enfraquecer a humanidade. Credo Mutwa coloca que os Chitauri teriam se retirado para um grupo de montanhas, as Matopo, localizadas no Zimbábue, antiga Rodésia, onde teriam uma base subterrânea.

A parte mais relevante do relato de Credo Mutwa para o que estamos tratando aqui é a parte onde ele descreve a chegada mítica dos Chitauri, milênios atrás, onde estes teriam prometido aos seres humanos ingênuos uma série de poderes e maravilhas, e na verdade, os teriam escravizado para fins de mineração. Isso seria especialmente o caso da África do Sul, onde o ouro é abundante. O rei Chitauri teria dividido a humanidade em dois sexos, coisa que antes não existia, e teria retirado as habilidades telepáticas do homem para que fossem obrigados a utilizar a duvidosa linguagem verbal, e assim fossem capazes de ouvir e falar mentiras. A esposa do rei Chitauri teria se apiedado dos humanos, e teria tentado melhorar tal condição, e teria sido decapitada pelo rei por isto. Em todo o relato, a descrição feita por Credo Mutwa condiz com as teorias de Icke, que cola a figura dos reptilianos à própria figura de Satã, ou da serpente tentadora do Éden que teria levado Adão e Eva à ruína.

Embora o relato seja realmente fascinante, acho incrível que tenha sido tomado como verdade tão facilmente pela maioria dos interessados em ufoarqueologia e temas afins. Parece que a idéia de réptil como ser essencialmente maligno e inimigo do homem parece algo tão impregnado no inconsciente coletivo que seria impossível para a maioria das pessoas pensar diferentemente. Assim sendo, essa teoria “colou” facilmente e inúmeros autores posteriores partem desse pressuposto, colocando que todo o mal do mundo partiria de planos contrários ao bem estar do ser humano perpetrados pelos Illuminati, e que os reptilianos estariam por trás de tudo isso o tempo todo desde épocas imemoriais.

Sobre os próprios Illuminati foi criada toda sorte de mitos e exageros, embora uma sociedade com este nome tenha sido fundada por Adam

Weishaupt na Baviera, no final do século XVIII, em moldes semelhantes à Franco-Maçonaria, e inspirada nos ideais de filósofos como Rousseau. Muito se falou sobre eles, mas muito pouco foi provado. Em que momento ficou claro para alguém que extraterrestres reptilianos estariam por trás de uma sociedade secreta, que afinal de contas, é secreta? Quem teria acesso a essa informação? Como se chegou a essa conclusão? Filmes como *Zeitgeist* (Produzido por Peter Joseph, Google Video, 2007) corroboram e consolidam estas idéias, mas não há como provar ou refutar o que estes autores colocam. Pelo menos por enquanto.

Estudiosos como David Icke partem do pressuposto que todo o mal do mundo, as guerras, a perversidade inerente do capitalismo, os grandes tiranos, a poluição, tudo seria na verdade obra dos Illuminati, que na verdade são essencialmente reptilianos e seus asseclas. Pessoalmente considero essa visão extremamente unilateral, e parece inocentar o ser humano de qualquer mal, como este fosse um mero elemento cênico, meros extras no desenrolar da violentíssima história da humanidade. Acredito que isto é subestimar a capacidade do ser humano de utilizar sua inteligência para fins tanto destrutivos quanto construtivos, há certa dose de paternalismo nessa crença. É algo romântico, ingênuo, como imaginar que os indígenas, ou pessoas do campo, por exemplo, sejam incapazes de fazer o mal a alguém. Isso é um ledão engano. O ser humano tem sim o potencial de matar e destruir em larga escala, espontaneamente. A religiosidade medieval colocou o mal, ou o pecado fora do indivíduo, personificou o mal na forma de demônios, a luxúria na forma de incubus-sucubus, etc. para que os pecadores pudessem confessar e exorcizar o mal, extirpá-lo de seu coração e serem redimidos. Entendo que essa transferência do mal

para figuras demoníacas tomou uma roupagem nova na crença na absoluta maldade dos reptilianos, seres que fariam o mal pelo prazer de fazer o mal, tal qual o diabo. E novamente, é um equívoco e um modo de evitar olhar sinceramente para dentro dos nossos corações.

Até hoje não sei dizer ao certo se as imagens onde me vejo com reencarnação de um reptiliano podem mesmo ser tomadas como imagens de vidas passadas legítimas, ou se seriam uma espécie de fabricação visando que eu aceitasse os próprios reptilianos como amigos, acreditando ser um deles. Esse seria o estratagema perfeito para quebrar qualquer forma de resistência de minha parte, vindo a recebê-los de braços abertos e tê-los como salvadores e amigos. Afinal, essa seria a explicação perfeita para o meu sentimento de não-pertencimento e para minha inexorável atração para o assunto ET.

Mas, se for realmente verdade, aceito esse fato de bom grado e sem nenhum pudor, a despeito da má reputação que pesa sobre estes seres na cena ufológica de uma maneira geral. Sou o que sou, assim como eles, os extraterrestres das mais diversas formas e origens são o que são. Se existem leões, cobras, lagartos e escorpiões na própria Terra, eles vivem de acordo com sua natureza e com o que a evolução fez deles. Se a natureza tivesse criado apenas coelhos e flores, não haveria violência no mundo animal, mas realmente não é assim. Cada um de nós é perfeito dentro de nossa própria natureza, inclusive o homem da Terra, embora o comportamento deste nos pareça por ora tão caótico e decepcionante.

O CONTATO MENTAL É MENOS PENOSO QUE A ABDUÇÃO FÍSICA

Entendo que à medida que o tempo passa e o contato evolui as abduções físicas de fato tendem a diminuir, ao contrario do que se possa imaginar. E as “abduções astrais”, como eu as chamaria, ou seja, idas em corpo astral projetado de encontro aos ETs, suas naves e suas bases se tornam mais freqüentes. Por este motivo, os grays são tão temidos, já que fazem a linha de frente das abduções físicas, pois se adaptam melhor às condições de nosso planeta. Eles parecem fazer o trabalho duro de pegar um ser humano ainda não física ou psicologicamente preparado para um contato mental mais intenso, colocar implantes (os famosos “chips”) neste, fazer exames médicos para saber qual seria o grau de tolerância desse ser humano ao evento da abdução e, no caso do experimento genético seletivo, testes de fertilidade, coleta de esperma, etc. Daí a má fama que estes seres conquistaram na ufologia, embora saiba-se que muitos seres considerados “benevolentes” ou “amistosos” são vistos na companhia destes. A abdução física não é um evento muito agradável para ambas as partes, ETs ou humanos, e não é praticada desnecessariamente, o que explica as visitas noturnas tão lacônicas, onde os grays fazem exames e colocam implantes sem dizer praticamente nada. Esses eventos horripilantes executados à revelia da parte humana envolvida são um mal necessário no processo de contato. É por isso que o contato ET, mesmo o contato mental, é um processo doloroso para o qual pouquíssimos humanos estão preparados, um processo quase iniciático extremamente penoso e que tem um peso na saúde e na psique do humano que a ele é submetido.

Em função disso, o contato mental a distancia, na forma de projeções astrais, canalizações/psicografias, intuições, etc. agem como uma espécie de curso por correspondência onde os ETs dão alguma instrução a seus contatados. Dado a natureza discordante das mensagens dos contatados, podemos crer que esse método é bastante falível, fazendo com que as mensagens sejam suscetíveis à interpretação subjetiva de um dado contatado, gerando o conteúdo incongruente que observamos na ufologia dita místico-holística/esotérica. E por outro lado, uma ufologia considerada científica que descarta as mensagens dos contatados revela-se extremamente estéril e desinteressante, um beco sem saída. As mensagens dos contatados deixam muito a desejar e são inexoravelmente confusas, mas adicionam mais um tijolo ao edifício do entendimento do assunto. Assim o é, por vontade dos ETs, que planejam uma descoberta gradual e progressiva da sua presença para com os humanos, devido à discrepância nos graus de entendimento da população humana. A revelação de um contato inegável e inevitável com eles infringiria as leis do karma e da autodeterminação dos mundos, que podem optar pela ignorância se assim o desejarem, e infelizmente parece que este está sendo o caso do planeta Terra em geral, um mundo que se recusa a acordar.

PARTE 2-OUTROS RELATOS

RELATOS DE CASOS PARALELOS

Esta parte trata de uma série de indivíduos, ligados ou não á questão ufológica, mas que tiveram experiências com seres extraterrestres de várias formas diferentes em diversos níveis.

Alguns casos aqui relatados são de tal estranheza que hesitei em contá-los. Mesmo assim, acreditando na sinceridade de pessoas que não tem porque mentir, e que muitas vezes sequer tem interesse prévio no assunto, vou contá-los para que talvez possamos formar um quadro que faça sentido no futuro. Afinal, aprendi nesses anos todos que em ufologia, é necessário em primeiro lugar reunir a informação para depois tentar entender. Qualquer tentativa de racionalizar os relatos resulta infrutífera, pois lidamos com equações de muitas incógnitas.

RELATO DE RÔMULO: MEDIUNIDADE

Rômulo (pseudônimo), que hoje tem 37 anos, residente em São Paulo, trabalha com publicidade. Sendo de família espírita, sempre teve grande abertura para os assuntos espirituais, tendo desenvolvido sua

mediunidade, trabalhou como passista em um centro kardecista, embora tivesse interesse por hinduísmo e cultura oriental também. Mesmo assim, sempre teve medo de ufologia e achava este assunto perigoso e bastante assustador. Mas, por curiosidade perguntava sempre ao autor deste livro sobre suas experiências, aparentemente com grande interesse. Tinha uma vidência bastante desenvolvida, voltada para a caridade, no melhor estilo do espiritismo brasileiro.

Em uma visita à região de Angra dos Reis, com sua famosa usina nuclear, por volta de 2005, teve um avistamento de um ufo que pairava sobre o mar e próximo a uma serra ao lado da casa onde estava. Descreveu-o como “-Um cd voador, mudando de cor e girando”. Sua mãe compartilhou este avistamento com ele. Pediu mentalmente a eles que fossem embora, dizendo que não queria nada com eles. Aparentemente se foram e não voltaram mais.

Ao que parece, a coisa era com ele mesmo, e passados uns três anos aproximadamente, ele teve uma visitação no seu quarto. Eram três horas da manhã de uma quarta, quando ele despertou com um “odor de pântano, de água podre”, conforme descreve. E lá estava um portal luminoso, e dele saiu um pequeno ser cabeçudo, tipicamente um gray, com grandes olhos negros, magricelo, aparentemente nu, só que branquíssimo, “como pasta americana ou marshmellow”, nas palavras de Rômulo, ele mesmo. O ser flutuava a certa altura do solo e dialogava telepaticamente com Rômulo, já acostumado às visões espirituais devido à sua mediunidade aflorada. A entidade perguntou:

“-Porque você faz tantas perguntas àquele que tem contato? Você não deseja ter também um contato? Você pode ter o seu próprio contato. Pois então venha se encontrar conosco.”

Imediatamente Rômulo recusou a oferta, disse que não estava interessado e pediu ao ente que fosse embora. Insistentemente a criatura mostrou imagens de uma cidade e seus arredores e disse: “- Pirassununga. Esperamos por você por lá. Vamos nos encontrar.”

Novamente recusando, Rômulo viu que a entidade voltou pelo portal luminoso de onde saiu. Assim que voltou a dormir na medida do possível, o seu celular tocou. Era uma ligação com código de área 019, que na verdade serve uma série de cidades no interior de São Paulo.

No dia seguinte, retornando a ligação desconhecida, descobriu que ela provinha de uma senhora que não se lembra de ter ligado para o número de telefone de Rômulo. Mesmo, assim, quando perguntada sobre em qual cidade estava, a mulher disse ser um telefone em Pirassununga!

Como se isso não bastasse, em todas as quartas-feiras subseqüentes, exatamente às três horas da manhã ressurgia a luz do portal no quarto e muitas vezes a entidade persistente, que Rômulo sempre repelia. Finalmente a inconveniente entidade cessou suas visitas.

Irritado com o acontecido, Rômulo veio falar comigo. Havia destruído uma serie de fotos de cunho ufológico que lhe dera meses antes. Ele sabia que a entidade não o estava visitando a pedido meu, mas passou a me evitar um pouco, ficou mais distante. Disse a ele para que pedisse à entidade que viesse ter comigo, que eu estaria disposto a ir ao encontro com o maior prazer, mas parece que não fui convidado. Confesso que fiquei até um pouco enciumado, queria que aquilo acontecesse comigo. Mas pelo menos gostei quando a entidade se referiu a mim como “aquele que tem contato”.

Isso demonstrou para mim algo que já suspeitava, ou seja, que o contato extraterrestre fosse algo um tanto contagioso. Pessoas contatadas ou abduzidas certamente têm implantes, mesmo sem ter a menor percepção disto, e servem como câmeras vivas que transmitem direto para as naves. Por intermédio destes indivíduos, os extraterrestres podem saber ver e ouvir tudo o que cerca esse contatado ou abduzido, e encontrar novos indivíduos adequados a seus estudos e experimentos, ou aprender sobre nossas vidas e sociedades, sem precisar se expor diretamente.

Mas o que mais me surpreende neste relato é que a entidade extraterrestre, ainda que persistente, tenha finalmente se retirado sem ter obrigado Rômulo a um contato ou abdução à força. Nesse sentido podemos dizer que Rômulo foi um privilegiado. Por que muitas vezes o contato não se dá para aqueles que assim o desejam, e mais comumente ainda, as abduções acontecem totalmente à revelia da vítima, que mesmo se lutar fisicamente, será paralisada e arrastada para dentro da nave para qualquer coisa que o ET quiser fazer. Gêntis convites como esse, com hora marcada são raros. Por isso mesmo acho incrível quando ouço relatos dos membros do antigo grupo Rama, atual Sunesis e outros de ufologia espiritualista ou mística, quando me contam que podem fazer um encontro com um ET por meios mediúnicos como psicografia ou clarividência, marcando um encontro com uma dada nave ET e seus tripulantes em um determinado lugar e hora. Comigo nunca foi assim. Posso perceber se um lugar está tomado pela presença deles, mas nunca tive aviso prévio de uma cidade ou sítio geográfico para um encontro desses. Isso é algo que eu realmente adoraria presenciar. Não duvido que seja possível,

apenas deixo registrado que nunca tive tal experiência, nem nenhum dos indivíduos que tiveram experiências com ETs aqui mencionados.

RELATO DE “SEU MANGA”: UM HOMEM PURO

“Seu Manga” é um homem do campo, (o apelido deriva de “manga larga”, uma raça de cavalos) hoje aposentado por motivos de saúde, residindo em Piracicaba, cidade de porte médio do interior de São Paulo, pertencente ao grupo de ufologia de Ísis. Em sua terra natal, o Mato Grosso, ele caçava na mata à noite com seus parentes e passava noites inteiras ao léu. Atualmente participa do grupo ufológico do qual participo.

Seu Manga sempre falou sobre as bolas de luz passeando pela mata, que as pessoas do campo chamam de “mãe do ouro” e que os ufólogos entendem como sendo sondas ufológicas. Disse ter visto várias dessas ao longo dos anos, sem saber o que era e sem ter dado um nome a elas.

Seu Manga gosta de estudar e tem uma mente investigativa, acessa todos os sites de ufologia e ciência e gosta de discutir diversos assuntos. Sua origem rural não faz dele absolutamente um homem matuto.

Seu Manga relata que em uma dada noite de 2008 acordou e percebeu nada mais nada menos que três ETs tipo cinza, com seus olhos grandes e negros, portando algo que parecia um tubo, e que ele supôs ser uma arma, passeando por seu quarto. Como de costume, esses seres não

vêm sós, aparentemente por motivos de segurança apresentam-se geralmente em trios, onde a que está à frente aparentemente comanda a situação enquanto outros dois cuidam da retaguarda. Lá estavam eles, ao fundo do quarto, e pareciam não estar interessados em Seu Manga e sua esposa, que dormia um sono profundo. Como é freqüente acontecer durante uma abdução, a esposa de Seu Manga não acordava por nada neste mundo, e parecia mesmo que aquela cena era para ser vista exclusivamente por Seu Manga.

Perguntei a ele se não tinha ficado apavorado, como geralmente acontece. Ele disse apenas: “-Ficar assustado por quê? Eles estavam ali de boa...”, com a maior naturalidade. Ele simplesmente permitiu que eles continuassem com suas observações, enquanto olhava para eles.

Infelizmente havia um cão rottweiler de estimação no recinto, dormindo ao lado de Seu Manga, zelando por seu sono. O cão não recebeu os seres com a mesma gentileza que Seu Manga, e começou a rosnar para eles. Colocou-se em posição de ataque, e neste instante um dos seres disparou um raio esverdeado que atingiu a boca do animal. Este caiu adormecido, como que sedado, imediatamente.

Momentos depois, Seu Manga adormeceu novamente com os três seres ainda lá, o que sugere também alguma espécie de sedação. Provavelmente foi nesse momento que os seres fizeram com ele o que vieram realmente fazer, pois dificilmente fariam uma visitação noturna apenas para ver o que há no quarto.

Para grande tristeza de Seu Manga e sua esposa, o rottweiler desenvolveu um câncer esponjoso na boca no exato local onde foi atingido, vindo a morrer dentro de um mês. Sabe-se da propensão dos rottweilers para o câncer, e as veterinárias acharam que fosse apenas

produto da idade já avançada do animal. Não houve muito a se fazer. Mesmo assim, Seu Manga entende que aquilo foi um ato de autodefesa e não se ressentiu dos seres agressores que vitimaram seu cão.

A irmã de Seu Manga também teve experiências com extraterrestres, no caso, uma cura. Ela sofria de um câncer na laringe, e os tratamentos convencionais não estavam ajudando em nada. Certa noite, a irmã de Seu Manga foi visitada por seres aparência insetóide, de altura equivalente a um ser humano, mas com rosto e corpo semelhante a um louva-a-deus. Os seres injetaram na garganta dela um líquido que parecia iodo. A irmã de seu Manga se recorda somente de alguns fragmentos da cena, como se tivesse sido sedada, como é normal ocorrer em uma visita noturna deste tipo (“visitação noturna” seria a entrada dos ETs no quarto de uma pessoa, sem que a testemunha seja levada à nave). Entretanto, os resultados foram excelentes, e hoje ela se encontra miraculosamente recuperada de seu câncer.

Embora ela ainda não tenha sido submetida à hipnose, o depoimento da irmã de Seu Manga é de especial interesse, pois nos mostra que seres de aparência repulsiva ou desagradável não são necessariamente malignos e vice-versa. Muitos interessados em ufologia desejam apenas conhecer os belos ETs humanóides nórdicos e coisas assim, confundindo o ser de aparência não-humanóide com um ser intrinsecamente hostil, o que é um grande erro, conforme este caso nos demonstra.

RELATO DE HANS: PROJEÇÃO ASTRAL E CONTATO EXTRATERRESTRE

Este é o relato do senhor Hans, filho direto de pais europeus, residente em São Paulo-SP, casado, administrador de empresas, 64 anos atualmente no corrente ano de 2010. Este senhor, como é comum entre os europeus, não se interessa muito por assuntos místicos e dá pouca importância a eles.

O relato do senhor Hans por vezes me parece mais astral que físico, ou talvez uma mistura dos dois, e é certamente muito rico em detalhes. Ele declara que estava certa noite em seu quarto, na alta madrugada, quando de repente viu-se do lado de fora da casa, “na companhia de pessoas não conhecidas”, mas que se sentia estranhamente “poderoso e forte”. Lá havia um rapaz e ele apertou sua mão com força, e o estranho rapaz reclamou da força excessiva deste aperto de mão. Do mesmo modo, surgiu uma moça e ele a abraçou, e essa reclamou dizendo que estava com falta de ar nesse abraço sufocante.

Em um segundo momento, o Sr. Hans, agora dotado de força hercúlea, deu um salto e assim alcançou o telhado da própria casa, que é térrea, “com grande facilidade, como se não tivesse peso” (palavras dele). Então começou a mirar o céu estrelado, deitado naquele seu telhado, embora ele próprio não soubesse o porquê de ter feito isso.

Nesse instante viu uma formação de objetos descendo em sua direção, seis deles, com luzes que ele descreve como “ao mesmo tempo forte e fraca, azuladas” (ou seja, luzes fortes, mas que não feriam a vista). Os

seis objetos eram retângulos com as bordas cortadas, e algumas luzes azuladas eram fixas. Os objetos estavam em formação circular, deixando um vazio no meio. Ele disse que os olhava surpreso e totalmente sem forças para reagir. Não sentia medo, sentia-se confortável na presença daqueles objetos.

Desceu então um raio de luz de um desses seis objetos, que ele descreveu como sendo “um tapete de luz”, que o sugou para cima, para dentro de um dos objetos, com grande força e velocidade. O “tapete de luz” conduziu-o à porta da nave, colocando-o em pé e ele entrou sem problemas. Não havia ninguém no salão, havia apenas uma série de painéis iluminados, não tinham a complexidade do que se vê em aviões, era algo mais simples.

Embora não houvesse ninguém visível ali, tinha a sensação de estar sendo observado, e de que havia ali uma “pessoa invisível”, que irradiava uma potente energia. Tentou falar com a “força estranha”, não se lembra bem em que idioma, totalmente sem resposta.

Dava para sentir o deslocamento da nave que deveria estar à altíssima velocidade, mas ele não caiu apesar da ausência de cintos de segurança. Percebeu também que em dado momento a nave parou, e então percebeu que a nave havia pousado, pois o empuxo havia cessado completamente.

Teve então a oportunidade de descer e encontrou casas estranhas, que ele definiu como “simples e decentes”. Percebia-se uma bela vegetação, que imitava o natural, mas que de algum modo era possível notar que havia sido plantada artificialmente. Havia algo de cênico naquele ambiente que procurava parecer natural. Havia ali também uma grande quantidade de homens e mulheres todos loiros e

inexpressivos, andando para cá e para lá em uma ação aparentemente sem muito sentido. Todos estavam vestidos igual, usando algo como um uniforme de praticar tai-chi-chuan com calças e camisa, porém de um verde claro suave, e com um emblema branco, discreto, pouco contrastante no lado direito do peito. Por ser tão suave não foi possível registrá-lo mentalmente. Todos tinham uma pele claríssima e cabelos loiros igualmente claros. Seus rostos eram totalmente inexpressivos o tempo todo, e assim foi até o fim. Por mais que tentasse dirigir-lhes a palavra, se esquivavam. Não estavam dispostos a dar explicações. Um deles, apenas, respondeu laconicamente: “-Então você é um dos que foi trazido até aqui.” O que Hans considerou um comentário pouco útil e reticente.

Em um dado momento, entrou em uma das casas e encontrou três dessas belas loiras sentadas, com aquele mesmo ar indiferente. Duas estavam sentadas de modo normal, mas uma terceira estava em uma pose que o Sr. Hans interpretou como erótica, um convite para um ato sexual. Continuaram a se esquivar de qualquer conversa.

Percebendo a atitude da loira, o Sr. Hans convidou-a a ter uma relação sexual, pois a achou belíssima. Sem dizer nada, ela pegou a mão dele e levou-o a outra parte onde havia uma mesa com uma espécie de recepcionista que novamente manteve-se apática. Atrás dessa mesa de recepção havia algo que parecia um lago redondo, e ao redor deste, uma série de quartos dispostos em círculo em todo seu contorno. Ele entendeu que aquilo era uma espécie de “motel” e que teria uma experiência sexual inigualável. Levado pela loira até um dos quartos, esta subitamente saiu e deixou-o ali, e então a luz diminuiu e ele ficou ali preso numa escuridão quase total.

No dia seguinte, despertou sentindo-se incrivelmente energizado, alegre, com uma sensação agradável, apesar da sensação frustrante de não ter consumado a relação sexual com a bela loira.

O Sr. Hans alega que algo mudou nele depois desta noite inesquecível. Ele estava diferente, de um modo difícil de explicar. Todas aquelas preocupações mundanas que tanto pesavam para ele pareciam agora um pouco menos relevantes. Ele tinha mesmo a sensação de que tudo que consideramos assim tão importante nessa vida terrestre na verdade não é tão importante assim, sentiu-se, portanto mais livre.

Essa sensação é comumente descrita por pessoas na fase pós-contato, especialmente no contato inicial. Esse sentimento de desapego pelas coisas materiais e pelas crenças e tradições parece ser uma constante daqueles que tem uma experiência que poderíamos qualificar como “cósmica”. Para muitos que passam por isso, torna-se até difícil suportar o emprego e a família depois de tal experiência, como se tais coisas fossem meros grilhões que aprisionam a alma. Desejam libertar-se, não aceitam mais aquilo que se convencionou chamar de “realidade concreta da vida”. Por vezes os extraterrestres se afastam justamente para que seus contatados não criem uma dependência excessiva que pode levar a um desinteresse tal pelas coisas terrenas a ponto de chegar a um suicídio. Esse parece ter sido o caso dos membros do Heaven’s Gate e de outros indivíduos que se suicidaram aparentemente por sugestão dos próprios ETs. Olhando de fora, temos a impressão que os ETs teriam sugerido a esses indivíduos que, com sua morte física estariam livres para reencarnar em mundos melhores que este nosso. Em uma dose mais moderada, a exposição à paz e à beleza dos mundos extraterrestres pode levar a certa inconformidade, mas que com o passar do tempo reverte parcialmente à normalidade,

conforme o indivíduo humano percebe que não poderá ir embora daqui como gostaria.

A relação entre ufologia, ou seres não-humanos e sexualidade aparece tanto na literatura Cristã quanto Muçulmana por toda a idade média. Alguns estudiosos chegaram mesmo a associar os relatos de incubus-sucubus do Cristianismo medieval á ocorrências ufológicas no passado. Para os muçulmanos, os extraterrestres de hoje seriam o que sua tradição chamava de Al-Jinn (ou seja, “Aqueles Criados Antes do Homem”, aqueles que são anteriores ao surgimento do homem), os gênios. Os gênios, que poderiam ser fieis ou infiéis a Allah, gostavam de copular com os seres humanos e interferir na vida destes. Para certos doutores de universidades Islâmicas como o Prof. Ahmad Jamaludin, renomado ufólogo da Malásia, o Alcorão esclarece que os Jinns (gênios) consistem de “Fogo sem Fumaça” e que podem ser malignos ou benignos com relação ao homem. Suas principais características seriam a capacidade de estar invisíveis a maior parte do tempo ,podendo fazer-se visíveis quando assim o desejassem,seriam predominantemente mentirosos segundo o Alcorão, e profundamente desejosos de manter relações sexuais com o ser humano.As referências na literatura árabe são inúmeras, especialmente no poeta Jalal-al-Din Al-Rumi(1207-1273 d.C.),que alegava ter contato direto com os Jinns(daí a origem do nome “Aladim”, do gênio da lâmpada).O texto árabe Fihrist no.7,compilado no ano 373 da era Islâmica contém dezesseis casos de sexo entre humanos e gênios(Jinns).A literatura Islâmica compreende também que há humanos que negociam com os Jinns por uma troca de favores, obtendo assim poderes sobrenaturais,especialmente o dom da telepatia.(para saber mais: Penteado,Francisco –Revista Ufo, no.125,ano XXII Reflexões sobre o

Islamismo e os Ufos. Leia também: <http://www.sacred-texts.com/ufo/jinns>)

O grande e extremamente controverso ocultista Aleister Crowley (1875-1947) obteve contato com uma estranha entidade chamada Lam, em um ritual que realizou em 1918 durante os rituais de Amalantrah que executou em Nova Iorque. A entidade tinha um formato de cabeça idêntico ao que mais tarde se associou aos relatos de grays, ou ETs cinza, décadas mais tarde. A entidade ficou associada a uma espécie de cápsula espacial astral em forma de ovo, visto como um ser interdimensional que alguns seguidores de Crowley hoje ainda evocam. A idéia de um ser não humano, que hoje entendemos como sendo extraterrestre, trazendo poderes e possibilidades sobrenaturais, portanto não é nada de novo. Isso tudo teria acontecido apenas 14 anos após Crowley ter recebido a revelação de "O Livro da Lei", no Cairo, em 1904, através da entidade Aiwass. A entidade Aiwass teria sido um sacerdote do antigo Egito, e o livro seria a base da nova religião criada por Crowley, a Thelema ("thelos" significa "vontade" em grego). Daí se origina a famosa frase "Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei", utilizada por Raul Seixas no seu hino à sociedade alternativa, embora se atribua a frase de fato à Rabelais, filósofo francês da renascença. Novamente percebemos aqui a íntima relação entre a habilidade mediúnica para a psicografia e o contato extraterrestre, onde entidades desencarnadas e extraterrestres se comunicam conosco usando essencialmente os mesmos meios, especialmente a clarividência e a clariaudiência e a projeção astral.

Inicialmente pensava-se que as relações sexuais com extraterrestres tinham um propósito meramente reprodutivo, sendo parte de um

programa de reprodução seletiva, geração de híbridos ou eugenia. Este parece ser o caso do famoso caso Antonio Villas-Boas, de 1957 que chegou a ser publicado na revista O Cruzeiro, onde uma extraterrestre loira, de 1,50 metros e olhos amendoados copulava com o fazendeiro e, ao terminar, apontava para cima, indicando que o fruto deste ato iria viver no espaço. Outro caso famoso semelhante, ocorrido no Brasil foi o caso Mirassol, no final dos anos 70, pesquisado por Ney M. Pires, onde uma extraterrestre mulata, também de aproximadamente 1,50 metros e cabelos intensamente ruivos copula com um homem desta localidade. A ufologia norte americana dá grande ênfase a esse aspecto reprodutivo da abdução extraterrestre, especialmente os livros do pesquisador David Jacobs, que relatam dezenas de casos de seres humanos, mormente mulheres, que seria levadas a bordo de naves para um grande programa de geração de híbridos de ET cinza com o ser humano, ou filmes como "Intruders"(1993,dirigido por Dan Curtis,pela Fox)que tratam da mesma coisa, ou ainda o famoso seriado "The X-files".Tudo isso consolidou de vez a noção de que os extraterrestres estão gerando uma nova espécie híbrida,talvez para usar em outros planetas, ou talvez perpetuar a sua própria espécie enfraquecida,ou ainda para substituir a humanidade terrestre atual.

Mas relatos de extraterrestres de aparência humana capazes de seduzir facilmente o ser humano e assim obter sua cooperação são algo mais recente. Também nos anos 1970, a contatada M.A.O. Bianca em seu famoso caso, relatado no programa Flávio Cavalcanti de grande sucesso na época, já menciona a incrível beleza do extraterrestre Karran, com sua pele morena, cabelos negros puxados para trás e olhos amendoados.

O relato do Sr Hans, bem como o relato de Krakar, tratados aqui mostram que os extraterrestres, no caso seres de aparência nórdica tem plena consciência de seu poder de sedução. Embora não estejam realmente interessados em consumir o ato sexual com o abduzido/a, podem usar isso a seu favor, para quebrar resistência ou simplesmente “tentar” o abduzido e fazê-lo cooperar mais, ou ainda, se interessar mais pelo contato. Estariam então usando a sexualidade como uma espécie de “isca” para o ser humano terrestre, deixando-o com um “gostinho de quero mais”. Eles podem ler pensamentos, e assim descobrir qual seria o tipo físico atraente para cada indivíduo, bem como a sua preferência sexual, homem ou mulher, e apresentar ao abduzido um ser correspondente. Podem insinuar o ato sexual pela nudez ou por posições insinuantes, ou simplesmente pela sua presença irresistível e surreal.

Prosseguindo na investigação do relato do senhor Hans, ficou evidente que por trás de uma imagem de europeu sempre tão racional havia um indivíduo de considerável paranormalidade, com grande habilidade projetiva. Ao se abrir mais, acabou relatando que tinha experiências freqüentes fora do corpo, onde se sentia poderoso, capaz de sobrevoar cidades e dar saltos gigantescos e outras proezas.

Ele também tinha precedentes de avistamento ufológico e contato astral. Em 1972, ele estava com sua namorada na beira de uma praia, e estando prestes a iniciar uma relação sexual, surgiu um objeto discóide prateado a distancia que pairou sobre o mar. Sua então namorada apontou para o objeto, que ali ficou, como que esperando para assistir o episódio. Como Hans resolveu parar de fazer o que estava fazendo para buscar um telescópio que havia dentro da casa, o objeto moveu-se em linha reta, a uma velocidade altíssima e não voltou mais.

Antes disso, em 1969, quando morava nas imediações do parque Ibirapuera em São Paulo, teve uma experiência muito mais terrível. Certa noite foi deitar agitado, com uma sensação angustiante. No meio desta noite, percebeu uma presença poderosa em seu quarto, uma coisa semitransparente com um formato de “ameba”, que mudava de configuração e parecia estar prestes a envolvê-lo. A entidade aparecera primeiramente do lado de fora, através do vidro fechado da janela, e atravessou esta janela, entrando assim no quarto e causando o mais absoluto terror no Sr. Hans. A entidade parecia ser negativa, pois drenava toda a sua energia. Tentou bater na parede, pedindo por socorro, mas a batida não fez qualquer ruído, pois som, luz e tudo o mais estava como que preso em uma bolha energética da criatura. Tentou acender o abajur, mas parecia que a luz produzida por ele era menos que dez por cento do que deveria ser. Não havia nada que pudesse fazer senão rezar para que fosse embora. Seja como for, a entidade se foi após certo tempo, e conforme a bolha energética se dissipava, pode ver que o abajur estava aceso com a sua luminosidade ia voltando ao normal e que a parede estava molhada com o suor de sua mão, que estava dolorida e suada também. Até hoje, Hans acredita mesmo ter tido um encontro com o demônio, ou com a coisa mais negativa que possa existir.

Acredito que as experiências do senhor Hans não pararão por aí, elas crescerão à medida que ele deixa de lado o ceticismo e se abre para a nova realidade paralela que se descortina. E quanto a ele, senhor Hans, ele sonha diariamente em terminar um assunto que deixou pendente com a extraterrestre loira e gélida.

RELATO DE ÍCARO: INCUBUS-SUCUBUS?

O relato de Ícaro é, dentre todos os relatos aqui contidos, o de mais difícil interpretação. Ícaro, 35 anos, músico, vive com os pais em São Paulo Capital, e tem um pavor justificado do assunto extraterrestre.

Quando jovem teve uma série de experiências noturnas que se iniciaram quando ele tinha 14 anos de idade, portanto, na sua puberdade. Em uma determinada noite, quando já deitado, mas ainda acordado, percebeu que alguns seres pequenos tipo ET cinza apareceram por detrás da porta de seu quarto. Era como se fossem tão pequenos e magros que fosse possível para eles se amontoar ali sem ser vistos. Um grupo deles, que ele acredita ser de uns quatro ou cinco vieram e paralisaram imediatamente Ícaro, executando uma série de exames que ele considerou desagradáveis.

Os eventos não ocorreram uma única vez, eles ocorreram de maneira seriada, e por vezes ele se viu, em palavras dele mesmo: “-Sugado em um tubo de luz, que viajava a uma velocidade absurda, e eu não podia respirar, nem gritar, só a mente funcionava e o corpo estava paralisado”, para dentro de uma nave da qual só se recorda a luz intensíssima e a mesa gelada de operações onde os exames continuavam. Isso seguiu assim, com certa freqüência até os 17 anos de idade de Ícaro, e só então eles cessaram suas terríveis visitas.

Tudo isso corresponde ao melhor estilo das abduções descritas nos livros norte-americanos de David Jacobs, como “A Vida Secreta” e “A Ameaça”, a clássica visão do ET cinza que abduz especialmente adolescentes no auge da idade fértil, e podemos facilmente supor que

o motivo disso seria os programas alienígenas de reprodução seletiva, seja a produção de híbridos para permanecer nas naves, seja a criação de indivíduos de genética predominantemente humana para uma suposta melhora eugênica da espécie humana.

Mas o diferencial do caso de Ícaro realmente me surpreendeu, e tive dúvidas se deveria colocar este caso no livro. Mas, pela sinceridade de Ícaro, resolvi fazê-lo.

Em determinadas noites de abdução, houve uma série delas, findos os exames, os alienígenas, não satisfeitos com o horror que causaram, traziam uma entidade com aparência de demônio ou sátiro, uma típica descrição de tais criaturas, com chifres, feições animais, corpo peludo, rabo, garras, etc. para encerrar o evento de abdução sodomizando Ícaro. A entidade vinha por trás, enquanto os ETs cinza seguravam Ícaro que já se encontrava paralisado enquanto a entidade animal vinha por detrás e o penetrava. Era como se eles desejassem coroar a situação com um auge de horror.

Ícaro disse ter visto uma imagem que corresponde bem à imagem do ser que o molestou. Ao assistir o filme “Fúria de Titãs” (título original: Clash of Titans, 1981, não a refilmagem feita recentemente), identificou o personagem Calibos, o sátiro, como uma representação bem próxima do que viu.

Por mais que tente entender esse relato, tenho dificuldade em entender o porquê de tal ato por parte dos ETs. Ser sodomizado por uma criatura monstruosa certamente não se aplica a um programa de reprodução alienígena. Por outro lado, a idéia de extraterrestres de aparência humana que seduzem o ser humano visando obter

cooperação também não serve para explicar esse caso. Então, como interpretá-lo?

Minha primeira hipótese é de que eles têm alguma espécie de ser de aparência animalésca, talvez um híbrido de humano com animal ou um animal extraterrestre, algo parecido com o famoso “chupacabras”, que precisasse satisfazer seu próprio desejo sexual dessa forma. Se for isso, não conheço nenhum outro caso desse tipo.

Outra hipótese seria um processo de alucinação causado pelo medo extremo. Talvez os extraterrestres introduzissem nele algum instrumento pelo ânus, e um efeito alucinatório parecido com o horror da paralisia do sono transformasse essa experiência em uma imagem demoníaca.

Ou ainda, minha terceira e última hipótese seria de que os ETs estariam desta forma impondo alguma forma de punição ou disciplina. Talvez, ao invés de buscar cooperação mostrando um ser de aparência humana sexualmente atraente, eles teriam escolhido o exato oposto, ou seja, o horror de um monstro que estupra para negociar uma maior obediência. Neste caso, imagino que Ícaro estivesse “dando trabalho” a eles, sendo desobediente e resistindo de alguma forma, e eles teriam pensado neste meio para quebrar sua resistência. Seja como for, são só hipóteses. Até porque não vi isso acontecer freqüentemente em nenhuma parte, no que se refere à ufologia. Acredito firmemente que o procedimento de um determinado time de extraterrestres possa variar de acordo com o capitão de cada nave especificamente, impondo uma metodologia diferente de acordo com determinações próprias.

RELATO DE JACOB: "PORQUE VOCE É MUITO ESPECIAL"

O relato que se segue é o de Jacob (pseudônimo), 25 anos, estudante universitário, e de origem Judaica. Ele sempre foi um aluno brilhante na escola e demonstra um grande interesse pelo estudo dos assuntos culturais de um modo geral e das tradições de seu povo.

Desde cedo, Jacob demonstrou certa paranormalidade em diversos eventos. Aos cinco anos de idade, viu sua avó visitá-lo em seu quarto no dia em que esta faleceu, e assim teve a oportunidade de dar-lhe um último adeus. Via vultos e sentia presenças, é sensitivo. Chegou mesmo a observar um ou dois episódios de telecinesia, onde pequenos objetos da casa se moveram por si mesmos, talvez esse último item causado por sua própria força mental.

Em um dado momento começou a ter estranhas sensações noturnas. Em uma destas noites, acabou sendo arrebatado para dentro de um ufo, embora não se lembre de como foi parar lá. O lugar era todo completamente branco e limpíssimo, impecável, imaculado.

Logo ao chegar, foi recebido por um ser tipo gray, com seus grandes olhos negros e pele cinzenta. Parecia estar despido, não foram notadas vestimentas. A entidade, que naturalmente falava por intermédio de telepatia, convidou-o a um tour pelo local. Levou Jacob para um berçário, uma sala ampla de um branco impecável. Ali havia dezenas de bebês, todos eles com uma aparência intermediária entre um bebê

humano normal e o ET cinza. O ser parecia exultante e disse: “-Veja, eles são **todos** seus, porque você é especial” Desconcertado, Jacob ouviu aquilo sem contestar. Ele não se lembrava de ter tido relações sexuais ou coleta de esperma durante uma abdução. Na verdade, não se lembrava de nenhuma abdução propriamente dita. Não sabia como eles tinham feito aquilo, nem se era verdade. Mas, de alguma forma se alegrou por ter tantos filhos mesmo assim. Ele não se recorda de mais nada além daquele ponto.

Em outra ocasião, dias depois, ele se viu novamente na mesma nave, encontrou um sócia de si mesmo, um rapaz da mesma idade que ele, mas com pequenas modificações. Coisas que poderiam ser consideradas pequenos defeitos em Jacob, como um ligeiro excesso de peso, ou pequenas imperfeições na pele estavam ausentes no sócia. O sócia trajava um terno preto, era simpático e acenou para ele.

Em outra situação já bem mais recente, Jacob teve uma experiência que se inicia no momento em que ele recorda de estar á bordo de uma nave ovalada, pousada em uma espécie de clareira triangular em meio à mata. De dentro da nave podia avistar também outras naves pousadas através de uma espécie de janela, que de algum modo ele sabia pertencer a outras espécies de ETs. Dentro da nave onde estava, havia um grupo grande de humanos que aguardavam apreensivos pelo desenrolar dos acontecimentos. Eles conversavam nervosamente, tentando entender o que se passava com eles, mas nenhum sabia o que estava se para acontecer ou porque estavam ali. Um grupo de ETs cinza/grays observava os humanos através da janela, lá embaixo no solo do lado de fora. Neste instante, as outras naves começaram a receber ordem para partir, e finalmente, a nave onde ele se encontrava. O anuncio partia de uma pequena sonda de metal,

esférica, que passava à frente dos humanos e avisava da partida, coisa extremamente incomum na casuística ufológica. Achei esse detalhe particularmente intrigante. Desta vez, portanto, Jacob relata uma possível experiência de abdução múltipla, ou pelo menos o fragmento que lhe foi dado relembrar. Ele despertou sobressaltado, ofegante, de madrugada. O horário era três da manhã, aproximadamente, e ele não dormiu direito depois disso naquela noite.

O fato de Jacob ser Judeu traz um dado interessante ao relato. Seria nesse sentido que ele seria membro do “povo escolhido”. Ou seja, teria tido um acompanhamento genético por sua linhagem por milênios a fio? O ufólogo israelense Barry Chamish, em seu livro “Return of The Giants” (auto editado, Ed.Lulu), apresenta a espantosa casuística ufológica que ocorre por lá, repleta de avistamentos e abduções. Não apenas isso, como também Barry sustenta que os vãos de Ezequiel ou a travessia de Moisés no deserto, guiado por um “rolo voador” seriam puros relatos ufológicos da antiguidade. (leia: www.ufo.com.br/index.php?arquivo=notComp.php&id=1532 texto da revista Ufo, sobre Ufos em Israel)

A ufoarqueologia, a arqueologia analisada à luz da ufologia moderna, iniciada por Erich Von Daniken com seu livro “Eram os Deuses Astronautas?” faz uma análise inovadora do Velho Testamento, onde o autor coloca a parcialidade de Deus em proteger os Judeus na Bíblia como sendo um indício de que se tratava na verdade de uma entidade extraterrestre tomando partido na História humana. Particularmente discordo de Daniken neste ponto, pois penso que os Judeus se referem à Yaveh do modo com os povos antigos de uma maneira geral tratavam seus deuses, como sendo aquele que garante a vitória, como

“Grande Pai”, quase como se a divindade fosse um tipo de armamento. Isso era o normal da época. Outros grandes expoentes da ficção baseada na ufologia como J.J. Benitez buscaram sempre utilizar a Bíblia, especialmente o Velho Testamento, e, mais recentemente os Evangelhos Apócrifos como fontes inesgotáveis de inspiração e referência. Tudo isso mesclado ao Livro de Urantia, uma das obras mais misteriosas jamais escritas.

O Livro de Urantia, de autor/es desconhecido/s, surgiu em Chicago, Illinois entre 1928 e 1934 e é hoje veiculado pela Fundação Urantia, servindo plenamente como inspiração para Benitez, que chegou a escrever um livro cujo título é o nome de um capítulo do livro de Urantia, chamado de “A Rebelião de Lúcifer”, com sua típica mescla de ufologia e teologia, sempre de difícil compreensão.

No Velho Testamento consta a ascensão do profeta Elias, que pode perfeitamente ser o mais antigo relato de abdução conhecido, ou as proezas de Moisés no êxodo do Egito, com feitos que nenhum cético poderia explicar de modo convincente, e por fim, a figura de Jesus, que afinal de contas, era Judeu, e de uma linhagem importante. Inúmeras interpretações místicas e ufológicas da vida de Jesus colocam-no como resultado de uma reprodução seletiva, que, ao final de sucessivas gerações levou ao nascimento deste ser tão especial para a espiritualidade do ocidente.

Seja como for, há uma casuística de abdução muito alta entre indivíduos de origem Judaica em comparação com os demais povos do mundo, o que não significa que haja uma única etnia que não interesse aos extraterrestres. Fica praticamente impossível determinar esse percentual estatisticamente, porque o assunto ufologia é discutido e

aceito mais livremente em certas culturas que em outras. Estive certa vez na África, mais precisamente na Nigéria e, perguntando aos habitantes locais se eles conheciam estórias de ETs, ufos e coisas assim, eles mal entenderam o que eu queria dizer. Um deles chegou mesmo a me dizer: “-Isso não faz sucesso por aqui.” Mas, se eu perguntasse sobre luzes e assombrações não-humanas, as estórias eram abundantes. Do mesmo modo, se viajamos para os rincões distantes do Brasil, devemos mudar o termo “ufo” por “mãe-do-ouro”, “aparelho”, “luz estranha” e coisas assim, ou seja, falar a língua local. Ou seja, precisamos analisar background cultural de um indivíduo para saber se ele aceita o evento considerado anormal como sendo um evento ufológico ou não, o que dificulta avaliar se há mesmo um grupo étnico mais propenso ao contato que outros.

RELATO DE KARREL: FERTILIDADE?

A.Karrel, 31 anos, reside em Piracicaba com os pais, trabalha em um jornal local é um rapaz jovial e bastante cheio de energia. Ri muito, brincalhão, gosta de contar piadas e fala o tempo todo. Conta vantagens sexuais, fala de sua potência sexual e do tamanho de seu pênis. Ele é diferente do tipo de indivíduo espiritualista que poderia se esperar de um contatado por extraterrestre. Quando soube da importância de sua experiência, fiquei surpreso, esperava encontrar outro tipo de pessoa, como um místico ou algo assim. Mas os ETs é que escolhem, eles sabem mais.

Karrel foi trabalhar, ele despertava de madrugada para ir trabalhar, e naquela madrugada de 2006 pegou sua moto e dirigiu-se ao jornal onde trabalha. Já na primeira esquina avistou, no alto da ladeira perto de sua casa, um grande objeto discóide parado bem ali à sua frente. Era gigantesco, e deveria estar a menos de dez metros de altura, quase esbarrando nas casas. Ele parou a moto e ficou olhando para aquilo. Ele diz não ter sentido medo, felizmente ele desconhecia todos aqueles relatos sobre grays e coisas assim, nunca tinha se interessado pelo assunto. Apenas ficou olhando.

O objeto tinha uma grande janela retangular, que estava aberta, e ele podia ver que o interior da nave era de um branco impecável, novamente aquela descrição de uma assepsia incrivelmente perfeita de cada parede ou objeto. Dentro dessa janela estavam dois típicos ETs cinza, com sua pele cor de massa epóxi e cabeças grandes, seus corpos magricelos e não pareciam estar vestidos. Karrel disse que olhou para dentro dos olhos de um deles e sentiu como se pudesse saber mil coisas que jamais soube, como por exemplo o que havia na nave e muitas outras que ele não compreendia bem. Ele sabia, por exemplo, que aquela sala que estava aberta ali servia para “receber humanos”, que não se misturava com as demais funções da nave.

Por incrível que pareça, Karrel não se recorda de ter entrado de fato na nave. Ele imaginou a principio que sua experiência tivesse parado ali, que os seres estariam satisfeitos em dar um alô e ir embora assim, embora não se lembre de como foi a partida deles.

Depois desse episódio, ele iniciou uma serie de experiências estranhas à noite, sonhava freqüentemente com os seres, e podia sentir presenças estranhas no quarto que perturbavam seu sono, mas

gostava destas coisas. Tudo vinha em flashes, imagens confusas, rápidas. Procurou o grupo de ufologia e iniciou suas vigílias em grupo e até completamente só. Isso é incrível, porque a maioria das pessoas que passaram por isso não aceita tão bem a experiência, ficam receosas, e até com raiva do assunto.

Nenhuma tentativa de hipnose regressiva deu bons frutos no sentido de revelar mais dados. Nem sempre a hipnose regressiva traz mais dados. Se for da vontade dos ETs manter um caso oculto, para sua proteção ou proteção da psique do abduzido, ninguém conseguirá extrair dados além dos já conhecidos, aqueles que a pessoa se lembra vagamente quando desperta. Karrel só se lembrava “dos olhos, dos olhos”..., ou seja, aqueles olhos hipnóticos dos grays, dando o comando para esquecer, travando a memória. Durante a hipnose ele viu os três grays com seus rostos colados ao dele, ou seja, um à esquerda, outro à direita e outro bem à frente, todos encarando Karrel de perto com se fosse uma intimidação. Em outro momento da hipnose, ele percebeu que a nave da qual ele só se recordava a certa distância tinha chegado a pairar sobre a cabeça dele, provavelmente no momento em que foi tragado para dentro do veículo.

Karrel ainda ama a ufologia, fazer vigílias o mais freqüentemente possível. Ele apresenta uma postura positiva com relação ao seu contato e á tudo o que aconteceu com ele, está sempre procurando vencer o medo. Ele anseia por respostas, por maior intensidade de contato, mas como o telefone dos extraterrestres só faz ligação, mas não recebe, resta a ele, e a todos nós, aguardar.

RELATOS FEMININOS

Essa categoria de relatos foi agrupada por representar uma série de pequenas experiências ocorridas com mulheres. Os extraterrestres demonstram grande interesse por seres humanos do sexo feminino, e paira sobre esses casos a suspeita de serem experimentos de reprodução seletiva.

Os casos aqui apresentados mereceriam uma pesquisa mais profunda, mas, por dificuldades de localizar as testemunhas, ou por desinteresse destas em relatar seus casos, ficaram bastante incompletos. Assim vou relatá-los na medida do possível.

Em meados de 1999, em Cambuquira, MG, três moças, M.M., S.T. e L.S. estavam passando o fim de semana em um sítio próximo à cidade. Conversavam após o jantar, e da varanda da casa podia-se ver a serra ao fundo e admirar as estrelas. As três são praticantes de yoga e apreciam o contato com a natureza e a religiosidade oriental.

Por volta das 21h00min, as três viram um objeto luminoso que começou pequeno, como uma estrela, pairando sobre a serra, mas que foi crescendo até tomar a proporção de quase uma lua cheia. O objeto ali parou impassível, como que solicitando permissão para uma aproximação. Não havia casas ou qualquer outro sinal de presença humana visível na área, estavam completamente sós. Entenderam imediatamente que estavam perante um disco voador, algo não humano e não natural. Ficaram receosas. Subitamente começaram a

experimentar uma estranha porém agradável sensação de leveza do corpo, como se estivessem prestes a levitar, de que provavelmente iriam voando rumo ao objeto, as três simultaneamente. Nesse ponto elas começaram a rezar e pediram mentalmente ao objeto que fosse embora, que não desejavam passar por aquilo.

Aparentemente foram atendidas, e o objeto se foi. Elas respiraram aliviadas.

Particularmente tenho dúvidas que seja isso mesmo o que aconteceu. Devido à capacidade dos extraterrestres de apagar nossa memória, o famoso “missing time” o tempo perdido, eles podem pegar as moças, executando a abdução e apagar essa memória completamente, e “editar” a memória como um cineasta paga um trecho indesejável de um filme, e recoloca a cena seguinte na seqüência. E assim elas veriam a chegada do ufo e depois sua partida, sem jamais suspeitar (a nível consciente) que a nave se aproximou mais, que as abduziu, fez exames, etc.

Como nenhuma das três tinha qualquer interesse pela ufologia em particular, e não quiseram se submeter à hipnose regressiva ficou difícil saber o que se passou, e o caso ficou totalmente inconclusivo a ponto de eu ter perdido contato com elas.

Entretanto, nem tudo parou por aí. Para L.S., pelo menos, era só o começo. Em outra ocasião, resolveu pegar seu filho de colo e passar uns dias em um sítio ao lado de uma plantação na pequena cidade de Santa Rita do Passaquatro. O dono da casa, amigo dela, havia lhe dado a chave da propriedade para que passassem umas férias lá, mas tinha avisado que algumas portas e janelas estavam velhas e não poderiam ser fechadas completamente. Isso é particularmente importante na

mata, porque é preciso fazer algo para impedir a entrada de animais selvagens, colocar obstáculos nessas aberturas. Ao chegar ao local, começou a se instalar e ao chegar o anoitecer ainda estava dando um jeito nas tais janelas quando viu uma luz intensa sobre o canavial e o som das folhas se agitando fortemente. Era o mesmo objeto que avistara em Cambuquira, só que desta vez ela estava só com uma criança!

Tomada pelo mais profundo pânico possível, ela abraçou forte a criança e se colocou atrás de uma porta ,e ali ficou por horas à fio, vendo aquele objeto circular ao redor da casa, por toda a plantação, lançando sua luz aqui e ali.E assim a noite passou e ela percebeu que o objeto havia aparentemente ido embora.Ao raiar do dia, pegou o que pôde e partiu naquela hora mesmo.

Novamente a vitima não se recorda de ter sido abduzida nesta noite horripilante, mas podemos supor que, até pela força do instinto materno essa pavorosa memória foi bloqueada por completo. Ela não se lembra de nada, nem se permite lembrar, na verdade. Esse sentimento de proteger os filhos de uma abdução parece ser muito forte, quando um abduzido tem filhos,ele geralmente procura barganhar com os extraterrestres, algo do tipo “-Levem-me, mas deixem as crianças em paz!” De modo semelhante, conheci um homem que era abduzido desde a adolescência, e que dizia gostar de tais experiências. Ironicamente, ao ter sua primeira filha, começou a ir à mata à noite para “dialogar com eles”, em suas próprias palavras. Ele ia até lá, justamente para pedir que o contato não se estendesse à menina... Ou seja, não é algo tão bom assim, ou ele desejava ao menos poupá-la do susto. Infelizmente perdi o contato com este senhor, gostaria de saber qual foi o andamento desta situação.

Outro relato curioso aconteceu com N.P., mineira, Instrutora de yoga em 2006, que dirigia seu carro no sul de Minas Gerais, mais precisamente na estrada que liga São João Del Rei a Lavras. Ela estava dirigindo à noite por lá, por volta de 23hs, e estava completamente só. A estrada era repleta de curvas e não se pode dirigir muito rápido por ela, por ser uma via secundaria repleta de buracos e caminhões.

Em um dado momento, N.P., olhou à sua esquerda e viu um belo “motel iluminado”. Este “motel iluminado” tinha uma serie de janelas e luzes feéricas, e ao olhar para aquilo ela se perguntou: “-Mas quem construiria um motel tão luxuoso em uma estrada tão escondida?” De fato, na própria rodovia Fernão Dias, a principal estrada mais próxima não havia nada que chegasse perto daquele edifício deslumbrante, mas talvez fosse uma festa ou inauguração. Sem parar para olhar, seguiu estrada adentro.

Qual não foi sua surpresa ao perceber que o “motel iluminado” reapareceria alguns quilômetros à frente, dessa vez estava em uma curva, e muito próximo à estrada? Dessa vez, ela não teve mais como ignorá-lo, estava se dirigindo diretamente para ele, não havia mais ninguém naquela hora, e ela crê ter passado por ele sem maiores problemas... Tenho fortes motivos para crer que não foi bem assim, provavelmente ela teria sido abduzida ao passar perto do objeto, que não era nenhum motel, e teve sua memória apagada. Como ela não teve maior interesse em dar prosseguimento à pesquisa, ficou apenas o depoimento pitoresco.

Essa espécie de interceptação no meio da estrada é freqüente, e nesses casos parece que o motorista e todos os ocupantes geralmente são levados ainda dentro do veiculo, que é tragado para dentro da

nave. Isso aconteceu com um homem e sua filha de apenas doze anos na época, em 2003, na Dutra, já chegando ao Rio de Janeiro, vindos de São Paulo. Os dois viram um ufo pairando sobre a estrada, e não tendo como recuar, teriam passado embaixo deste e de seu deixo luminoso. Como é costumeiro, tiveram a impressão de ter passado sem maiores problemas pelo foco de luz e pensam ter seguido viagem normalmente. Mas o pesquisador de ufologia sabe que provavelmente não foi tão simples assim, mas só uma hipnose regressiva poderia abrir os detalhes. Mas infelizmente o pai não quis mais falar do assunto, e aparentemente proibiu a filha de fazê-lo também.

Um terceiro caso nessa linha ocorreu com quatro universitários em 1997, dois rapazes e duas moças, em uma viagem de aventuras pelo interior do Ceará. Dirigindo tarde da noite, eles teriam sido abordados por um ufo que pousou bem no meio da estrada deserta, obrigando-os a parar o carro. Nesse instante, as moças em pânico sugeriram da ré, mas o carro não funcionou, coisa clássica na ufologia. Só um dos rapazes interessou-se em caminhar em direção ao objeto, enquanto os outros três ficavam ali apavorados e sem ter mais o que fazer. Perceberam movimentação de seres caminhando ao redor da nave luminosa, embora seu brilho ofuscante impedisse de ver qualquer forma. O rapaz, eu vou chamá-lo de “Pedro”, saiu do carro, caminhou em direção à nave e lá ficou por um tempo que eles não saberiam definir. Ao voltar, emanava uma estranha luz no peito semelhante à luz dos seres e da nave em si, que eram luminosos. A nave decolou e foi embora a uma velocidade estonteante, e os jovens seguiram viagem.

Nos dias seguintes, ocorreram fenômenos físicos estranhos. Eles estavam almoçando em um restaurante de estrada. Uma das moças comentou que a salada de um restaurante de beira de estrada poderia

ser mal lavada, e subitamente, uma porção de lesmas escuras emergiram da salada no prato da moça, que assistiu aquilo, horrorizada. Não havia nada antes, ela tinha olhado com bastante atenção. Em outro dia desta bizarra viagem, era o aniversário de um dos rapazes quando um homem desconhecido interceptou o grupo que estava dentro do carro e deu um cartão. Disse apenas: “-Isso é para você.”-E, ao ler o cartão, estava escrito “Feliz Aniversário...”

Mas o maior de todos os fenômenos é que Pedro, passados alguns meses desta viagem, resolveu dar uma virada total em sua vida. Abandonou o curso de arquitetura, rompeu com tudo e todos e foi morar na Europa, em uma vida de aventuras. Nunca se esperou isso dele, ele sempre tivesse sido o mais calmo e ajuizado dentre os membros desse grupo.

Parece que o contato com um extraterrestre tem um efeito profundamente libertador. M.A.O. Bianca, contatada pelo ET Karran e autora de “As possibilidades do infinito” era até o momento de seu contato uma evangélica irredutível que era avessa a todos os temas espiritualistas. Mas, após tal experiência, que ela tentou a princípio explicar de maneira “racional” (entenda-se “cética”), acabou se tornando ela mesma uma espiritualista e fundou até um instituto de estudos de projeiologia e assuntos correlatos. Ou Carlos Paz Wells, contatado líder do grupo Rama/Sunesis, que abdicou de uma vida familiar e uma carreira sólida para recomeçar a vida como transexual, conhecida atualmente por Verônica Wells, transcendendo assim todas as convenções sociais rumo à realização de seu ideal.

Tudo isso é de se esperar em uma situação de pós-contato. Tantas coisas que tomamos por verdadeiras desde a infância, verdades que

antes nos pareciam óbvias e inegáveis caem por terra quando presenciarmos o contato extraterrestre. De algum modo, essa experiência derruba nossos tabus e sistema de crenças. É por isso mesmo que o status quo religioso teme tanto o contato extraterrestre. Se grupos religiosos buscam colocar seus livros religiosos acima da própria pesquisa científica, tentando provar ainda hoje que o mundo foi criado em sete dias, e assim postular que as pesquisas de Darwin não teriam o menor fundamento, então como poderiam eles digerir o contato extraterrestre com seres com valores tão diferentes dos humanos? Sabemos que os extraterrestres praticam reprodução seletiva, que é basicamente a eugenia, a clonagem, a hibridização, etc., ou que consideram a reencarnação e a viagem astral como verdades científicas e não um assunto de místicos, por exemplo. Embora eles não desejem nos colonizar, nem impor suas idéias a nós, certamente o simples contato aberto obrigaria a humanidade de um modo geral a rever seus conceitos éticos e religiosos. Muitos não querem isso.

RELATO DE DONA HEBE: CURA MILAGROSA

Dona Hebe tem hoje 83 anos, e vive uma velhice serena, em São Paulo, capital. Mãe de filho único, F.J.P.S., teve um período atribulado na segunda metade da década de 1990, quando este seu filho resolveu aventurar-se pela Europa por tempo indeterminado, deixando-a totalmente só.

Nesse período, talvez por estar amargurada, Dona Hebe teve um ataque seriíssimo de coração. Os médicos não viam esperanças de

sobrevivência para ela. Ligaram para o filho que estava então na Bélgica, colocando que possivelmente não haveria tempo hábil para vê-la ainda com vida, mesmo se partisse da Europa imediatamente.

Certa noite, dona Hebe estava na UTI do hospital. Já era tarde da noite, a enfermeira e os outros pacientes dormiam sono profundo. Subitamente ela percebeu três ou quatro seres de pele pálida, feições semelhantes às humanas, mas com orelhas pontudas e olhos de formato amendoado saindo de trás de um biombo que separava a cama dela da do paciente vizinho.

Os seres se acercaram da cama dela, e portavam instrumentos. Dona Hebe se espantou ao ver que a enfermeira dormia profundamente, mas a sala parecia estar “redonda”. Nesse ponto, podemos supor que ela já estivesse a bordo da nave, em plena abdução, a que as imagens da sala poderiam ser uma mera projeção para não assustá-la ainda mais. Os seres olharam para ela e disseram telepaticamente: “-Chegou a sua hora de vir conosco.” Dona Hebe ficou confusa. Ela não sabia se eles a estavam convidando a deixar este mundo, ou seja, morrer. Algo como se ali estivessem para ajudá-la a fazer a passagem. Ou se iam levá-la para o espaço, para algum tipo de tratamento ou experiência. Seja como for, ela respondeu:

“-Não posso, gostaria de ver meu filho ainda uma vez mais.”

Ao que os seres responderam: “Nesse caso, você precisa ser consertada. Feche os olhos”-Ela fechou os olhos, e então sentiu um cutucão no peito, e não se lembra de mais nada. Seja como for, no dia seguinte ela estava melhor, e para a surpresa dos médicos, elas se recuperou miraculosamente e veio a ter alta.

Arrependido, o filho prometeu que iria visitá-la o quanto antes, assim que recebesse seu passaporte europeu por naturalização. E quando este dia chegou, F.J.P.S. voltou para o Brasil e aqui está até hoje, cuidando de sua mãe e esquecendo na medida do possível a sonhada permanência na Europa. Ele também ficou pasmo com o que ouviu de sua mãe, o relato de sua incrível cura, e deu graças a Deus e aos ETs por essa oportunidade de reparar um erro para o qual ele nunca se perdoaria, pois o remorso de deixar sua mãe passar seus últimos dias totalmente só seria insuportável para ele. Ambos estão felizes por ter sido assim, por obra dos ETs.

RELATO DE ADILSON: UM ENTRANTE UMMITA EM BOTUCATU

O caso Ummo começou em marco de 1950, quando um grupo de seres extraterrestres que declararam originar-se da estrela anã Wolf 424, na constelação de Virgem, teriam feito seu primeiro contato com o ser humano. Desde então eles teriam remetido inúmeras cartas a diversos indivíduos na França e na Espanha, com conteúdo científico e espiritualista. Devido à incrível riqueza de detalhes do caso, com tantas informações, o caso foi refutado por estudiosos de ufologia que consideraram o caso fraudulento justamente porque a abundância de fatos e informações difere muito do comportamento normalmente lacônico dos extraterrestres. Assim, o caso Ummo segue como sendo o mais interessante e o mais controverso da ufologia mundial de todos os tempos.

Os ummitas teriam deixado não apenas informações sobre seus meios de propulsão como também explicações sobre sua sociedade, sobre a evolução das espécies e até sobre Deus (Woa, em seu idioma). Eles teriam transmitido também seu alfabeto, gramática e dicionários, de modo que fosse possível ao ser humano comunicar-se com eles. O site <<http://www.ummo-sciences.org/en/index.htm>> apresenta uma vasta seleção de ensinamentos dos ummitas. Também o escritor J.J. Benitez popularizou o caso Ummo em seu livro "O Homem que sussurrava aos ummitas", publicado em português pela editora Planeta do Brasil. Há muitas outras publicações ,especialmente o livro "El misterio de Ummo",de Antonio Ribera,este esgotado e muito raro.

Fiquei bastante surpreso ao encontrar um grupo de quatro estudantes que teriam travado contato com um ummita, que seria seu professor de música, no ano de 1982. Esse professor, que eu chamarei de "Victor", lecionava em uma escola de Botucatu, SP. Esse professor teria revelado a cada um dos quatro alunos separadamente a sua condição não-humana. Na verdade, o ser seria um entrante, ou seja, um extraterrestre utilizando um corpo humano para executar uma função específica de pesquisa, etc. Assim sendo, o professor Victor teria cedido seu corpo temporariamente para o extraterrestre, para que ambos pudessem conhecer seus respectivos planetas.

O ser que ocupava o corpo do professor Victor identificou-se como Adar, e disse ser oriundo de Ummo. Isso é curioso, porque há inúmeros relatos de contato com ummitas na Espanha e França, normalmente se comunicando por suas famosas cartas, mas até hoje eu desconhecia um caso de "entrante" ummita. Certas ocasiões, o

professor Victor parecia ser aquela pessoa de sempre, e subitamente ele se transformava em algo diferente, que era Adar, o Ummita. Era algo como uma espécie de incorporação mediúnica, onde o professor mudava o tom de voz, modificava as feições e os gestos. Não parecia que o extraterrestre estivesse ocupando o corpo do professor 24 horas por dia, havia uma alternância das duas personalidades. Adilson ficou maravilhado com a possibilidade de falar com um extraterrestre e visitava Victor/Adar sempre que possível, a ponto de Adar pedir a Adilson que ele parasse de importuná-lo.

Adar contactou quatro indivíduos em Botucatu, Adilson, Lenice, e mais dois outros, um homem e uma mulher, e deu a cada um ensinamentos diferentes e, curiosamente, nenhum dos quatro manifestou qualquer desejo de saber o que o outro estava aprendendo.

Adilson é casado com Lenice (pseudônimos), reside no interior de São Paulo, tem hoje 49 anos e dois filhos. É membro da Federação Espírita de sua cidade e é sócio fundador de uma ONG que distribui sopa aos pobres. Tem uma vida simples e pacata, mas gosta de estudar temas de espiritualidade, especialmente a Teosofia.

Acredito que o "entrante" teria percebido algo de especial em Adilson, por sua generosidade. Adilson é altamente espiritualizado, ia às favelas limpar feridas de pessoas pobres doentes, cuidava de velhos pouco amados por seus próprios parentes, assistia os moribundos, dava comida aos indigentes. Enfim, é caridoso. Se o professor Laércio Fonseca está certo ao dizer que “-Só pelo amor se chega aos ETs” (o amor universal), então Adilson e Lenice são os melhores exemplos. Ou talvez o "entrante" tenha simplesmente percebido que Adilson era

capaz de entender a situação dele e poderia compartilhar esta experiência com um ser humano, talvez até para fins de sua própria pesquisa, algo como estudar as reações humanas a tais revelações.

Cada um dos quatro alunos de Adar recebia instruções diferentes, e conversava com Adar em horários diferentes, sem qualquer troca de informação entre eles quatro. Penso que isto foi uma espécie de indução mental do ser, porque Adilson, ele próprio admite que o ser "permite ou não permite" que certas informações sejam veiculadas. Assim sendo, só com estrita permissão do ser que este presente texto pôde ser escrito, por exemplo. Do mesmo modo, cada um dos quatro contatados mantinha para si o que aprendera.

Por este motivo, depois que cada um dos quatro seguiu seu caminho não há como saber o que os demais aprenderam. Dispomos apenas dos relatos de Adilson e Lenice. O ser explicou muitas coisas, onde predomina o cunho espiritualista. Adar explicou que o símbolo ummita, que parece um H cortado ao meio (fig.10, visível no alto da imagem) seria uma representação da estrutura essencial do universo, com um lado esquerdo, negativo, com sua parte inferior e outra superior representando o evoluído e o não evoluído. Do mesmo modo, haveria um lado direito superior e inferior, representando o positivo evoluído e não evoluído. E o eixo central representaria o neutro, o equilíbrio das forças em oposição, atingindo um novo patamar de evolução ao centro, que seria o ponto de ascensão.

Em uma mescla de viagens astrais e ensinamentos falados, Adar teria mostrado coisas que talvez sejam inexprimíveis em uma linguagem humana. Ele me mostrou textos científicos ummitas sobre o

funcionamento das naves, mas não consegui compreender. Eles eram semelhantes àqueles recebidas pelos pesquisadores espanhóis do caso Ummo, e igualmente insondáveis. Um deles mostrava algo parecido com uma “merkabah”, (fig.11) um tetraedro esotérico capaz de propiciar a viagem astral, mas este desenho datava de 1982, muito antes de este assunto ser veiculado pela internet. Mas, novamente ele teria colocado que as principais preocupações dos Ummitas e da Confederação dos Planetas em relação à Terra em geral sempre foi e continua sendo a belicosidade humana que pode sim escalar para a guerra nuclear, e o descaso do ser humano para com o meio ambiente. Adar colocou que se o homem terrestre tivesse realmente consciência de sua cidadania cósmica, ele aprenderia a conviver com outros humanos que pensam e agem de um modo diferente de si mesmo, e aprenderia que insultar ou ferir outros humanos diferentes de si mesmo, seja por motivos políticos, religiosos, ou ideológicos quaisquer, é ferir a divindade que existe em si mesmo e que esta ofensa à divindade traz cedo ou tarde um retorno negativo.

Adar colocou que temos realmente sete corpos, o Físico, o Vital, o Astral, o Mental, o Causal, o Búdico e o Átmico ou Crístico, (há grande variações de nomenclatura para os sete corpos) e que cada um destes corpos influencia e é influenciado pelos demais. Em uma de suas viagens astrais, Adilson se viu em uma sala com sete tubos, representando os sete corpos, sendo o tubo relativo ao corpo físico o menos luminoso, e o tubo referente ao corpo Crístico o mais brilhante. Mas ao olhar para cima, ele viu que havia outro tubo que conduzia a outra sala com sete tubos e assim sucessivamente, indicando que a evolução espiritual segue muito mais além, para patamares cada vez mais altos.

Adar teria fornecido a Adilson uma página contendo sete alfabetos ummitas, e cada um destes alfabetos (fig.9) serviria para um determinado fim, ou seja, ele teria um determinado uso em termos de forma-energia. Ele também teria explicado um pouco da gramática ummita, que Adar considerava ser capaz de introduzir na Terra uma linguagem única eficaz (fig.10). Os tempos verbais, por exemplo, passado presente e futuro eram representados por sinais colocados sobre uma palavra, sem necessidade de conjugação verbal. Havia também um quarto sinal que representava passado, presente e futuro somados, que seria a quarta dimensão, a dimensão para a qual a humanidade estaria caminhando, segundo Adar.

Essas conversações entre Adar e seus quatro alunos prosseguiram por aproximadamente quatro anos, e finalmente chegou o dia em que Hadar iria desfazer a troca de corpos, retornando de vez o corpo ao professor Victor e retornaria à Ummo. Ele ligou para Lenice e avisou que faria isso em uma data determinada, e chegou mesmo a comentar que levaria uma namorada de Victor consigo para o encontro, onde ela também seria submetida à mesma troca.

No dia seguinte, tendo sido desfeita a troca de corpos do entrante, o professor Victor foi lacônico com relação a sua experiência em Ummo. Ele disse apenas que precisou usar uma roupa especial toda fechada que mostrava apenas o rosto, para poder circular por lá. Nos encontros subsequentes, desconversou e chegou a dizer que "-A festa acabou" e que não desejava mais tocar no assunto.



Figura 10-Carta de Adar (gentilmente cedida por Adilson)

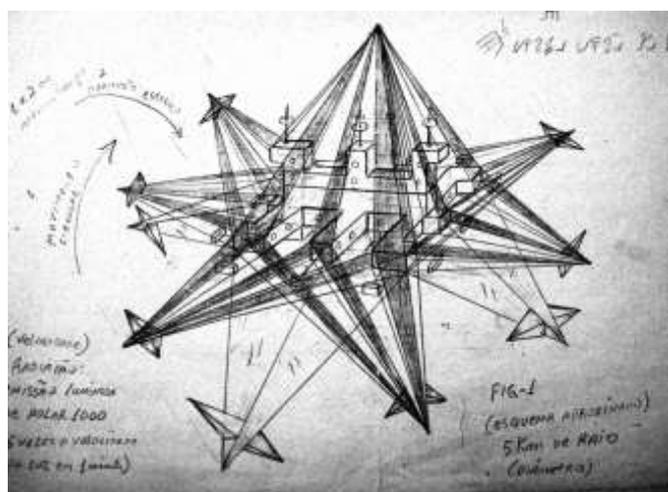


Figura 11-A "merkabah" desenho de Adar em 1982(gentilmente cedida por Adilson)

Adilson ainda seguiu interessado por ufologia, tendo tomado contato com grupos de ufologia mística como o Rama, e depois grupos de ufologia científica da época, mas pouco a pouco foi abandonando o assunto conforme foi assumindo a vida de homem casado, agora com Lenice. Perdeu o contato com os outros dois alunos de Adar, e assim muito do que aprenderam se perdeu. O contato teria durado de 1982 a 1986. Infelizmente muitos anos se passaram e não há como averiguar mais.

Com relação à natureza do ser que contactou os quatro jovens, há várias categorias de presença extraterrestre infiltradas na sociedade humana. Entre elas, podemos citar basicamente o "entrante", o "starchild", o "clone" e o "ET infiltrado", e cada uma destas situações tem suas especificidades.

O ENTRANTE, OU "WALK-IN", como no caso do professor Victor, seria um ser extraterrestre que por meios artificiais seria capaz de "possuir" ou "incorporar" em um indivíduo humano, que perde o controle de seu próprio corpo, cedendo este corpo ao uso de um ser extraterrestre. Não sabemos como isso se dá exatamente, se o espírito do indivíduo humano fica vagando, ou se recebe um corpo ET temporário ou se fica em um estado suspenso. Nem sabemos como o "espírito ET" se apossa do corpo do indivíduo humano, se isso se dá de um modo semelhante à incorporação mediúmica ou se seria algo mais completo, com uma ligação mais profunda com o corpo que está sendo utilizado. Parece que isto tudo pode variar.

O STARCHILD seria um caso como o já relatado caso Krakar, onde um ser extraterrestre reencarna na forma humana, geralmente sem ter a menor consciência de sua origem extraterrestre recente. Se considerarmos o livro espírita "Os exilados de Capela" como uma verdade, seríamos todos "starchildren" de um modo ou de outro. Mas o "starchild" típico está na Terra há relativamente pouco tempo, ou seja, nas suas primeiras reencarnações nesta forma humana terrestre, e ainda sofrendo as conseqüências das memórias reminiscentes desta forma extraterrestre que ocupava anteriormente. Muitas vezes o starchild pode ser distinguido exatamente pelo seu desajuste social ou problemas constantes de saúde, que indicam o mau "encaixe" entre o corpo terrestre e um "perispírito" (usando a terminologia espírita) ainda parcialmente extraterrestre. Ao que parece, a maioria dos "starchildren" estão na Terra cumprindo um exílio, seriam condenados por crimes hediondos nos planetas de origem para os quais não haveria redenção no planeta de origem. Outro perfil de "starchild" seria os casos de extraterrestres que tomam um corpo humano por toda uma existência para fazer uma pesquisa de caráter científico.

As assim chamadas "crianças índigo", crianças dotadas de habilidades especiais seriam também "starchildren" (filhos das estrelas), ou como preferem outros autores, "starseeds" (sementes estelares). Há sites na internet onde jovens que se consideram crianças índigo ou starchildren trocam idéias, experiências etc. Elas estariam aqui com a missão de evoluir a humanidade, de acelerar o progresso espiritual e social da Terra, oriundas de outros planetas. Mas eu me baseio nas experiências aqui relatadas (especialmente o caso Krakar) para sustentar a idéia que muitos extraterrestres encarnados no planeta terra não estão aqui por livre e espontânea vontade e sim por erros cometidos em existências

passadas. Parece que ambas as situações são possíveis, ou seja, nascer humano para evoluir a humanidade, como seria o caso de Jesus ou Buda, ou ser simplesmente um criminoso exilado na Terra por mau comportamento, como no caso Krakar aqui apresentado. Mesmo estes indivíduos de índole criminosa podem, todavia trazer contribuições valiosas à evolução da Terra, pois se originam de mundos mais evoluídos. Isso é o que os espíritas kardecistas colocam acerca dos exilados de Capela, e vale para ETs em exílio na terra de modo geral. Esses extraterrestres mal comportados, mesmo sendo imperfeitos em seus mundos de origem, seriam ainda assim considerados sábios ou até muito bondosos se comparados ao ser humano médio.

CLONES são cópias de indivíduos humanos que os extraterrestres utilizam para substituir um ser humano que está sendo abduzido por um período mais prolongado. Esse tipo de clone parece ser imperfeito, ele não reproduz com fidelidade a atitude e o pensamento do ser humano que pretende substituir, e pessoas a seu redor podem suspeitar que haja algo errado, como se houvesse um distúrbio na personalidade do indivíduo.

ETS INFILTRADOS, obviamente, seriam aqueles de aparência idêntica à humana, que estariam infiltrados na Terra. O caso mais famoso conhecido é mencionado no livro "Ufos, Contatos Africanos", (Cap. IX, "A História de Edwin" de Cynthia Hind, Livraria Francisco Alves Editora, 1987), onde um homem que trabalhava em uma fábrica na África do Sul, Edwin, descobre que seu colega George é na verdade um extraterrestre chamado "Valdar". De modo geral, esses ETs infiltrados ocupam empregos desinteressantes e vivem vidas comuns para não chamar atenção, conforme relata o livro de Cynthia. Em outras

ocasiões, extraterrestres vestidos como seres humanos comuns podem circular por curtos períodos de tempo pelas cidades humanas, conversar com um contatado, ou executar uma tarefa rápida e depois partir imediatamente. Fica muito difícil dizer com que frequência isso ocorre.

Adilson e Lenice tiveram muita sorte. Eles tiveram o tipo de experiência que todo estudioso de ufologia gostaria de ter. Um contato mental, sem abduções dolorosas, com entidades dispostas a ensinar e a dialogar. Isso é relativamente raro. Este é um dos relatos mais agradáveis de contato extraterrestre que eu já ouvi. É uma pena que suas experiências tenham parado por aí. Aparentemente, eu diria, só aparentemente.

SOBRE O AUTOR

Chico Penteado, 44, brasileiro, é professor de inglês, formado em Arquitetura pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo e reside atualmente em São Paulo, capital.

Desde a época de estudante vem se interessando por espiritualidade e assuntos relacionados, inicialmente a religião Afro-brasileira, chegando a se iniciar na Nigéria. Posteriormente aprofundou-se no Budismo Theravada durante sua estadia de seis anos na Europa, onde tomou os votos de Upassaka (devoto leigo), vindo depois a optar pelo Budismo Tibetano e finalmente assuntos relacionados ao Ocultismo, especialmente a Thelema.

Pesquisador autônomo de ufologia especializou-se na pesquisa direta a campo, ou seja, a assim chamada vigília ufológica, onde procura experienciar o contato direto com entidades extraterrestres. Participa de um grupo de ufologia que desenvolve este tipo de trabalho no interior de São Paulo, além de colher relatos vividos por testemunhas, conforme os que são mostrados no presente trabalho, especialmente seu próprio depoimento como Krakar, em sua trajetória de contato e descoberta de suas vidas passadas.

Chico Penteado já se apresentou em palestras como o Congresso de Ufologia Trilógica de Cambuquira de 2006, e já foi entrevistado pelos programas SBT Repórter (SBT) de 26/08/2009 e apareceu também no CQC em 14/09/2009 (Rede Bandeirantes de TV). Também tem matéria sua publicada na revista especializada UFO no. 125, ano XXII, "Reflexão sobre o Islamismo e os Ufos".

BIBLIOGRAFIA RESUMIDA

Armond, Edgard-Os Exilados da Capela,Ed.Aliança,1987,1ª edição, 3ª reimpressão.

Benitez,J.J.-O Homem que Sussurrava aos Ummitas, Ed.Planeta do Brasil.

Bergier,Jacques –Os extraterrestres na História. Ed. 70,2ª Ed.,1976.

Bianca, M.A.O. –As possibilidades do infinito. Editora e Distribuidora Kopyon Ltda. 1ª Ed. 1987

Campos, Pedro de- Um Vermelho Encarnado no Céu, Lúmen Editorial Ltda.,#1ª edição, 2006

Chamish,Barry -Return of the Giants, Ed.Lulu (www.lulu.com), auto edição

Couto, Sergio Pereira –Seitas Secretas. Ed. Universo dos Livros,2007.

Daniken, Erich Von - Eram os Deuses Astronautas (Erinnerungen Von Zukunft) 1ª Ed.1968, Ed. Melhoramentos.

Fonseca, Laércio- Física Quântica e Espiritualidade. Ed própria.

Fonseca, Laércio- Câmara de Contatos, DVD Ed. própria.

Granchi, Irene - Ufos e Abduções no Brasil Nove Milênio Editora, 1ª edição, 1992

Hind, Cynthia-Ufos, Contatos Africanos, Livraria Francisco Alves Editora, 1987.

Icke, David - The Reptilian Agenda, documentário em DVD, dirigido por David Icke, Ufo TV (EUA), 2004.

Jacobs, David - A ameaça Ed. Rosa dos Tempos 1ª Ed. 2002

Jacobs, David - A Vida Secreta Ed. Rosa dos tempos, 1998.

Lake, Gina - Contato Extraterrestre Ed. Pensamento, 1ª edição, 1997.

Lake, Gina –The Extraterrestrial Vision-Channeled teachings from Theodore Oughten House international: 2nd edition, maio de 1994.

Larkins, Lisette –Listening to Extraterrestrials ,Hampton Roads Publishing Co., 2004.

Levenda, Peter- Stairway to Heaven, Continuum Editions, 2008

Levenda, Peter –Unholy Alliance, Avon Books(Mm), 1995

Mack, John E –Abduction Human Encounters with Aliens, Ed. Ballantine Books 1ª ed. 1995.

Moura, Gilda - Ufo Contacto Alienígena, Ed. Atheneu Cultura, 1994.

Penteadó, Francisco - Revista Ufo, no. 125, ano XXII Reflexões sobre o Islamismo e os Ufos. Leia também: <http://www.sacred-texts.com/ufo/jinns> (sobre islamismo e os ufos)

Petit, Marco Antonio- Ufos, Espiritualidade e Reencarnação Ed do Conhecimento,1ª Ed.2004

Pratt, Bob - Perigo Alienígena no Brasil - Ed. Centro Brasileiro de Pesquisas de discos Voadores-CBPDV Coleção Biblioteca Ufo.

Raimundo, José Guilherme –O Portal ,Contatos Alienígenas Ed. Madras

Rangel, Mario Nogueira-Seqüestro Alienígenas, Ed. Centro Brasileiro de Pesquisas de discos Voadores-CBPDV, 2001

Ribera, Antonio- El misterio de Ummo, Aims Intl. Books Corp; 1ª Ed. (Jan. 1996)

Sitchin, Zecharia – O 12º planeta Ed. Nova Cultural 1ª Ed.,1999

Sparks, Jim –The Keepers, Ed. Wild Flower Press, 2006

Uchoa, A Moacyr - A Parapsicologia e os Discos Voadores Ed. Horizonte, Brasília, 1979

Uchoa, A Moacyr - Mergulho no Hiperespaço-Dimensões Esotéricas nas Pesquisas dos discos Voadores # 3ªed.1981 # Ed. Horizonte, Brasília

Urantia Foundation –El Libro de Urantia, Tercera Edición, 1997

Wasserman, James –Aleister Crowley e a pratica do Diário Mágico.Ed Madras,2009 (sobre Aleister Crowley e a entidade Lam,veja também: <http://www.boudillion.com/lam/lam.htm>)

Wells, C.R.P. -Os Semeadores da Vida- Ícone Editora, 1994

SITES DE INTERESSE(Todos os acessos em 16/06/2010)

Sobre a abdução de Herbert Schirmer (sites):

<<http://www.ufoevidence.org/cases/case659.htm>>

Sobre Pamela Stonebrooke:

<<http://ufoexperiences.blogspot.com/2006/01/pamela-stonebrooke.html>>

<<http://www.coasttocoastam.com/show/2002/03/24>> (programa de radio norte americano)

Sobre Wagner Borges:

<<http://www.ippb.org.br/images/stories/logo/logonovo1024.png>>

Sobre os Illuminati:

<<http://www.grandorient.org>>

Sobre David Icke:

<<http://www.davidicke.com>> (site oficial de D. Icke)

Sobre Barry Chamish:

<http://www.cubbrasil.net/index.php?option=com_content&task=view&id=68&Itemid=35> (site do CUB,Centro de Ufologia Brasileiro, entrevista com Barry Chamish)

<<http://www.ufo.com.br/index.php?arquivo=notComp.php&id=1532>>
(Revista Ufo, sobre Ufos em Israel)

Sobre reptilianos:

<<http://www.greatdreams.com/reptlan/reps.htm>>

<<http://en.wikipedia.org/wiki/Reptilians>>

Sobre o profeta Elias (Livro de Urantia): <<http://www.urantia.org/pt/o-livro-de-urantia/documento-45-administracao-do-sistema-local>>

Sobre a Rebelião de Lúcifer, no Livro de Urantia:

<<http://www.truthbook.com/index.cfm?linkID=1943>>

Sobre o grupo Rama/Sunesis e Verônica Wells:

<<http://www.sunesis.ca/>>

Sobre o caso Bianca e Karran:

<http://www.tfca.com.br/curso_tfca.html>

Sobre Samael Aum Weor:

<http://www.gnosisonline.org/Quem_e_Samael/index.shtml>

Sobre Dale Russel e a possível evolução do Trodonte para a forma inteligente:

<<http://www.daviddarling.info/encyclopedia/D/dinosaurintell.html>>

<<http://www.cosmosmagazine.com/features/print/1444/smartasaurus>>

Sobre o caso Ummo:

<http://www.ummo-sciences.org/en/index.htm>

Sobre a Merkabah:

http://www.anjodeluz.com.br/a_merkabah.htm

Sobre o professor Laércio Fonseca:

<http://www.laerciofonseca.com/>

Contato com o autor:

chicopenteado@hotmail.com (email)

Relatos das experiências de Chico
Penteado no campo da pesquisa dos óvnis no
interior do Brasil, culminando com a
abdução do próprio, onde seres de aspecto
reptiliano revelam a ele que ele próprio,
Chico Penteado é a reencarnação de um
destes seres vivendo em exilium na forma
humana terrestre.<div>

</div><div>O livro relata também outros
casos de abdução e contatos vividos por
outras testemunhas.</div>